

BRUNA GONÇALVES DE OLIVEIRA FREIRE

YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA

LORENA LEINA DA SILVA PEREIRA

ALAN FERNANDO ALVES DO RÊGO

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO



análises a partir de estudos científicos



edufersa

Bruna Gonçalves de Oliveira Freire
Yákara Vasconcelos Pereira
Lorena Leina da Silva Pereira
Alan Fernando Alves do Rêgo

**A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO:
análises a partir de estudos científicos**



2018

©2018. Direitos Morais reservados aos autores: Bruna Gonçalves de Oliveira Freire, Yákara Vasconcelos Pereira, Lorena Leina da Silva Pereira, Alan Fernando Alves do Rêgo. Direitos Patrimoniais cedidos à Editora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (EdUFERSA). Não é permitida a reprodução desta obra podendo incorrer em crime contra a propriedade intelectual previsto no Art. 184 do Código Penal Brasileiro. Fica facultada a utilização da obra para fins educacionais, podendo a mesma ser lida, citada e referenciada. Editora signatária da Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 que disciplina o Depósito Legal.

Reitor

José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor

José Domingues Fontenele Neto

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Coordenador Editorial

Pacelli Costa

Conselho Editorial

Pacelli Costa, Walter Martins Rodrigues, Francisco Franciné Maia Júnior, Rafael Castelo Guedes Martins, Keina Cristina S. Sousa, Antonio Ronaldo Gomes Garcia, Auristela Crisanto da Cunha, Janilson Pinheiro de Assis, Luís Cesar de Aquino Lemos Filho, Rodrigo Silva da Costa e Valquíria Melo Souza Correia.

Equipe Técnica

Francisca Nataligeuza Maia de Fontes (Secretária), José Arimateia da Silva (Designer Gráfico), Pacelli Costa (Bibliotecário), Nichollas Rennah (Analista de Sistemas).

**Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
Editora Universitária (EdUFERSA)**

F866g Freire, Bruna Gonçalves de Oliveira
A Graduação em Administração da Universidade Federal Rural do
Semi-árido: análises a partir de estudos científicos/ Bruna Gonçalves de
Oliveira Freire...[et al.] – Mossoró: EdUFERSA, 2018.
278p.
ISBN: 978-85-5757-094-8
1. Administração. 2. Administrador - Formação 3. Curso de
administração - Egressos. I. Título.
EdUFERSA CDD - 658

Bibliotecário-Documentalista
Pacelli Costa (CRB15-658)

Editora filiada:



AGRADECIMENTOS

Esta obra foi desenvolvida com base nas investigações realizadas durante mais de três anos na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), relacionadas ao projeto de pesquisa “A percepção dos estudantes do curso de Administração da UFERSA sobre a qualidade do ensino”. Além da participação, na época, de aluno formando, duas bolsistas de Iniciação Científica se dedicaram ao projeto entre agosto de 2013 a julho de 2015.

Portanto, agradecemos a participação dos alunos e egressos do curso de Administração da UFERSA que nos cederam seu tempo para dar entrevistas e preencher os questionários. Aos professores do curso que gentilmente, nos atenderam para serem entrevistados. Também agradecemos pelo financiamento das bolsas de iniciação científica concedido durante dois anos às alunas via CNPq (PIBIC) e UFERSA (PICI), esse fomento foi essencial para a obtenção da qualidade expressa neste livro.

Agradecemos especialmente à Editora Universitária da UFERSA - EDUFERSA - que, por meio do Edital de Apoio à Publicação (2015), viabilizou a concepção desta obra.

SOBRE OS AUTORES

Bruna Gonçalves de Oliveira Freire

Mestranda em Administração pela Universidade Portuguesa - UnP. Especialista em Recursos Humanos e Psicologia Organizacional (Faculdades Integradas de Patos – FIP). Graduada em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Ex-Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC e PICI-UFERSA). Possui interesse e estuda áreas relacionadas a administração, ensino, aprendizagem, empreendedorismo e experiências humanas.

Yákara Vasconcelos Pereira

Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Mídias Digitais da UFPB e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI) - mestrado acadêmico interdisciplinar da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo - PPHTUR/UFPE (mestrado). Doutorado (2012- bolsista CAPES), mestrado (2006- bolsista) e graduação (2002) em Administração (UFPE). É professora do mestrado acadêmico em Cognição, Tecnologia e Instituições da UFERSA. Esteve na vice-coordenação do mestrado acadêmico PPGCTI (2016-2017), na coordenação da especialização em Gestão Estratégica de Serviços (2015-2016) e na coordenação da graduação em Administração (UFERSA) entre 2012 e 2014. Obteve experiência profissional ao trabalhar numa multinacional francesa e em diferentes instituições de ensino (UFPB, UERN, Faculdade Mater Christi, FBV, UFPE, ESUDA, FUNESA e Senac-Recife). Membro do Grupo de Pesquisa da UFPE: Câmara de Estudos em Estratégias das Organizações, Grupo de Pesquisa da UFERSA: Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração (GEPAR) e do Grupo de Pesquisa da UERN: Núcleo de Estudos Organizacionais

do Alto Oeste Potiguar. Pesquisa principalmente os seguintes temas: empreendedorismo internacional, competição, processo de formação das estratégias, liderança, mudança estratégica, marketing, turismo e hotelaria. Possui trabalhos acadêmicos publicados em eventos e periódicos científicos. Realiza avaliação de projetos de pesquisas, editoras universitárias, eventos e periódicos científicos.

Lorena Leina da Silva Pereira

Graduada em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Graduada em Letras - Habilitação Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas. Participou do Grupo de Estudos Pesquisa em Administração (GEPAR). Bolsista PICI/UFERSA entre 2013 e 2014 e PIBIC/CNPq, entre 2014 e 2015.

Alan Fernando Alves do Rêgo

Graduado em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e atua como empresário na área do varejo.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	11
	INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1	A PERCEPÇÃO DE NOVOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA.....	17
CAPÍTULO 2	A VISÃO DE ALUNOS EGRESSOS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA	49
CAPÍTULO 3	A CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS OBRIGATÓRIOS PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR	75
CAPÍTULO 4	PROCESSO REFLEXIVO DOS DOCENTES SOBRE À ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA	111
CAPÍTULO 5	UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A EVASÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA.....	157
	ÍNDICE REMISSIVO	191
	APÊNDICE A	193
	APÊNDICE B	233

APRESENTAÇÃO

O curso de Administração da UFERSA vem oferecendo oportunidades de formação neste campo importante das Ciências Sociais Aplicadas para as comunidades. Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; disciplinas distribuídas em uma matriz curricular, atividades alternativas e complementares, Estágios Supervisionados, entre tantos outros fazeres de professores, estudantes, técnicos administrativos e gestores, configuram uma rede tecida na forma de Projetos Pedagógicos de Curso. Nesse contexto, a trajetória de escrita do livro “O Curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-árido: uma visão a partir da pesquisa qualitativa” envolve a dedicação de coletivos de professores e estudantes que se decidem pela observação e análise de processos presentes na formação superior. O livro surge de inquietações e da trajetória dos autores que realizam uma reflexão sobre a formação na área e seus efeitos no transcurso da experiência dos sujeitos.

Uma das professoras do curso e estudantes lançam um olhar sobre a própria experiência na formação superior em uma atitude recursiva de análise do próprio fazer e de concretização de Projetos Pedagógicos de Curso na Área da Administração. A prática da pesquisa, nesta perspectiva, implica fazer algo, olhar para o já feito como um operar na linguagem e tecer escritas, percebendo distinções entre uma primeira experiência e um segundo momento, quando podemos observar e analisar processos vividos no ato do escrever.

Refletir é verbo, fazer que significa a possibilidade de suspender o pensamento para ver se o que julgávamos válido antes, segue sendo válido em outro momento, mais adiante na experiência de formação superior na área da Administração. O olhar atento sobre a experiência potencializa o trabalho e considera as circunstâncias e possibilidades de contínua transformação estrutural na convivência entre professores, estudantes, técnicos e gestores. Ao pesquisar sobre as inquietações que

nos afligem no fazer a formação superior na Área da Administração, podemos decidir se seguimos do mesmo jeito ou se resolvemos mudar algo na experiência e em nós mesmos.

A invenção cotidiana da pesquisa, daqueles que se desafiam a transformar a própria experiência na formação, reivindica a esse substantivo sua face verbal: pesquisar, refletir, inventar, transformar, problematizar a vida e os modos de produção de conhecimento no ensino superior. Tais formas linguísticas apontam a presença de sujeitos: professores, estudantes, técnicos administrativos, gestores que, implicados no processo, propõem modos de pensar e de fazer a formação superior.

Praticar pesquisa oportunizou a este coletivo experimentar os mais diversos processos, dos científicos, éticos, afetivos, até os institucionais. Assim, este livro apresenta as inquietações compartilhadas por uma rede de interlocutores que problematiza a formação na área da Administração no contexto acadêmico da UFERSA.

A publicação é resultado das pesquisas lideradas por Yákara Vasconcelos Pereira Leite que aborda pesquisas qualitativas e propõe diálogos com estudos que reúnem coletivos de estudantes e professores que se desafiam à análise das condições pedagógicas do trabalho, contextualizando a problemática da permanência, aprendizagem e formação profissional de Administradores na UFERSA.

Os autores ajudam a pensar que uma atitude coerente com a perspectiva dos modos de conhecer e modos de viver em nosso tempo é o questionamento acerca das possibilidades e dos limites de sustentarmos um estudo do conhecimento sobre formação superior na área da Administração. Propõem estudos sobre como conhecemos e experienciamos algo, no qual também os autores estão incluídos como observadores no sistema observado.

Os trabalhos foram compostos como uma trama que se entretetece no próprio movimento de viver, pensar, fazer, escrever, pesquisar, sentir, ler. Buscam discutir algumas questões que marcam o comple-

xo cenário contemporâneo da Administração. Como o mar e a vida mesma que segue seu fluxo, com suas marés altas e baixas, as estrelas que brilham e embelezam o céu, os movimentos de avanços e recuos que preocupam os moradores das margens - o mar segue seus fluxos e vai modificando paisagens -, os textos deste livro são um convite a participar do movimento de construção da área da Administração de modo a comprometer-se com a vida mesma que vamos construindo na experiência de formação no ensino superior.

Karla Rosane do Amaral Demoly

INTRODUÇÃO

Este livro é fruto de um conjunto de pesquisas sobre a formação acadêmica-profissional dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, situada na cidade de Mossoró/RN. São explanados assuntos relacionados à aprendizagem do discente, formação profissional, trabalhos de conclusão de curso, estágio obrigatório, processo de orientação e evasão dos alunos.

Os trabalhos publicados neste livro fazem parte do Projeto de pesquisa “A percepção dos estudantes do curso de Administração da UFERSA sobre a qualidade de ensino” e de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da instituição. Foi criado por intermédio da orientação da Profa. Yákara Vasconcelos Pereira Leite e da parceria dos discentes do curso de Administração da UFERSA.

O livro é formado por cinco capítulos, cada um deles contempla um tema específico relacionado ao curso de Administração. O primeiro capítulo tem por objetivo explicar sobre a percepção dos novos alunos sobre o curso de Administração, traçando o perfil dos discentes em formação, suas principais dificuldades, e os elementos facilitadores da aprendizagem.

O segundo capítulo contempla a percepção dos alunos egressos sobre a dinâmica do curso de Administração. Neste capítulo busca-se traçar o perfil do aluno que está saindo da Universidade, identificando suas principais dificuldades e verificando os elementos facilitadores do entrosamento com a Universidade.

No terceiro capítulo a investigação tem por base os alunos egressos formados entre 2010.2 a 2014.2. Nesta seção, traça-se o perfil dos egressos, faz-se uma análise documental dos TCC's e Estágios Obrigatórios, e verifica-se a importância da realização desses trabalhos para formação do Administrador.

No quarto capítulo, investigou-se a percepção dos docentes acerca do processo de orientação dos TCC's e Estágios dos alunos egressos. Neste capítulo traça-se o perfil dos docentes efetivos do curso, delimita-se como ocorre o processo de orientação dos TCC's e Estágios Obrigatórios, e avalia-se a prática reflexiva.

O quinto capítulo contempla o tema da evasão dos alunos no curso. Nesta seção identificam-se as principais causas e os parâmetros dessa realidade.

Destaca-se que essas pesquisas tomaram como parâmetro apenas o projeto pedagógico do curso (PPC) em vigor desde 2009. Apenas para esclarecer aos leitores, é importante destacar que embora o curso tenha iniciado com o PPC de 2006, ano de sua fundação, na época todos os alunos migraram para o PPC de 2009. No semestre de 2015.1, o novo PPC aprovado em 2014, foi implementado em paralelo com o de 2009.

A PERCEPÇÃO DE NOVOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o ensino nos cursos de graduação em Administração no Brasil vem sendo questionado. Por vezes, o problema se origina na complexidade de suas bases teóricas em conjunto com o exercício da profissão. Além disso, acaba gerando alta fragmentação dos estudos, baixo grau de coordenação de procedimentos e estratégias de pesquisa e um alto índice de incerteza no que se refere à reprodução de resultados (PAULA; RODRIGUES, 2006). Percebe-se que o curso de Administração necessita ser investigado para que possa formar cidadãos aptos a enfrentarem as demandas contemporâneas.

A história da administração é bastante turbulenta, pois não existe uma definição específica em relação a sua criação, mas é possível entendê-la com base na observação da influência de fatos históricos. Para Lombardi (2006, p. 05) “a administração surgiu e se desenvolveu acompanhando as transformações do modo capitalista de produção”. Ou seja, é possível observar que o campo de estudo segue as transformações que ocorrem com o passar dos anos, se respaldando e se adaptando a cada realidade. Por causa da influência do contexto histórico, existe certa dificuldade em estabelecer parâmetros para um conceito específico.

Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, o curso de administração foi implementado no mês de março de 2006, recebendo a primeira turma no segundo semestre do mesmo ano. Possui o objetivo

de formar administradores que possam atuar de forma inovadora e crítica nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, levando em consideração os aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009).

Diante da importância de aprimorar o ensino mediante a compreensão das necessidades dos discentes ingressantes, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como os novos alunos percebem a dinâmica do curso de Administração da UFERSA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste capítulo está formada pela compreensão do que seja o ensino no curso de Administração e aprendizagem do discente no ensino superior.

2.1 Ensino no curso de Administração no Brasil

A partir da análise exploratória da história da administração é possível evidenciar a existência de duas versões na história. A primeira está relacionada com o início das práticas humanas de gerir pequenos negócios em busca de seu sustento e a segunda trata-a como uma ciência capaz de disponibilizar técnicas e métodos que auxiliem o homem a realizar suas atividades de forma eficiente e eficaz dentro de uma organização. Ao longo deste artigo, é possível apontar que os fatos históricos apresentados, a seguir, têm conexão com a administração como ciência.

A inserção da administração como ciência, sendo transmitida por meio do ensino em cursos de graduação, ainda se mostra bastante recente. Essa escolarização não possui uma data definida de início, existindo controvérsias em relação ao seu país de origem. Para Bertero (2006, p. 2) “a escolarização da administração iniciou tanto na França quanto nos Estados Unidos no final do século XIX, mas foi nos Estados Unidos que o ensino da administração se instalou em universidades”.

Acredita-se que o crescimento gradativo em relação à expansão nos outros países coincide com a expansão dos Estados Unidos onde em pouco tempo depois se transformou em superpotência.

No Brasil, o ensino no curso de administração iniciou no século XIX, sendo caracterizado pela rápida criação de departamentos, cursos, escolas e faculdades. O movimento pioneiro ocorreu inicialmente em dois estados: em São Paulo para a administração de negócios e no Rio de Janeiro para a Administração Pública (BERTERO, 2006). Na visão de Fisher (2001, p. 9):

Em 9 de março de 1959, foi assinado um convênio muito importante para a área de administração, entre o Brasil e os Estados Unidos. O projeto decorrente foi designado como Programa de Ensino de administração Pública e de Empresas, criando escolas de administração na Fundação Getúlio Vargas (São Paulo, sendo reforçada a escola já existente no Rio de Janeiro), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Por meio disso, é possível observar a presença e influência constante dos países estrangeiros em nosso ensino. Para Bertero, Caldas e Junior (1999, p. 151) “em termos de referencial, a produção científica brasileira fundamenta-se em produção estrangeira porque as variáveis e os problemas são os levantados por autores estrangeiros”. Desse modo, tanto na criação dos cursos de graduação, como também em temas para produções científicas os autores brasileiros não conseguem confiar nas obras criadas em seu país, se tornando manipuláveis e altamente influenciáveis pelo referencial importado.

Bertero (2006, p. 8) afirma “[...] que os grandes eixos presentes para a formação do administrador, nos primeiros cursos de graduação implantados, foram o embasamento nas ciências sociais e a ênfase na administração como profissão modernizadora”. Com isso, é possível

observar que as ciências sociais contribuíram e contribuem até o presente momento, por não se contradizerem com as ações práticas da administração, mas por explicá-las por meio da observação e análise de cada fenômeno existente e assim se complementarem como ciência. Para obter um resultado significativo nesta pesquisa, é necessário apontar e entender as principais ideias do pensamento científico social presentes na administração: o positivismo, funcionalismo e pragmatismo.

O positivismo é um paradigma que se refere ao campo da ciência conhecido pela utilização de métodos quantitativos para alcançar a descoberta de leis universais (BELLOQUIM; LACOMBE, 2003). Está relacionado à comprovação e explicação através da observação dos fatos da natureza. No ensino da administração, o positivismo pode ser apontado como elemento característico devido à necessidade de mensuração e verificação dos acontecimentos de determinados eventos e as partes que o compõe.

O funcionalismo está marcado pela praticidade e execução de um fenômeno natural. Por isso, no ensino dos cursos de graduação em administração é possível observar a presença constante da necessidade de formar profissionais que além de possuir habilidades conceituais também possuam as humanas e técnicas.

Para Belloquim e Lacombe (2003, p. 8) “o pragmatismo é um método pelo qual as ideias filosóficas são submetidas à verificação, mediante a previsão de suas consequências práticas”. Além disso, o pragmatismo pode ser definido como forma de estudar uma questão, interpretando, avaliando e validando suas características na própria ciência. No ensino da administração é notável a influência que o pragmatismo propõe, pois é inevitável como muitos se preocupam em ensinar e apontar a solução para os problemas organizacionais do que embasar teoricamente o aluno.

O segundo eixo presente na formação acadêmica dos primeiros cursos de graduação em administração refere-se às habilidades que

o aluno deveria adquirir para poder atuar em sua profissão como administrador. Nos anos de 1950 e 1960, a novidade que soava para a sociedade era que os cursos de graduação em administração deveriam formar profissionais aptos a administrar as empresas privadas. Mas esse cenário, tanto naquela época como nos dias atuais, ainda é algo bastante discutido, pois a maioria das empresas privadas possui punho familiar, gerando conseqüentemente, o desejo dos proprietários de deixar para seus sucessores administrarem (BERTERO, 2006).

De acordo com o parecer CNE/CES nº 146 de 3 de abril de 2002, o curso de administração deve possuir em seu projeto pedagógico a inserção dos conteúdos curriculares obrigatórios. Esses conteúdos referem-se à formação acadêmica profissional que o aluno necessita para estar apto a lidar com as situações diárias referentes ao explicitado em sua graduação. Portanto, no curso de administração, as principais disciplinas requeridas estão relacionadas com quatro tipos de conteúdos: os de formação básica, os profissionais, os complementares e os quantitativos e suas tecnologias.

2.2 Aprendizagem do discente no ensino superior

O Ensino Superior é tratado como um processo de ampliação de conhecimentos a cerca de uma área específica. Atualmente, denomina-se por Instituição de Ensino Superior composta por Faculdades, Universidades, e Centros Universitários provenientes tanto da esfera pública quanto na privada (ROMUALDO, 2012). A expansão do ensino superior no Brasil iniciou-se no ano de 1980, que se caracterizou devido a uma mudança substancial em relação às pessoas que saíam do campo em busca de uma melhor qualidade de vida na cidade. O rápido aumento da população urbana gerou uma grande necessidade sobre serviços públicos, em que a educação foi um desses serviços que se tornou essencial para a sobrevivência humana (BERTERO, 2006). Com isso, o que antes era visto como um privilégio para os mais afortunados,

em pouco tempo se transformou em algo essencial para a sociedade. Nos dias atuais, é possível identificar um novo cenário marcado pela utilização do ensino superior como algo obrigatório a qualquer profissional que necessite obter seu próprio sustento.

Atualmente, o ensino superior é visto por muitos jovens como sendo uma nova etapa da vida. Como toda e qualquer situação, o indivíduo acaba criando certa ansiedade e perspectivas para nova fase. É durante o processo de aprendizagem no ensino superior, que o aluno consegue traçar metas e analisar sua postura referente ao profissional que deseja se tornar.

Durante o processo de aprendizagem o pensamento é a base, e a inteligência manifesta-se por meio da interação do indivíduo com o meio em que está inserido, visando adaptar-se a ele para sobreviver ou alcançar sua satisfação pessoal (SANTOS, 2001). Na educação superior é possível observar que o aluno acaba sendo influenciado por questões relacionadas ao assunto estudado, a metodologia adotada pelo professor e até mesmo seus laços afetuosos criados nesse ambiente.

A aprendizagem do discente pode ser compreendida por duas concepções: a associativa e a construtiva. A associativa está relacionada com a necessidade de adquirir aquele conhecimento sem qualquer intervenção por conta do ambiente em que está inserido. Já a construtiva requer a construção dos conhecimentos por intermédio de seu contexto social, cultural e pelas experiências vividas (SANTOS; SOARES, 2011).

Na visão de Santos (2001, p. 72) “apesar de existir limitação por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infraestrutura da instituição, é a interação entre o professor e aluno que vai dirigir o processo educativo”. O processo de ensino requer que o professor tenha planejamento para motivar o aluno a buscar o conhecimento de maneira agradável e enriquecedora. Segundo Santos e Soares (2011, p. 360), “aprendizagem e ensino são aspectos distintos; o primeiro desenvolvido pelo estudante, e o segundo pelo professor,

mas deveriam ser complementares de um único processo: a formação”. Atualmente, é possível perceber que a adequada interação entre professor e aluno é construída por meio das ações promovidas em sala de aula e não está relacionada com a sua personalidade ou atitudes pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obter êxito nos resultados, a pesquisa em questão foi realizada por meio de um estudo de caso com perspectiva qualitativa na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, localizada no Estado do Rio Grande do Norte. Para Richardson (2008, p. 79), “[...] a abordagem qualitativa de um problema refere-se a entender de forma adequada à natureza de um fenômeno social”. Desse modo, a pesquisa qualitativa busca compreender o problema não somente por mensuração estatística, mas sim avaliando interações do indivíduo de uma maneira mais livre com o ambiente a ser estudado. Diante do exposto, observa-se que a metodologia qualitativa possibilita uma pesquisa de profundidade, ao revelar as representações dos sujeitos da pesquisa sobre as categorias de análise.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas compostas de perguntas abertas aplicadas a dezessete discentes do segundo período do curso de Administração da UFRSA, dentre os trinta e quatro matriculados na disciplina Organização, Sistemas e Métodos. Esses alunos foram escolhidos pelo fato de estarem cursando um semestre considerado inicial do ingresso na educação superior, mas com certa vivência das atividades que o curso proporciona. A coleta ocorreu na própria instituição de ensino, durante o período da noite em horários flexíveis, de forma a facilitar a participação de todos. Segundo Nogueira (1977, p. 111) “[...] a entrevista consiste num interrogatório direto do informante ou pesquisado pelo pesquisador durante uma conversa face a face”. Com isso, a entrevista auxilia no processo de

interação entre as partes, de forma que o pesquisador consegue obter melhor aproveitamento da busca por dados.

Desse modo, é importante salientar que antes das entrevistas serem realizadas, ocorreu um estudo piloto com dois alunos do terceiro período do curso de Administração da UFERSA. Tal entendimento está em consonância com Triviños (1987) e Manzini (1991). Ou seja, esse pré-teste auxilia na verificabilidade da coesão das perguntas, identificando possíveis incoerências e ajustando-as a realidade do ambiente estudado.

Buscando alcançar métodos mais seguros e eficientes durante a coleta, as entrevistas foram gravadas e respectivamente transcritas. A análise interpretativa apoiou o desenvolvimento da investigação. Com isso, a indução colaborou no processo. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 44) “[...] a indução baseia-se na generalização de propriedades comuns a certos tipos de casos até agora observados e a todas as ocorrências de fatos similares que poderão ser verificados no futuro”. Ou seja, o processo indutivo busca as repetições semelhantes para explicar o mesmo fenômeno. Entretanto, o método dedutivo busca fazer com que o pesquisador avance do conhecimento de um fato para a compreensão do porque desse fato (RICHARDSON, 2008). A inferência, conforme Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 49) “[...] são as conclusões que somos levados a tirar, a partir de premissas conhecidas”.

Após esse procedimento de análise dos dados, iniciou-se o desenvolvimento das categorias de codificação. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 221) “[...] essas categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu, de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados”. A codificação atua como ferramenta facilitadora da organização dos dados, relacionando-os com os objetivos propostos na pesquisa. Com isso, foram criados quadros formados pelas categorias e as falas de comprovação dos indivíduos. Esses quadros têm

como objetivo auxiliar o pesquisador na conquista da veracidade das informações obtidas. Além disso, auxilia o leitor no entendimento e explicação dos objetivos propostos.

4 RESULTADOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como os novos alunos percebem a dinâmica do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Os dados coletados foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo. Com isso, a apresentação dos resultados ocorre por meio de seções, que equivalem aos resultados de cada objetivo. Nessas seções, foram inseridos quadros que possuem categorias e falas dos entrevistados, que evidenciam e comprovam a veracidade das informações. É importante ressaltar, que nesses quadros foram utilizados códigos para nomear cada entrevistado, de forma a manter a segurança em termos de preservação da sua imagem e personalidade durante a participação nas entrevistas.

4.1 O perfil dos novos discentes

O perfil dos novos discentes do curso de Administração da UFERSA se caracteriza pela maior predominância de pessoas do gênero feminino, com uma faixa etária de 18 a 25 anos, tendo como estado civil predominante no grupo o de solteiro. Os principais meios de transportes utilizados por esses alunos referem-se a ônibus e carros, em que cerca de 64,72% dos entrevistados residem em Mossoró, enquanto os outros 35,28% residem em cidades vizinhas. A maioria dos novos discentes possui Administração como sua primeira graduação, entretanto no momento de escolha para ingressar na educação superior, dos dezesseis entrevistados, dezesseis afirmaram que administração não era sua primeira opção de curso. Em sua maioria os novos alunos não possuem cursos técnicos, mas exercem algum tipo de atividade remunerada.

Em relação ao seu comportamento no curso, os discentes se caracterizam por serem alunos regulares, com notas acima da média, que não possuem reprovações, que são pontuais para as aulas, que tem o hábito de leitura, que fazem anotações em sala de aula, que participam frequentemente de cursos e palestras informativas, e que estudam com frequência fora de sala de aula. Foi possível apontar que cerca de 76% dos entrevistados não possuem o hábito de fichar textos, e nem participar de projetos ou atividades sociais. Além disso, foi possível analisar que existe uma predominância de discentes que ainda não sabem a área de interesse da Administração para seu futuro profissional (ver o quadro 1).

Quadro 1 – Perfil dos alunos entrevistados
(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Gênero	Feminino (11) – 64,72% Masculino (6) – 35,28%
Idade	Faixa Etária de 18-25anos (15) – 88,2% Faixa Etária de 29-33 (2) – 11,8%
Estado Civil	Solteiro (15) – 88,2% Casado (2) – 11,8%
Meio de Transporte Utilizado	Ônibus (7) – 41,17% Carro (7) – 41,17% Moto (2) – 11,77% Não utiliza nenhum meio de transporte (1) – 5,89%
Cidade em que Reside	Mossoró (11) – 64,72% Outras Cidades (6) – 35,28%
Administração foi a primeira opção?	Sim (1) – 5,89% Não (16) – 94,11%

Quadro 1 – Perfil dos alunos entrevistados
(continuação)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Possui outra Graduação?	Sim (2) – 11,8% Não (15) – 88,2%
Possui Curso Técnico?	Sim (5) – 29,39% Não (12) – 70,61%
Desenvolve Algum Tipo de Atividade Remunerada?	Sim (10) – 58,78% Não (7) – 41,22%
Situação no Curso	Regular (14) – 94,11% Irregular (3) – 5,89%
As Notas são Acima da Média?	Sim (16) – 94,11% Não (1) – 5,89%
Possui alguma reprovação?	Sim (1) – 5,89% Não (16) – 94,11%
É pontual para as aulas?	Sim (13) – 76,44% Não (4) – 23,56%
Possui Hábito de Leitura?	Sim (16) – 94,11% Não (1) – 5,89%
Ficha os Textos	Sim (4) – 23,56% Não (13) – 76,44%
Faz anotações em sala de aula?	Sim (12) – 70,56% Não (5) – 29,44%
Já Participou de Projetos ou Atividades Sociais?	Sim (7) – 41,22% Não (10) – 58,78%
Participa frequentemente de Cursos e Palestras Informativas?	Sim (10) – 58,78% Não (7) – 41,22%

Quadro 1 – Perfil dos alunos entrevistados
(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Frequência de Estudo fora da Sala de Aula	Diariamente (6) – 35,28% Semanalmente (6) - 35,28% Fins de semana (5) - 29,44%
Área de Interesse	Não sabem (7) – 41,22% Recursos humanos (4) – 23,56% Administração de operações (2) – 11,66% Administração Financeira (1) – 5,89% Gestão da Informação (1) – 5,89% Empreendedorismo – 5,89% Administração pública (1) - 5,89%
O curso está satisfazendo suas expectativas?	Sim (17) – 100% Não (0) - 0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2009 “[...] a educação superior brasileira é predominantemente formada por pessoas do sexo feminino”. Além disso, de acordo com dados do IBGE (2011), em relação à mulher no mercado de trabalho, afirma-se que “[...] os maiores percentuais nos dois níveis de escolaridade foram registrados pela população feminina, onde o perfil educacional dessas mulheres era de onze anos ou mais de estudo e de 60,6%, quando de nível superior completo”. Dados como esses, mostram como a população feminina vem se inserindo na educação superior, de forma a garantir cada vez mais o seu espaço, seja no âmbito acadêmico ou profissional.

Em relação à faixa etária, é possível apontar que cerca de quinze entrevistados possuem idade referente ao grupo de dezoito a vinte e cinco anos, e apenas duas pessoas possuem idades respectivas a vinte e nove anos e trinta e três anos. De acordo com os dados do Censo da

Educação Superior de 2011, existe um percentual elevado da população de faixa etária entre dezoito a trinta anos, que frequenta o ensino superior. É possível observar que a inserção na educação superior está caracterizada por pessoas mais jovens, já que essas pessoas finalizaram o ensino médio e estão em busca de novas formas de profissionalização.

O estado civil com maior predominância é o de pessoas solteiras, em que apenas dois entrevistados são casados. Segundo Research (2003 apud PARABONI et al., 2013, p. 6) “[...] os solteiros são significativamente mais predispostos a ter menores níveis de conhecimento financeiro, se comparados aos indivíduos casados. Ou seja, geralmente pessoas solteiras não possuem tantas obrigações financeiras como as pessoas casadas, o que acaba acarretando em incentivos para o jovem dedicar-se ainda mais por um futuro profissional.

É importante ressaltar que existe uma forte relação entre as categorias: meio de transporte utilizado e a cidade em que o entrevistado reside. Isso ocorre devido a 35,28% dos indivíduos morarem em outras cidades. Desse modo, os dois meios de transportes mais utilizados referem-se a carros e a ônibus. Alguns entrevistados afirmaram que o ônibus é primordial para se locomover de casa para a Universidade, já que grande parte dos usuários mora em cidades ou bairros afastados.

A maioria dos novos discentes não possui outra graduação, apenas 11,8% possui. Isso ocorre devido à faixa etária que está inserida na Universidade, pois o aluno que possui entre dezoito e vinte e cinco anos praticamente acabou de receber o diploma de conclusão do ensino médio, o que se torna conflituoso em possuir outra graduação. O que pode ser observado, é que cerca de cinco entrevistados possuem uma formação técnica. Para Cruz (1999, p. 44), “[...] a escola técnica prepara o jovem para que ele desenvolva suas potencialidades e assim, se autorrealize na qualificação para o trabalho”. É visto que o jovem que possui uma formação técnica no ingresso para a educação superior, possui um diferencial e certa facilidade para alcançar novas oportunidades.

O questionamento acerca do desenvolvimento de atividades remuneradas mostrou que 58,78% dos entrevistados possui algum tipo de vínculo empregatício. O discente do curso de Administração da UFERSA possui como horário obrigatório das aulas o período noturno, o que gera maior facilidade para trabalhar durante o dia e estudar durante a noite. Conforme Abrantes (2012, p. 3), “[...] tanto o estudo quanto o trabalho representa para esses estudantes possibilidade de terem uma qualidade de vida melhor”. O trabalho é considerado como elemento fundamental, já que o aluno consegue vivenciar na prática aquilo que lhe é exposto em sala de aula.

No curso de Administração da UFERSA o discente regular refere-se aquele que consegue seguir no curso de acordo com cada período estudado, não possui reprovações e nem adiantamentos de disciplinas. Com isso, dos dezessete entrevistados foi visto que quatorze estão em situação regular no curso. Os outros três estão irregulares devido a reprovações e processos de adiantamentos de disciplinas.

Foi observado que 94,11% da amostra, são alunos com notas acima da média e que não possuem reprovação. Isso mostra a dedicação e responsabilidade que o estudante possui com o seu processo de formação na Universidade. De acordo com Carvalho (2009, p. 14), “[...] pessoas com alta necessidade de realização são pessoas que procuram mudanças em suas vidas, estabelecem metas e se colocam em situações competitivas, estipulando também para si, metas que são realistas e realizáveis”. Ou seja, a busca pela formação na área de interesse, auxilia o aluno a se dedicar mais pensando no seu futuro profissional.

A maior parte dos discentes, treze dos dezessete entrevistados, é pontual para as aulas. A pequena parcela que não é, ocorre devido a dois fatores específicos: o deslocamento e atrasos dos ônibus vindos de cidades e bairros distantes, e por conta do horário de início das aulas ser próximo ao horário de saída do ambiente de trabalho, o que acaba acarretando em atrasos.

Atualmente, o aluno que está inserido no curso de Administração da UFERSA possui o hábito de leitura, faz anotações em sala de aula, participa frequentemente de cursos e palestras informativas e possui uma frequência de estudo fora de sala de aula bem definida, seja diariamente, semanalmente ou nos fins de semana. Para Sampaio e Santos (2002, p.1) “[...] a leitura é um processo mental de apreensão e compreensão abrangente de conteúdos sobre os quais o leitor realiza atividades de interpretação e produção de sentidos, discutindo com o autor do texto a partir de seu próprio contexto, de suas motivações e propósitos”. Dessa forma, a leitura auxilia que o leitor possua uma capacidade de interpretação e escrita cada vez melhor. A participação frequente em palestras e cursos possibilita ao aluno a vivência de novas práticas e aprendizagens, influenciando de maneira significativa o seu processo de formação.

O que não é hábito para esses alunos é o fichamento dos textos adotados pelo professor em sala de aula e a participação em projetos ou atividades sociais. Em relação aos textos, a maioria afirma que se torna um processo muito demorado, por isso prefere apenas realizar leituras. Entretanto Oliveira, Araújo e Nascimento (2008, p. 2) revelam que “[...] é imprescindível que o aluno tenha o hábito de escrever e catalogar as ideias mais importantes dos autores que leu, pois é uma forma de facilitar a escrita em trabalhos acadêmicos”. Ou seja, o aluno que lê e realiza fichamentos, facilita seu processo de aprendizagem e principalmente a construção de trabalhos científicos. Em relação à participação em projetos e atividades sociais, eles ressaltam que existe certa vontade em participar, mas por ser um ambiente limitado, não existem vagas suficientes para todos, torna os processos de seleção muito competitivos.

A área de interesse desses novos discentes, ainda possui muitas variações. De um conjunto de dezessete entrevistados, sete ainda não possuem uma definição em relação à área que pretende seguir. Os outros

dez possuem interesses diferenciados, em que os líderes de aceitação referem-se à área de recursos humanos e administração de operações. As outras estão relacionadas, respectivamente, à administração financeira, gestão da informação, empreendedorismo e administração pública. Portanto, a área de maior interesse apontada por estes entrevistados é a de recursos humanos.

Outro dado importante, é que 94,11% dos entrevistados afirmaram que o curso de administração não era sua primeira opção. A inserção desses alunos ocorreu devido a alguns fatores, como: a reprovação na primeira opção de curso, gerando conseqüentemente a aprovação do curso secundário pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU, a área ser semelhante com outros cursos de interesse, e a busca pela qualificação para inserir em cargos específicos no mercado de trabalho. De acordo com Coscodai e Arbex (2011, p. 10) “[...] o curso de Administração tem mercado amplo, onde muitos alunos iniciam o curso esperando “se encontrar” profissionalmente ao longo dos anos, à medida que as oportunidades aparecerem”. Entretanto, é importante destacar que apesar do curso de Administração não ter sido a primeira opção de grande parte dos alunos entrevistados, atualmente todos os novos discentes entrevistados se sentem satisfeitos e motivados a realizarem o investimento necessário para sua formação.

4.2 Principais desafios do ensino

Os principais desafios enfrentados pelos novos discentes no ensino referem-se, a saber: o aluno que mora em outras cidades, a dedicação e o cumprimento da carga horária do curso e a integração entre o estudo e o trabalho. Pode-se observar no quadro 2 as categorias e as falas dos entrevistados que confirmam a veracidade dos resultados obtidos.

O aluno que reside em outras cidades, mesmo que possua o meio de transporte fixo para a universidade, acaba passando por alguns aborrecimentos. Seja pela distância percorrida, como também pelo

demasiado tempo gasto durante as viagens, alguns apontam que por morar distante, acabam sendo privados de participar de atividades, projetos e estágios que a própria Universidade disponibiliza. Para Ferraz e Pereira (2002, p. 161) “[...] os estudantes que moram longe do seu local habitual de residência para estudar podem ter dificuldades de adaptação, que se tornando excessivas podem levar alunos com boa capacidade cognitiva a obterem resultados acadêmicos fracos e a desenvolverem graves problemas psicológicos”.

Quadro 2: Principais desafios dos novos discentes

Morar em outra cidade	Dedicação e Cumprimento da Carga Horária do Curso	Integrar Atividades como Trabalho e Estudo
<p>E1 “[...] pra mim já é um desafio ter que ir e vir todo dia já que são sete horas que eu gasto, para assistir três horas de aula”.</p> <p>E15 “[...] a questão da distância porque eu saio de casa de quatro e meia, e tipo já é cortada à tarde, ai chego aqui de seis horas, porque tem outros alunos que vão deixar na escola, ai eu janto aqui todo dia, já é um gasto a mais”.</p>	<p>E2 “[...] o maior desafio da graduação é cumprir a carga horária. É vim para aula, já que eu acordo muito cedo para ir trabalhar e chego muito tarde”.</p> <p>E6 “[...] acho que o desafio está na dedicação. Dedicação não é apenas um desafio, mas um combustível. Desafio é ter paciência. Você fica focado em concluir um semestre e esquece que são quatro anos e meio. Tem que ter motivação para o curso inteiro”.</p> <p>E13 “[...] o desafio está em ter foco para estudar, terminar o curso, tem que ter persistência”.</p>	<p>E10 “[...] é trabalhar e estudar, pois é difícil conciliar os dois devido ao grande tempo que ambos tomam da gente”.</p> <p>E14 “[...] juntar o trabalho com o estudo, porque eu não consigo me dedicar apenas ao trabalho, porque tem a graduação também”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

O curso de administração da UFERSA possui duração de quatro anos e meio. Com isso, outro desafio apontado pelos entrevistados está relacionado com a dedicação e o cumprimento das atividades exigidas no curso. O aluno se preocupa se vai conseguir ter persistência, determinação e foco até o fim.

Outra dificuldade apontada está na integração do trabalho com o estudo. Para o estudante, é difícil conciliar a jornada diária do trabalho com a jornada do estudo. Araújo (2009, p. 46 apud ABRANTES, 2012, p. 10) afirma que “[...] o trabalho tanto pode ser fonte de vida, quanto pode representar fonte de contradições”. Apesar de auxiliar o aluno no âmbito financeiro, é possível que o discente se depare com dificuldades para cumprir suas atividades na Universidade. Entretanto, nos resultados obtidos é necessário observar que mesmo que a maioria dos entrevistados esteja exercendo atividades remuneradas, ambos se constituem como alunos regulares, com notas acima da média e sem reprovações.

4.3 Elementos facilitadores da aprendizagem e do entrosamento com a Universidade

Os elementos facilitadores da aprendizagem dos novos discentes estão relacionados com seis fatores específicos, são eles: o hábito de realizar anotações em sala de aula, o fortalecimento das relações sociais entre os alunos, o professor acessível, o uso de novas metodologias de ensino, as novas formas de avaliação e a prática da aprendizagem pelos próprios erros (ver quadro 3).

De acordo com os resultados obtidos, é possível observar que os alunos que possuem o hábito de fazer anotações em sala de aula conseguem obter um rendimento acadêmico alto. Isso ocorre devido à atenção que o aluno disponibiliza para entender de maneira aprofundada os assuntos explanados em sala de aula. A partir do momento que

ele anota, acaba relacionando o novo assunto com exemplos práticos, criando o seu próprio conceito.

Atualmente, a turma do segundo período do curso de Administração da UFERSA apresenta um relacionamento entre alunos e professores bastante amigável. Todos os entrevistados afirmaram que as relações sociais na Universidade são essenciais, pois auxiliam no processo de aprendizagem. De acordo com Santos (2001, p. 71) “[...] toda aprendizagem precisa estar embasada num bom relacionamento entre os elementos que participam do processo: aluno, professor, e colegas da turma”. Ou seja, um clima de harmonia, cordialidade e união entre os discentes favorece e auxilia no alcance do objetivo em comum que é a formação acadêmica, pois ambos se ajudam para entender e solucionar as dificuldades que cada um possui. Questionados se no momento de dúvidas, buscavam o professor ou o colega da turma, a grande maioria inicialmente buscava o amigo e caso não houvesse solução, entrava em contato com o professor.

Outro elemento facilitador da aprendizagem consiste na imagem do “professor amigo” do que o “professor temido”. O discente quando consegue obter laços de confiança com o docente, acaba formando uma interação positiva, que auxilia no processo de dedicação e aprendizagem em sala de aula. É visto que o professor necessita ter o conhecimento científico, mas acima de tudo deve estar apto a lidar e respeitar a realidade de cada aluno. Para Santos (2001, p.70) “[...] o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos”. Desse modo, o docente que está na profissão por vocação consegue ter um índice de ensino melhor que aquele que está por obrigação.

A utilização de novas metodologias de ensino auxilia para que a explanação do conteúdo ocorra por meio da teoria, mas também seja exemplificada por meio de estudos de casos. Esses estudos transmitem para o aluno a vivência prática do assunto, até pouco tempo desconhe-

cido. O livro didático é visto como um estimulador da aprendizagem mecânica, sendo transmissor de verdades, certezas e entidades isoladas em capítulos, enquanto que artigos científicos, contos e crônicas são formas de documentar de maneira compacta o conhecimento produzido (MOREIRA, 2006).

As formas de avaliação do professor em relação ao aluno é um elemento que deve ser tratado com bastante cuidado, pois nem sempre os critérios escolhidos são satisfatórios. O método tradicional, alvo da maioria das críticas, consiste na prova escrita. A maioria dos entrevistados afirma que esse tipo de avaliação não é o melhor, pois acaba não medindo o real nível de conhecimento do aluno. A inserção de novas formas avaliativas, como seminários, pesquisas de campo, artigos provoca o aluno a buscar cada vez mais o conhecimento, tendo que pesquisar, buscar exemplos do dia a dia, e apresentar seu ponto crítico. Para Ramos e Faria (2011, p. 33):

[...] o sujeito pesquisador de sua própria ação aprende a 'enxergar além do horizonte', desenvolvendo a crítica ideológica sobre o seu próprio fazer educativo, o que lhe permite avaliar a distância em que se encontra da solidariedade na relação com o outro, da justiça na tomada de decisão, da racionalidade na comunicação e do alcance de uma vida digna e motivadora em relação ao seu trabalho, além de favorecer a identificação dos 'porquês' das coisas que acontecem de um determinado modo e não de outro.

Com isso, é possível estabelecer uma forte relação entre o comportamento do docente e discente, pois se o professor motiva os alunos a pesquisar sobre diversos temas, o processo de aprendizagem do aluno vai além da teoria, sendo relacionado às experiências diárias.

A aprendizagem pelos próprios erros consiste na forma como o aluno pode buscar por meio dos desacertos, mudar sua forma de agir e pensar e assim obter a excelência em suas práticas, seja no âmbito

acadêmico ou profissional. Para Moreira (2006, p 24), “[...] o homem aprende corrigindo seus erros, não há nada errado em errar, errado é pensar que a certeza existe que a verdade é absoluta e que o conhecimento é permanente”. Portanto, o aluno que erra aprende, pois no momento de fracasso, ele busca reconstruir suas ações, de forma a garantir que os erros passados não sejam repetidos.

Quadro 3: Elementos Facilitadores da Aprendizagem

Anotações em Sala	Fortalecimento das Relações Sociais entre Alunos	O Professor Acessível	Uso de Novas Metodologias de Ensino	Novas Formas de Avaliação	Aprender com os próprios erros
<p>E15 “[...] se você vinher pra aula e fizer anotações, tudo fica mais claro, porque só pelo material, nem sempre dá para entender. Anotando nas minhas palavras é anotando o que eu já entendi, é só pra relembrar”.</p> <p>E13 “[...] eu faço anotações porque acho interessante quando eu vou estudar, além de procurar em outro locais eu gosto de lembrar o que o professor disse, me direciona, na hora do estudo”.</p>	<p>E8 “[...] as amigas elas incentivam, elas trazem um conforto, uma cumplicidade que você precisa para se sentir bem no local. Ela está sempre com você, está ouvindo, ajudando, é uma motivação a acompanhar o curso”.</p> <p>E14 “[...] são importantes, porque a gente começa a aprender desde agora o que é trabalho em equipe, principalmente para o administrador, que vai trabalhar com a empresa que sempre vai estar em equipe. Os vínculos são essenciais para o ser humano”.</p>	<p>E2 “[...] do mesmo jeito que um líder mais cativante, um líder que tem uma gestão mais humana consegue gerenciar o setor de uma forma muito mais fácil e eficiente, é a mesma coisa com o professor. O professor que é antipático, que não é aberto para discussão que não procura trazer os alunos para o conteúdo, com certeza ele vai prejudicar a turma”.</p> <p>E3 “[...] a amizade facilita bastante, porque quando a gente sente confiança em um professor, a gente acaba criando um vínculo, onde a gente confia mais, ouve mais, e consegue procurar e entender mais”.</p> <p>E17 “[...] um professor que é amigo da turma, você está lá por prazer de aprender e não por obrigação”.</p>	<p>E1 “[...] tudo que o professor puder acrescentar é válido, porque é importante a demonstração do professor na busca por outras informações, dando exemplo para que o aluno busque também novas informações”.</p> <p>E3 “[...] quanto mais possibilidades se tem de sugar é melhor, porque quando a gente junta várias coisas, a gente acaba tendo opiniões diferentes e acaba criando nossa própria opinião sobre determinado assunto”.</p>	<p>E3 “[...] eu acho a prova escrita um método insatisfatório, porque tem muita coisa que a gente discute na sala de aula que não tem como passar para o papel. As questões são muito limitadas, então uma pergunta limita uma resposta. Enquanto que na própria aula o professor vê que a gente tem várias ideias abertas para coisas boas e ruins, certas e erradas”.</p> <p>E10 “[...] acho que o seminário, e o trabalho oral provam muito mais a capacidade do aluno do que uma prova em um papel, porque as questões acabam limitando o aluno a não se lembrar do que sabe”.</p>	<p>E2 “[...] são a maior fonte de aprendizagem para nossa vida. Eles são o exemplo pratico de como você fez alguma coisa errada e como você deveria ter feito de outra forma certa. E o grande detalhe dos erros, é não ver como uma coisa negativa, mas sim de uma forma positiva de aprender a fazer aquela coisa de maneira certa”.</p> <p>E14 “[...] se é um erro tem que se buscar o correto, mas nem sempre, nessa busca o correto é aquele que é dito, mas um correto que é compreendido e que realmente é entendido”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

4.4 A percepção dos novos alunos sobre o curso de Administração da UFERSA

Os novos discentes percebem o curso de Administração como forma de expandir e aprimorar seus conhecimentos, como meio de ingressar no mercado de trabalho e como ferramenta de aprendizagem da relação teoria-prática. No quadro 4, é possível observar as evidências nas falas dos respondentes.

De acordo com alguns entrevistados, o curso de Administração é visto como um local propício para expandir e aprimorar conhecimentos. Isso ocorre devido a alguns fatores, como: a inserção de novas informações a cada semestre, as interações aluno-professor-colegas de turma, a dedicação no cumprimento das atividades, a busca por pesquisas científicas. É importante destacar, que aquele aluno que possui outra graduação ou até mesmo vários anos de experiência profissional, busca a Universidade para adquirir novos conhecimentos, e descobrir novas habilidades e competências. Com isso, o aluno consegue aprender a corrigir comportamentos inadequados, e inserir práticas que o auxiliem na busca pela eficiência de suas atividades. Para Severino (2002, p. 122):

[...] o conhecimento é elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade. Sua relevância e importância na educação universitária, é mediante a forma como o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza.

Ou seja, o conhecimento gerado nas Universidades é algo que deve ser transparente, para que o aluno consiga ter acesso e assim facilite o seu processo de aprendizagem.

O ingresso no mercado de trabalho é visto como sendo o grande objetivo da graduação pelos novos discentes. A busca por competências e habilidades que promovam a inserção no mercado profissional, é a grande preocupação dos novos universitários. Para Bajoit e Franssen

(1997, p. 79) “[...] o trabalho continua sendo uma fonte importante de normatividade e uma experiência central de socialização, pois para todos os jovens essa é uma expectativa básica, por vezes essencial”. O ambiente acadêmico é formado por vários perfis, variando de jovens que nunca exerceram atividade remunerada como também por pessoas que estão buscando sua ascensão profissional. Em ambos os casos, o sentido do trabalho é o mesmo, o que significa que o vínculo remunerado possibilita maior interação entre os sujeitos da sociedade.

Quadro 4 – Percepção dos novos discentes em relação ao curso de Administração da Ufersa

Expansão e Aprimoramento de Conhecimentos	Ingresso no mercado de trabalho	Relação Teoria-Prática
<p>E1: “[...] eu acredito que meu nível de conhecimento aumentou depois que entrei na Universidade, pelo fato do novo conhecimento que eu estou adquirindo, são coisas que eu não tinha nem noção, de organização, administração, nada disso. Até de informática, coisas que eu pensava que sabia e no fim eu não sabia”.</p> <p>E2: “[...] eu acredito que ele vai atender parcialmente as minhas necessidades. Parcial porque ele não vai ser específico para o meu ramo do trabalho, claro. Mas vai atender em relação aos conceitos necessários para mim desenvolver meu trabalho lá. E eu vou ter que desenvolver a aplicação, vamos dizer assim. Em termos teóricos, a grade curricular, eu vejo que vai cumprir.</p> <p>E3: “[...] eu tenho certeza que com a continuação do curso eu vou conseguir melhorar a minha capacidade de administrar, e conseguir colocar em prática muita coisa que eu já imaginei, vou poder amadurecer muitas ideias, colocar em pratica muita coisa de organização, de implementação no trabalho”.</p>	<p>E1: “[...] a faculdade é muito boa, eu já vi que os professores são ótimos, com várias formações tipo mestrado e tudo mais, eu acho que eu vou sair daqui uma ótima profissional. Então se eu me interessar, eu sei que aqui eu encontro tudo que é possível para me formar”.</p> <p>E2: “[...] eu tinha interesse na área de gestão, finanças e recursos humanos. Mas eu não sabia quais ferramentas estudar, que caminho seguir. Eu só tinha ideia que eu tinha que entrar naquele meio, por isso que eu escolhi administração, já para entrar no meio e entender o que era importante e me direcionar para aquela área em que iria atuar profissionalmente”.</p> <p>E4: “[...] eu espero estar preparada, ter o conhecimento que o mercado está exigindo realmente. eu acredito que o pouco que eu tenho vivenciado, tanto com as apresentações dos colegas de trabalhos de grupo quanto a própria Universidade oferece, eu vejo que a Universidade tem uma forte ligação com essa proposta. Então eu vejo que as minhas ambições são, é que eu saia daqui mais do que preparada para enfrentar o mercado de trabalho”.</p>	<p>E2 “[...] na minha visão eu já consigo enxergar a aplicação delas, quase todas. As disciplinas que eu passei até filosofia essa semana, eu vi coisas que eu uso diretamente no meu trabalho. Num sei se é porque eles ensinam, mas eu já consigo ver. Quase todas as disciplinas eu tenho visto a aplicabilidade rápida delas no meu cotidiano”.</p> <p>E1 “[...] a administração é uma profissão muito abrangente, então cada disciplina que eu vou pagar, eu vejo como um acréscimo de conhecimento. Tudo pra mim é valido, tudo é experiência de vida, tudo é conhecimento”.</p> <p>E3 “[...] normalmente a gente estuda e depois vê na prática, agora eu estou vendo teorizado tudo àquilo que eu já praticava anteriormente, não por eu ter criado aquilo tudo, mas pela empresa que eu trabalho ter uma administração bem desenvolvida, digamos assim”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A relação teórico-prática consiste na aprendizagem da teoria em sala de aula e a relação que o aluno irá criar aplicando-a em seu cotidiano. A maioria dos entrevistados afirma que apesar de estarem no início do curso e terem cursado poucas disciplinas, conseguem enxergar a aplicabilidade em suas atividades diárias, ou seja, reconhecem a importância que elas possuem em seu processo de formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de abordagem qualitativa realizou o estudo da percepção dos novos discentes em relação ao curso de Administração UFERSA. Os resultados obtidos mostram que os novos discentes percebem o curso como elemento facilitador de expansão e aprimoramento de conhecimentos, como meio de ingressar no mercado de trabalho e como ferramenta de aprendizagem da relação teórico-prática.

O perfil dos novos alunos caracterizou-se por alguns pontos em comuns, em que a maior parte é do gênero feminino, com uma variação na idade entre dezoito e vinte e cinco anos, residentes na cidade de Mossoró. A maioria são estudantes solteiros, que exercem atividades remuneradas, são alunos regulares, com notas acima da média, que fazem anotações em sala de aula, participam frequentemente de cursos e palestras informativas, prezam pela pontualidade para as aulas, possuem o hábito de leitura e frequência de estudo. Além disso, foi observado que eles não costumam fichar os textos adotados em sala de aula pelo professor e não participam habitualmente de atividades e projetos sociais.

Em relação às dificuldades enfrentadas no âmbito acadêmico foi observado que estão relacionadas à distância percorridas por alunos que residem em outras cidades, a dedicação e o cumprimento da carga horária do curso e a integração das atividades, como trabalho e estudo. Os elementos facilitadores da aprendizagem consistem no hábito de realizar anotações em sala de aula, no fortalecimento das relações

sociais entre os alunos, a acessibilidade ao professor, o uso de novas metodologias de ensino, as novas formas de avaliação e a aprendizagem com os erros.

Desse modo, observa-se que aspectos como dedicação, responsabilidade, pontualidade e persistência são qualidades que os futuros profissionais almejam ter. Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que o curso de Administração não era sua primeira opção, todos confirmaram que o curso está satisfazendo suas expectativas. Isso não significa que o curso não deva estar sempre buscando melhorias, mas demonstra sua importância no âmbito educacional. Portanto, este estudo procura contribuir no desenvolvimento do conhecimento sobre o comportamento dos novos discentes e suas interações com o processo de aprendizagem e de entrosamento com a Universidade. Ademais, a partir disso, as instituições de ensino superior e os gestores de cursos podem utilizar as informações para minimizar a evasão.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, N. N. F. Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante. In: FIPED, 4., Campina Grande, 2012. **Anais...**, Campina Grande: Editora Realize, p. 1-12, 2012.
- BAJOIT, G.; FRANSSEN, A. **O trabalho, busca de sentido**. Tradução de Denice Barbara Catani. Publicado em: Les Jeunes dans la compétition et la mutation culturelle, Rapport de recherche au Fonds de la Recherche Fondamentale Collective, Univ. Catholique de Louvain. Cap.VIII: Le travail, quête de sens. n. 5, p. 76-95, 1997.
- BELLOQUIM, Á.; LACOMBE, B. Administração: uma disciplina esquizofrênica?. In: SemeAD. 6., 2003, São Paulo. **Anais...**, São Paulo, p. 2-12, 2003.
- BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2006. p. 01-34
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; JR. T. W. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal, Editora Porto, 1994, p. 220-235
- CARVALHO, P. B. Revolução empreendedora: ensinar a empreender. **Opet Textos**, Curitiba, n. 1, p. 1- 22, jun. 2009.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, p. 43-70, 2007.

COSCODAI, N.; ARBEX, M. A. Como estudantes de Administração enxergam o próprio curso? Um estudo com estudantes de graduação de uma instituição pública e de uma instituição privada na região de Londrina. *Convibra*, 8., 2011. **Anais...**, 2011.

CRUZ, P. N. A importância do papel do ensino profissionalizante face ao processo de industrialização de Juiz de Fora. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 41-50, 1999.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Portugal, p. 149-164, 2002.

FISCHER, T. M. D. A Difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, Edição Especial, p. 123-139, 2001.

GIESTA, L. C.; SIQUEIRA, E. S.; LEITE, Y. V. P. **Projeto pedagógico do curso de administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. Mossoró, p. 6-18, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego**. Brasília, 2011.

INEP- Ministério da Educação. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2009**. Brasília, p. 18 a 22, 2010.

INEP- Ministério da Educação. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2011**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 48 a 60, abr. 2013.

LOMBARDI, J. C. Introdução. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. especial, p. 5-10, ago. 2006.

MEC- Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Distrito Federal, p. 15-16, 2002.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa subversiva. **Série Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande, n. 21, p.15-32, jan./jun. 2006.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 4. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977. p. 111-119

OLIVEIRA, G. M. P.; ARAÚJO, A. C.; NASCIMENTO, J. M. L. O ato de estudar na vida acadêmica. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, 10., 2008. **Anais...**, UFPB, 2008.

PARABONI, A. L. et al. Alfabetização financeira dos estudantes universitários: construção de um indicador e a influência das variáveis demográficas e socioeconômicas. In: ENANGRAD, 24., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013.

PAULA, A. P. P.; RODRIGUES, M. A. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Minas Gerais, v. 46, n. especial, p. 10-22, nov. 2006.

RAMOS, M. B. J.; FARIA, E. T. **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas**. Porto Alegre: PUCRS, 2011. p. 1-34

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 207-213

ROMUALDO, C. O ensino superior e o cenário do curso de administração no Brasil: uma análise crítica. **Empreendedorismo. Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 105-123, fev. 2012.

SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. A. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2002.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 69-82, jan./mar. 2001.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, maio/ago. 2011.

SEVERINO, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 10, p.117-24, fev. 2002.

A VISÃO DE ALUNOS EGRESSOS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o curso de Administração vem sendo considerado uma das áreas mais requisitadas e promissoras para o ingresso na educação superior. De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2013 o país teve 991.010 concluintes de cursos de graduação. Dessa amostra, aproximadamente 45% pertencem à área geral de Ciências Sociais, Negócios e Direito. Mais além, o curso foi classificado entre os 10 maiores que contempla a inserção e conclusão crescente dos dois gêneros (INEP, 2013).

Os altos índices demonstram o crescimento dos cursos de graduação em Administração no Brasil. Entretanto, nem sempre o alto crescimento está atrelado à boa qualidade no ensino. De acordo com Lopes (2006, p. 189),

“[...] os principais problemas na formação dos administradores referem-se ao ensino fragmentado, a ausência de adequada visão geral e articulada de organização/empresa, e a ênfase na reprodução do conhecimento com baixa inserção de atividades voltadas para a definição das habilidades e atitudes”.

Percebe-se que os administradores estão tendo grandes dificuldades para lidar com a complexidade do mercado, e se tornando profissionais cada vez mais inseguros.

Dessa forma, é importante destacar a influência de fatores históricos na atual realidade. A educação no Brasil carrega em sua história

o peso da preocupação tardia. Esta não era vista como fator essencial para o desenvolvimento do país. Desde os anos iniciais até 1931, ano de criação do Ministério da Educação, os cursos superiores não possuíam regulamentação própria (NICOLINI, 2003).

A criação de novas escolas de ensino superior e universidades foi um processo lento no Brasil. Colossi (2001, p. 65) revela que na época de sua publicação, o Brasil contava com cerca de 900 instituições de ensino, sendo “Pouco mais de uma centena [...] constituída como universidade. As demais são estabelecimentos isolados de ensino superior ou federações de escolas integradas”. Inserida nessas últimas citadas, estava a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) fundada em 1967, que só passou a ser Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) em agosto de 2005. Com a transformação em universidade, vieram muitas mudanças em sua estrutura física, expansão de cursos, entre eles a implementação do Curso de Administração.

O bacharelado de Administração da UFERSA foi criado na segunda metade de 2006. A cada semestre, cinquenta novos alunos ingressam na universidade e em média 25 novos profissionais se formam pela instituição. Por ter apenas sete anos, o curso passa por momentos constantes de adaptação e aperfeiçoamento. Docentes e discentes mostram-se empenhados em fazer o curso e a universidade serem reconhecidos nacionalmente como uma das melhores em pesquisa e formação de profissionais.

Nesse âmbito, observa-se que o mercado de trabalho exige um perfil de profissional polivalente que esteja disponível a atuar nas organizações de forma a entender de todo o processo de funcionamento, para uma melhor tomada de decisões. “Os estudantes, no Brasil, necessitam de instituições que atendam a sua necessidade de formação sintonizada com a nova configuração do mercado de trabalho” (COLOSSI, 2001, p. 52).

Dessa forma, este capítulo tem o propósito de analisar como os alunos egressos percebem a dinâmica do curso de Administração da UFERSA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, aspectos relacionados à história da graduação em Administração no Brasil e a aprendizagem no ensino superior são apresentados para um aprofundamento e entendimento melhor dos objetivos relacionados à pesquisa.

2.1 A graduação em Administração no Brasil

Os primeiros cursos de Administração do Brasil foram os das escolas Álvares Penteado, no Rio de Janeiro, e o da Academia de Comércio, em São Paulo, no início do século passado, com registros de 1902 (RODA; ZAMBONI, 2004). Já segundo Romualdo (2012), o ensino da Administração no Brasil apenas iniciou no governo Getúlio Vargas, em 1938, com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público – DASP.

Nicolini (2003) reitera com informações sobre o início dos estudos em administração no ano de 1902, assim explica que tais cursos ainda sem regulamentação, não eram reconhecidos como cursos superiores em Administração. Com a revolução de 1930, o desenvolvimento da formação social brasileira demandava uma especialização, uma tecnificação dos profissionais, como também métodos de trabalhos mais bem elaborados.

Com tudo isso, surgiu em 1931, o Ministério da Educação e com ele a regulamentação de diversos cursos, inclusive o Curso de Administração e Finanças, que embora formasse bacharéis em economia, tinha forte preocupação com a formação administrativa destes. Nicolini (2003) também confirma a importância da criação do DASP quando revela

que a criação do referido departamento em 1938, foi uma propulsão para a administração em geral, já que ensaia uma administração pública organizada, com características da burocracia weberiana e as teorias de Taylor e Fayol.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV), criada em 1944, foi primordial para o desenvolvimento do ensino de Administração, com o intuito de formar profissionais para os setores público e privado. Então surgiram outras escolas: Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), no Rio de Janeiro e Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) (RODA; ZAMBONI, 2004).

Tais escolas foram precursoras na formação de profissionais em Administração, na perspectiva norte-americana. Embora a formação do profissional fosse questionada em vários quesitos referentes à aplicação profissional, nos principais países de reconhecimento profissional (EUA, França, Canadá), o número de graduados era pequeno comparado à demanda da economia na época (ROMUALDO, 2012).

Essa demanda foi devido à industrialização que o governo Juscelino Kubitschek desenvolveu no país, acarretando a necessidade de mais profissionais de Administração e conseqüentemente a expansão do ensino da área (NICOLINI, 2003).

Apenas em 1965, houve a regulamentação da profissão e o profissional era chamado de Técnico em Administração. Em 1966, o Conselho Federal de Educação estabeleceu a carga horária e o currículo mínimos para o curso. Com isso, as universidades tiveram que ofertar um ensino mais generalista, com uma visão da administração como uma ciência social aplicada (RODA; ZAMBONI, 2004).

Após a regulamentação da profissão e a generalização do curso, ficou mais fácil a expansão nas universidades espalhadas por todo o Brasil, inclusive em universidades privadas. Os motivos facilitadores para a abertura de Cursos de Administração, entre outros, são: necessidade

de pouco investimento por parte das universidades, sejam públicas ou privadas, e estrutura física simples (ROMUALDO, 2012).

Além disso, após a II Guerra Mundial, a industrialização e urbanização se desenvolveram e no Brasil houve a necessidade de aumentar o número de vagas de graduação, como também o aumento da classe média urbana. Da demanda por vagas, vieram as privatizações do ensino superior, após 1970. O poder público representado pelo Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação ficaram com a incumbência de fiscalizar os órgãos privados (BERTERO, 2007).

Romualdo (2012, p. 109) lembra uma época em que as privatizações se destacaram no cenário político-econômico do país, assim expressa que: “[...] outro momento muito relevante do Ensino Superior no Brasil, diz respeito aos oito anos de mandato presidencial de Fernando Henrique Cardoso, pois foram nesses anos que a expansão do Ensino Superior, principalmente o Ensino Superior privado, chegou a números tão elevados, nunca vistos na história”.

Outro período que o acesso às universidades aumentou, entre 2002 e 2010, foi no governo Lula. Romualdo (2012, p. 110) aponta dados interessantes acerca da expansão do ensino superior. O aumento das IES privadas e a criação do PROUNI – Programa Universidade para todos. O programa distribui bolsas para estudantes cursarem a graduação em uma universidade privada. O REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - aumentou em mais de 60% o número de vagas na IES federais. A Educação à Distância também foi um fator para a expansão do ensino superior.

2.2 Aprendizagem no ensino superior

A educação é um processo social que envolve desde a família até a sociedade geral (COLOSSI, 2001). As universidades estão inseridas nesse processo social na formação do cidadão profissional que impulsiona

a sociedade e foram cada vez mais essenciais para o desenvolvimento das práticas profissionais em todas as áreas.

Barbosa (2009, p. 114) complementa ao afirmar que “[...] as massas chegaram à Universidade”. Com isso, observa-se que quando diferentes classes entram nas universidades, diversos problemas sociais e de aprendizagem estão juntos. A universidade precisa assimilar as deficiências de um ensino básico para a evolução do saber do indivíduo.

A graduação é uma fase na vida do estudante e a forma que o conhecimento é passado para o aluno deve ser pensado para além do que é previsível pelo professor. Para Santos (2001, p. 70), a instituição, qualquer que seja seu nível, deve priorizar o aprendizado do aluno. A relação do professor com o aluno caracteriza o ensino.

No entendimento de Araújo (2012, p. 08), “O docente atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem [...] esta posição era de unilateralidade, pois se posicionava o professor sobre a classe, superioridade, como detentor do conhecimento, restando ao aluno apenas a função de aprender”. Isso não faz mais parte do estilo educacional vivido hoje. A questão está em ter que fazer o aluno pensar por si, escrever com autonomia, mesmo considerando as limitações dos professores (BARBOSA, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando obter êxito no alcance dos resultados, o delineamento da pesquisa foi teórico-empírico. Assim, a pesquisa foi realizada por meio de pesquisa de campo no contexto dos egressos e as suas percepções sobre a dinâmica do curso de administração da UFERSA. Qualifica-se como uma pesquisa descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42)”. Portanto, as pesquisas descritivas são

aquelas que descrevem os fatos ocorridos com maior frequência em um dado campo de pesquisa.

Também trata-se de um estudo de caso, que segundo Gil (2007, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. A pesquisa tem abordagem qualitativa que além de não utilizar instrumentos estatísticos, diferencia-se da pesquisa quantitativa pela forma como os dados são coletados e analisados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Nesta pesquisa, o critério de seleção adotado foi o de contemplar os alunos que estavam cursando o 9º período do curso de Administração da UFERSA. Esses indivíduos foram escolhidos devido a estar no último período da graduação, sendo considerados formandos. De um total de 28 alunos, conseguiu-se obter entrevista de 13 discentes. A coleta ocorreu na própria instituição de ensino, durante o período da noite em horários flexíveis, de forma a facilitar a participação de todos.

Além disso, é importante salientar que foi realizado um estudo piloto com dois alunos do 8º período do curso de Administração da UFERSA. Para Richardson (2008, p. 202) “[...] o pré-teste refere-se à aplicação prévia do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa”. Ou seja, o estudo piloto permite um contato prévio com o ambiente a ser estudado, auxiliando na revisão e aprimoramento do instrumento da coleta.

A análise dos dados dessa pesquisa se deu de forma interpretativa e qualitativa. Desse modo, o uso eventual de informações com percentuais é apenas para salientar dados majoritários, no entanto, não se trata de tentativa de generalização.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho que se trata de analisar como os alunos egressos percebem a dinâmica do curso de Administração da UFERSA, procurou-se: traçar o perfil dos egressos; identificar os

principais desafios dos discentes em relação ao ensino; verificar quais são os elementos facilitadores da aprendizagem. Dessa forma, foram utilizados quadros com as categorias identificadas para facilitar o entendimento das falas de cada entrevistado, identificados nos quadros abaixo com a letra “E” em maiúsculo e um numeral que segue a ordem da coleta das entrevistas.

4.1 O perfil dos alunos egressos

Esta seção tem o propósito de traçar o perfil dos alunos egressos. Para um melhor entendimento, fez-se necessário a coleta dos dados sócio demográficos dos respondentes. De acordo com o levantamento da pesquisa (ver quadro 1), a maioria dos alunos é do gênero feminino e tem entre 21 e 23 anos, solteiros e sem filhos. Segundo Rago (1998, p. 91) “[...] desde os anos setenta, as mulheres entravam maciçamente nas universidades e passavam a reivindicar seu lugar na História”. Quando o assunto é a naturalidade dos alunos, foi comprovado que grande parte não são naturais de Mossoró, já que 46,15% dos alunos entrevistados vêm ou ainda moram em outras cidades.

Quadro 1: Perfil dos alunos egressos.

(continua)

Categorias	Resultados
Gênero	Feminino (8) – 61,54%; Masculino (13) – 38,46%.
Idade	Faixa dos 21 aos 23 anos (10) – 76,92%; Faixa dos 25 aos 27 anos (3) – 23,08%.
Estado Civil	Casados (1) – 7,69% Solteiros (12) – 92,31%
Tem filhos	Sim (2) – 15,39% Não (11) – 84,61%

Quadro 1: Perfil dos alunos egressos.

(conclusão)

Categorias	Resultados
Naturalidade	Mossoró (7) – 53,85% Outras cidades (6) – 46,15%
Reside com	Pais (9) – 69,23%; Amigos (1) – 7,69% Sozinho (1) – 7,69% Famíliares (2) – 15,39%
Reside em	Mossoró (10) -76,92%; Outras cidades (3) – 23,08%.
Ensino Médio	Público (3) – 23,08%; Privado (8) – 61,54%; Público e Privado (1) – 7,69%; Privado e IF (1) – 7,69%.
Forma de ingresso na UFRSA	Vestibular (11) – 84,61% Transferência (2) – 15,39%
Possui algum vínculo empregatício	Estágio (9) – 69,23%; Funcionalismo Público (3) – 23,08%; Emprego empresa privada (1) – 7,69%.
Administração foi o primeiro curso superior	Sim (11) – 84,61%; Não (2) – 15,39%.
Administração foi a primeira opção de curso	Sim (3) – 23,08%; Não (10) – 76,92%.
Situação no curso	Regular (2) – 15,39%; Irregular (11) – 84,61%.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Relaciona-se a grande maioria ter entre 21 e 23 anos o fato de 69,23% dos respondentes morarem com os pais. A turma entrevistada é a última que teve ingresso na Universidade por meio de vestibular, constatado apenas duas pessoas que ingressaram por meio de transferência de outras universidades.

Mais de 76% dos respondentes admitiram que administração não foi o primeiro curso que eles pensaram em fazer, muitos veem o curso de administração como equivalente à psicologia, curso que a maioria falou ter sido a primeira opção. E administração foi o primeiro curso de graduação da vida acadêmica de mais de 84% dos entrevistados.

Apesar de muitos alunos não conhecerem bem a sistemática de estarem regular ou irregular para a Universidade, alguns se consideravam regular no curso, mas isto ocorre somente pelo fato de estarem se formando no tempo esperado de quatro anos e meio, ou seja nove períodos. Mas após explicação de que o fato de terem adiantado ou atrasado qualquer uma das disciplinas, fazia deles alunos irregulares, apenas 15,39% dos alunos confirmaram estar regulares no curso. Alguns atribuíram a consequência da irregularidade à metodologia de ensino e avaliação de alguns professores, outros, à falta de tempo para se dedicar aos estudos após começarem a estagiar ou trabalhar. Ponto importante a ser relatado aqui.

O curso de administração da UFERSA mostrou-se, através da coleta de dados, um curso altamente empregável, já que todos os alunos, embora ainda não graduados, exercem uma atividade remunerada. A maioria estagia em órgãos públicos, principalmente na própria universidade em que estuda, outros já são servidores públicos e um deles gerencia empresas familiares. Embora existam pesquisas que mostrem a empregabilidade do administrador em outras atividades há décadas maioria dos graduados exerce funções não compatíveis ao nível de escolaridade como: vendedores, assistentes administrativos, assistentes financeiros, de gestão de pessoas como também gerências

(ROMUALDO, 2012). Para Bertero (2007, p. 5), “O aluno atual é mais um trabalhador que vai às aulas do que propriamente um estudante. Ele entende que estudar é estar presente na sala de aula. O que tiver que ser apreendido o será naquelas horas alocadas em sua apertada agenda”. Isso compromete o desempenho do aluno que está sujeito a outras intempéries.

Os discentes entrevistados mostraram-se comprometidos e preocupados com o curso, que embora não tenham escolhido o curso como primeira opção acreditaram na carreira e almejavam crescimento como administrador.

4.2 Desafios enfrentados pelos alunos egressos

Esta seção revela a análise dos desafios que os alunos egressos do curso de administração da UFERSA enfrentaram ao decorrer de toda a graduação. De acordo com os dados coletados nas entrevistas, foram identificadas três categorias apresentadas no quadro 2: disponibilidade para estudar, residir em outra cidade e os problemas pessoais que influenciaram o desempenho do alunado durante a graduação.

Quadro2: Principais desafios dos discentes egressos

Disponibilidade para estudar	Residir em outra cidade	Problemas pessoais
<p>E5 “O maior desafio foi a disponibilidade de tempo, [...] meu tempo é muito reduzido. [...] Sentar pra ter aquele tempo disponível pras coisas da faculdade”.</p> <p>E10 “Pouca. Antes era durante a madrugada, enquanto meu filho dormia. Aí, agora ele já está estudando, aí, ele está estudando a tarde. Aí eu começo a estudar a tarde, um pouquinho da noite, já que agora não tem mais aula presencial”.</p> <p>E13 “[...] eu acho que o maior desafio foi esse quando eu comecei a trabalhar. E tem que conciliar trabalho e estudo [...]”.</p>	<p>E1 “Meu pior desafio foi por morar fora, depender de ônibus, quebrar o ônibus na estrada, correr risco com assalto”.</p> <p>E3 “Por que você sai de casa cinco horas da tarde, para chegar aqui no horário, chega em casa meia noite, as vezes até sem um lanche da tarde, sem uma janta, até por que o horário tem intervalo, as vezes tem intervalo mas não dá tempo”.</p> <p>E4 “Era quando tinha que viajar na época que não morava aqui em Mossoró”.</p> <p>E6 “O maior desafio foi eu sair de casa, porque em comparação a minha cidade, Mossoró é muito grande”.</p>	<p>E1 “[...]na verdade eu reprovei por que eu passei por um período muito difícil, aí acabou acarretando tudo. Foi um período de doença[...]”.</p> <p>E2 “Foi mais conciliar a vida pessoal com a vida acadêmica, que não é fácil, principalmente se você quer fazer tudo direitinho, se quiser fazer bem os trabalhos, pesquisar. É difícil essa relação, tempo e coisas para fazer”.</p> <p>E8 “Foi quando minha avó teve... no meu terceiro período eu passei por uma fase bem complicada. Que minha avó faleceu, e foi todo um... era em natal. Então, assim, quando era na quinta feira eu ia para natal, foi nesse semestre eu reprovei duas disciplinas. Por que quase, abandonei né? [...] eu priorizei a minha avó”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Durante os quatro anos e meio da graduação, muita coisa pode acontecer. Problemas familiares, no trabalho, um conflito de opiniões entre colegas, ou entre alunos e professores. Para alguns, determinada situação pode se tornar um motivo para chegar ao extremo de desistir do curso.

Para os alunos entrevistados, dentre muitos motivos traçados como desafios enfrentados durante a graduação, se destacaram três: a disponibilidade para estudar, o fato de residir em outra cidade ou mesmo ter que sair do conforto do lar e morar em Mossoró, e problemas pessoais que afetam o desempenho nas aulas e nas avaliações.

Para os alunos, o tempo é sim uma dificuldade para que o desempenho acadêmico não seja prejudicado. Outras responsabilidades e obrigações tomam o tempo dos alunos fazendo com que a madrugada ou horários de descanso sejam usados para cumprir as atividades acadêmicas. Os entrevistados se mostraram interessados em efetuar as tarefas e fazer o possível para inserir o estudo na sua vida cotidiana. Para muitos o maior desafio foi realmente conciliar trabalho e estudos. Embora a evasão não tenha ocorrido, diante da exposição do pensamento dos alunos em relação ao tempo disponibilizado, vale ressaltar que um dos fatores para a evasão no ensino superior é o fator interacional do aluno (JÚNIOR; MELO; DINIZ, 2011).

Outra dificuldade relatada pelos entrevistados que não moram ou não são naturais da cidade de Mossoró, foi a de ter que sair da cidade diariamente ou definitivamente. Segundo Ferraz e Pereira (2002, p. 150) “Ir para a Universidade é, a maior parte das vezes, a primeira vez que o jovem adolescente deixa a sua casa, enfrentando o dilema da separação parental e familiar”. A viagem, o risco enfrentado no transporte, ou mesmo se afastar da família e sair da comodidade do lar, são pontos destacados para ressaltar a maior dificuldade que os alunos passaram em toda a graduação.

Uma terceira categoria relacionada aos desafios enfrentados pelos alunos durante a graduação foi a que os problemas pessoais interferem no desempenho do aluno. Problemas de saúde e cobranças de atenção da família foram pontos destacados pelos respondentes como desafio enfrentado. O respondente E8, mostrou não se arrepender de ter praticamente abandonado o curso para passar mais tempo com a

avó, na época, doente. Para ele valeu a pena ter abdicado o seu tempo de estudos para expressar o afeto que possuía pela avó, hoje falecida. Isso nada mais é que uma demonstração de que a família exerce uma influência no desenvolvimento do aluno.

Todos entrevistados que destacaram os desafios enfrentados durante a graduação, mostraram que as dificuldades foram muitas e em diferentes níveis, para cada um individualmente, mas que tudo foi superado para a realização do sonho da formação superior.

4.3 Facilitadores da aprendizagem

Nesta seção é possível verificar os elementos facilitadores da aprendizagem, quais sejam: preferência e adaptação ao método avaliativo, laços afetuosos motivadores, aulas dinâmicas e interativas e emprego ou estágio na área. As categorias estão destacadas e comprovadas com as falas dos entrevistados no quadro 3.

Quadro 3: Elementos facilitadores da aprendizagem

Preferência e adaptação ao método avaliativo	Laços afetuosos motivadores	Aulas dinâmicas e interativas	Emprego ou estágio na área
<p>E1 “trabalho, seminários, essas coisas, o pessoal não tá nem aí. O pessoal nunca aprende. Quando você é aluno e outros alunos vão apresentar, ninguém dá valor. Então eu acho melhor as provas”.</p> <p>E4 “Eu não gosto de seminário. Eu gosto quando o professor vai lá pra frente, pega os slides e começa a dar aula e faz uma prova”.</p> <p>E5 “O artigo científico eu acho que ele ajuda bastante, a nota, a prova individual também auxilia, mas eu acho mais interessante o artigo científico”.</p> <p>E6 “acho que debate. Principalmente. Por que você ver a exposição de ideias e tudo, tem um direcionamento maior, você não ver aquilo só pela visão do professor”.</p>	<p>E4 “[...] Porque só o fato de a minha amiga não estar comigo na cadeira que eu reprovei, já foi mais um motivo para eu desistir da cadeira”.</p> <p>E6 “Sim. Eu penso assim, principalmente no meu caso que sou de fora, quando temos uma pessoa assim pra apoiar nessas fases ruins, ajuda bastante”.</p> <p>E7 “Teve um amigo meu que quando eu tava pra baixo, aí ele chegava e dizia: não, só falta dois. A gente já estudou até agora, só falta dois”.</p> <p>E12 “a questão de vim para aula só por causa da amizade, você não tá querendo vim, ou não tá querendo fazer uma prova, e aquele amigo, diz, não, venha, a gente estuda antes da prova, venha, não perca a aula, vai motivando”.</p>	<p>E3 “é bom que seja de forma dinâmica, né. No mínimo ter slides, porque ter de material, só leitura, fica bastante cansativo, né?”.</p> <p>E5 “A dinâmica entre o professor e os alunos. Por que é muito chato uma aula que o professor só fala, fala, fala, fala e os alunos ficam só escutando”.</p> <p>E8 “O professor precisa ser interativo. É, é, interagir com o aluno, lousa, slides, não é a melhor forma”.</p> <p>E13 “[...] eu acho que a didática do professor é essencial, que o material que ele usa, a forma como ele se expressa, tudo isso para mim é mais importante. Embora ele não traga nem tanto conteúdo. Mas que com o pouco que ele traga, ele consiga que o aluno capte”.</p>	<p>E1 “[...] Nada melhor do que a prática. Só a teoria a gente não aprende”.</p> <p>E2 “Esse estágio serviu até pra eu gostar de algo que eu tinha visto na teoria, que foi recursos humanos, que eu não tinha gostado, mas quando vi na prática, me apaixonei”.</p> <p>E7 “[...] eu acho que quando se vai a campo, como você foi a campo e viu que não era sua praia, quando vai a campo a gente percebe, a gente tem muitas teorias na prática, que, aquela questão de ambiente de trabalho, que quando a gente ver se o ambiente tá bom, como os grupos podem afetar esse ambiente [...]”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ao serem questionados por quais métodos avaliativos os respondentes preferem, eles foram diversificados. Enquanto uns adotam o método tradicional de aula e prova, outros preferem os seminários, debates, produções em grupo. Sendo necessário o respeito às diferenças individuais, a aprendizagem precisa ser vista não como uma etapa coletiva, em que todos pensam iguais, ou que um método avaliativo dará certo a todos os alunos. Os professores devem acompanhar o aprendizado de forma individualizada (SANTOS, 2001).

Para Gaioso (2006 apud JÚNIOR; MELO; DINIZ, 2011, p. 4), a “[...] ausência de laços afetivos com a universidade” é um fator determinante para a evasão na graduação. Tal entendimento é confirmado quando o entrevistado E4 declara: “[...] Porque só o fato de a minha amiga não estar comigo na cadeira que eu reprovei, já foi mais um motivo para eu desistir da cadeira”. Assim como foi relatado também que quando há um laço de amizade, este se torna motivador para que o aluno não desista da disciplina ou do curso como um todo. Isto é identificado na fala do respondente E7 “Teve um amigo meu que quando eu estava pra baixo, aí ele chegava e dizia: não, só falta dois. A gente já estudou até agora, só falta dois” (ver quadro 3).

Outro facilitador da aprendizagem apontado pelos entrevistados foi a didática utilizada pelo professor. Segundo os alunos a aula precisa ser dinâmica, como interação entre professor e alunos, para que o conhecimento seja repassado e absorvido por ambos da melhor forma, e também para que o aluno não se sinta desmotivado a ir para a aula. A aprendizagem precisa ter um sentido, um significado para o aluno. Precisa estar relacionada com a vivência do aluno (SANTOS, 2001). Por este motivo os entrevistados falam muito em interação, para que eles possam assimilar melhor o que é repassado, eles precisam se sentir inseridos no conteúdo aplicado.

Além disso, detectou-se que o trabalho “rouba” o tempo dos alunos fazendo com que eles tenham ainda mais empenho para cumprir as

tarefas acadêmicas. Mas a atividade remunerada, quando se é relacionada ao curso, ou mesmo a alguma disciplina, é vista como um facilitador já que o aluno vê a aplicabilidade da teoria. Para Santos (2001, p. 75) “O baixo índice de aprendizagem dos alunos é resultado, principalmente, da postura passiva que eles demonstram em relação ao papel que desempenham nesse processo: ouvir professores, memorizar conceitos e despejar respostas”. Isto é, a prática auxilia na aprendizagem pelo fato de o aluno se enxergar dentro do conteúdo aplicado em sala de aula, de ele ser o exemplo, de ele fazer parte do contexto.

Como resultado, observa-se que não importa se o facilitador ou se a influência é interna (ao perceber a importância do estágio ou do emprego para a formação ou pela identificação com um método avaliativo) ou externa (quando um colega ou professor ou familiar o desperta para a relevância que o curso trará para sua vida profissional. Ou ainda se há motivação para ir às aulas interativas que lhe desperte interesse pelo conteúdo), com a competência adquirida e a vontade de se tornar um profissional competente, levará o aluno a não desistir e enfrentar os desafios.

4.4 A percepção dos alunos acerca do curso de administração da UFERSA

Este tópico traça de acordo com as declarações dos entrevistados como os alunos enxergam o curso de uma forma geral, atingindo o objetivo geral: analisar como os alunos egressos percebem a dinâmica do curso de Administração da UFERSA. A percepção dos alunos foi desmembrada em dois quadros. O quadro 4 mostra visões positivas que os discentes têm sobre o curso: a relação que alunos e professores estabelecem ao longo do curso e a diversidade de opções que o curso de administração oferece ao formado para este escolher a carreira que mais se identificar. O quadro 5 revela dois pontos negativos destacados

pelos respondentes: mais prática nas aulas e a necessidade de trabalhar ainda mais áreas diversas ao mercado privado.

Por meio dos dados coletados, foi perceptivo que a visão dos alunos egressos sobre o curso de administração da UFERSA se divide em duas faces. A face do lado positivo, em que há uma interação pessoal satisfatória entre alunos e professores e a situação que os alunos enxergam o curso como um facilitador para uma vida melhor e com várias opções a serem escolhidas. A face do lado negativo, relacionada à teoria aplicada sem apresentação da prática e ao direcionamento dado ao mercado privado e orientações acadêmicas.

Quadro 4: Visão positiva dos egressos

Uma boa relação entre alunos e professores	Curso amplo
<p>E6 “[...] os professores aqui são bem receptivos, pelo menos todos os que eu cheguei a procurar nunca me fecharam a porta não. Muito pelo contrário”.</p> <p>E13 “Sempre procurei me relacionar muito bem e sempre fui muito bem tratada. [...] Eu sempre procurei passar e-mail, se eu tinha telefone eu ligava, devo ter perturbado muito os professores. Mas eu nunca tive problema em relação a isso não. Todos sempre foram muito solícitos. Todos sempre me atenderam muito bem. Eu não sei assim, em relação aos meus colegas. Mas o que consigo ver houve um bom relacionamento.</p>	<p>E5 “Eu esperava que o curso fosse bem, só voltado para o mercado realmente. Tipo, na minha cabeça quando eu entrei eu ia aprender a vender, a administrar uma empresa familiar, alguma coisa assim. Mas eu vi que é uma coisa muito mais ampla essa coisa da administração, é a gente pode trilhar por vários caminhos, claro tem que ter o empenho do aluno, tem que ter toda a vontade, mas ele lhe dá uma grande leque de oportunidades, pra seguir carreira, tanto na empresarial, na pública, na acadêmica, eu acho que é isso”.</p> <p>E7 “Por ser um curso de administração, por ser abrangente tem que ter cuidado com isso aí, porque por exemplo a gente paga a cadeira de pesquisa operacional, e ao mesmo tempo a gente paga disciplinas de gestão ambiental. Ou seja é um curso muito amplo”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Um dos pontos positivos relatados pelos alunos egressos do curso de administração da UFERSA foi a relação entre professores e alunos. Os professores foram caracterizados pelos entrevistados como sendo solícitos a atenderem dúvidas e orientações quando necessário. O papel desempenhado pelo professor é muito importante na formação do indivíduo, a interação entre o professor e o aluno não pode ser somente educacional, dentro da sala de aula. A relação entre os dois lados requer envolvimento sentimental que marca a formação do discente (ARAÚJO, 2012).

O segundo ponto positivo agora em relação ao curso em sua totalidade é que o curso apresenta-se amplo, mostrando as diversas opções que o aluno enquanto graduado bacharel em administração pode escolher para seguir carreira. Isso através do ponto de vista do aluno egresso. Romualdo (2012, p. 118) fala, após listar o perfil do aluno egresso, o ideal estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração de 2005:

“Do ponto de vista conceitual, o perfil desejado aponta e revela um profissional pleno, completo para o enfrentamento do complexo mundo do trabalho, das relações, das empresas e das mudanças cada vez mais instantâneas no cenário nacional e mundial. Porém, de fato, o que ocorre no interior dos diversos cursos de Administração não chega perto do ideal das DCN, revelando uma grande lacuna na formação dos profissionais em Administração”.

De certa forma, o aluno, por parte, percebe a positividade da diversidade do curso de administração, mas ele também concorda com o pensamento de Romualdo (2012), que ainda falta trabalhar mais as várias áreas que o aluno pode seguir após a formação. O corpo docente, segundo os entrevistados, precisa estar mais atento ao que acontece fora do setor privado, abrindo realmente o leque.

Quadro 5: Visão negativa dos egressos

Praticidade nas disciplinas	Trabalhar áreas diversas
<p>E3 “[...] poderia ter mais coisa, mais parte prática pra gente vivenciar, colocar em prática algumas coisas das disciplinas que a gente não consegue ver só na teoria, sabe? Mais visitas. Pessoas de fora pra dar palestras. Entendeu? Esse tipo de coisa assim. Mais coisas pra gente ver, pra analisar”.</p> <p>E7 “[...] Na prática você consegue assimilar as coisas. Mas na teoria te dando uma base. Uma base introdutória desse multifuncionalismo, tem que ter essa ligação. Essa ligação gera a aplicabilidade”.</p> <p>E9 “[...] A gente tem que aprender o que a gente usa. O que vai usar. A gente aprende muita coisa que não usa. Muita coisa que não usa. [...] Você tá se matando de estudar, tanta teoria, tanto texto, tanto artigo, a gente quer abrir uma empresa, a gente quer um tino empreendedor, a gente não quer ser escritor, não é ser professor, mas, minha opinião”.</p>	<p>E7 “[...]Que revejam uma disciplina de gestão pública. Tem que tratar sobre políticas públicas, sobre[...]”.</p> <p>E8 “[...] Eu acho que o mal dos cursos de administração de hoje, ainda é essa questão de as grades curriculares são muito limitadas. Terem a visão muito empresa privada, [...]A gente tem que ver toda a questão social, tudo.[...] Administração é um mundo, a gente vai administrar o mundo, e o mundo tem público, tem privado [...]”.</p> <p>E11 “Não porque não trabalhou muito para o mercado de trabalho, não, ele não prepara. Ele prepara para o lado acadêmico. E não era o que eu estava almejando”.</p> <p>E12 “[...] é muito voltado só ao meio acadêmico, não é muito voltado pra tornar a gente administrador de empresa mesmo, de mercado, pra uma empresa privada, ou até mesmo de uma instituição pública. Não, é muito voltado para uma gestão acadêmica. Tornar a gente professor, pesquisador[...]”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Podemos, a partir das declarações expostas, voltar à fala de Santos (2001), mencionada anteriormente, que indica que o aprendizado deve ser feito coletivamente pensando em cada aluno individualmente. Como é possível identificar, o aluno não vê a mudança somente no professor, mas na grade curricular, nos métodos avaliativos, na socialização. Alguns entrevistados analisam o curso como um formador de pesquisadores ou futuros docentes.

De forma geral, o aluno vê com bons olhos o curso. Os respondentes não se esquecem de mencionar as melhorias que o curso precisa enfrentar para ser o curso que eles esperavam encontrar, mas a grande maioria se mostra satisfeito com o que vivenciou ao longo de nove períodos de graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos egressos do curso de administração da UFERSA, mostra que eles percebem o curso de forma satisfatória, em sua maioria. Por outro lado, é relevante destacar que há pontos negativos ressaltados pelos respondentes. Para muitos o curso é uma opção adequada para iniciarem suas carreiras profissionais. Alguns continuarão se aperfeiçoando em administração, outros almejam a inserção na gestão pública, outros desbravarão outros cursos superiores.

Para ser comprovada a percepção dos alunos, primeiramente foi levantado um perfil sócio-demográfico de cada aluno entrevistado para identificar alguns pontos: o gênero prevalecente foi o feminino, apenas uma entrevistada é casada, dois dos respondentes entraram na UFERSA por meio de transferência, os demais por meio de vestibular, todos estão de alguma forma exercendo atividade remunerada. Um percentual considerável é oriundo de outras cidades.

Sobre os desafios enfrentados durante a graduação, os assuntos destacados foram: a disponibilidade para estudar, alguns mencionaram que após começar a estagiar ou trabalhar reduziram bastante o tempo dedicado aos estudos; o fato de residirem em outras cidades no quesito locomoção diária e perigo no transporte, como também ter que se mudar para Mossoró para facilitar no desenvolvimento do curso; e por último, os problemas pessoais que também influenciam bastante no decorrer da graduação.

Os facilitadores expostos pelos alunos nas entrevistas foram a adaptação e identificação com um método avaliativo, os laços afetuosos gerados dentro da universidade, tornando-se motivadores para permanência e continuação no curso (laços afetuosos estes com colegas e professores), as aulas dinâmicas, interativas, bem planejadas pelos professores e um emprego ou estágio na área administrativa.

Na visão do aluno egresso, apesar de se mostrarem satisfeitos ao término da graduação, o curso precisa melhorar para se tornar a referência que eles tinham em mente antes de iniciarem o curso. Mas o que se deve entender é que após o período que os discentes passaram na universidade, perceberam o curso de forma positiva, que orienta o alunado à busca de conhecimentos teóricos para aplicação prática após a formação. Para os discentes, o curso de administração de uma forma geral precisa gerar uma aplicabilidade mais direcionada do que é passado em sala de aula, fazendo o aluno visualizar mais a empresa, a administração pública, o terceiro setor, o desenvolvimento individual de cada profissional.

Esta pesquisa pretende que os resultados alcançados, além de contribuir na descoberta da visão atual dos entrevistados, possam colaborar de fonte de informação de futuras pesquisas, inclusive daquelas de perspectiva quantitativa e ainda sejam desmembradas em outras pesquisas que auxiliem no aprimoramento do curso de administração da UFERSA, e mais ainda sejam expostos para o corpo docente a fim de serem aplicados nas futuras turmas a serem formadas pela mencionada universidade e outras tantas que quiserem se espelhar na opinião dos egressos 2013.2.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Diego Rocha Braga de. **A importância da interação entre professor e aluno na graduação**. 2012. 47 f. Monografia (especialização em Docência do Ensino Superior). Universidade Cândido Mendes. AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro, 2012.
- BARBOSA, Maria Cristina Mesquita. **Ensino-aprendizagem no ensino superior**. Anuário da Produção Acadêmica Docente. Vol. III, Nº 6, ano Valinhos, SP. Anhaguera Educacional, 2009.
- BELLOQUIM, A.; LACOMBE, B. Administração: uma disciplina esquizofrênica. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO. 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2003.
- BERTERO, Carlos O.; CALDAS, Miguel P.; WOOD JR., Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. **RAC- Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p.147-178, Jan./Abr. 1999.
- COLOSSI, Nelson; COSENTINO, Aldo; QUEIROZ, ETTY Guerra de. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência ao ensino colaborativo. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 4, n.1, p. 49-58, jan./abr. 2001.
- FERRAZ, M.F., & PEREIRA, A.S. (2002). A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 3(2), 149-164.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

INEP. **Censo da Educação Superior 2013**. Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

JÚNIOR, Paulo Ricardo Krüger et al. Pesquisando causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de administração numa universidade pública no sul do Brasil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/31139>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

LOMBARDI, J. C. Introdução. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 5-10, ago. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. Ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, P. C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Revista Semina**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 187-201, jul./dez. 2006.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de Administradores? **Revista de Administração de empresas – RAE**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

PAULA, Ana Paula Paes de; RODRIGUES, Marco Aurélio. Pedagogia Crítica no Ensino da Administração: Desafios e Possibilidades. **RAE**, v. 46, p. 10-22, 2011.

RODA, Fernanda. ZAMBONI, Marcela. Um estudo da percepção discente sobre a prática interdisciplinar no curso de graduação em Administração. Relato de experiência de Ensino. **Anais... VII SEMEAD**. Seminários em Administração FEA-USP. São Paulo, 2004.

RAGO, Margareth. **Descobrimo historicamente o gênero**. Cadernos Pagu, pp. 89-98. São Paulo, 1998. Disponível em: <[http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1998\(11\)/Rago.pdf](http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1998(11)/Rago.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 207-213

ROMUALDO, Cláudio. O Ensino Superior e o Cenário do Curso de Administração no Brasil: Uma Análise Crítica. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, fev., p. 105-123, 2012.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 69-82, jan./mar. 2001.

A CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS OBRIGATÓRIOS PARA A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Superior, muito se tem discutido acerca dos desafios vivenciados pelos Administradores no mercado de trabalho. A inserção de profissionais recém-formados que atuam com insegurança e que são, na maioria das vezes, incapazes de se inserir em cargos específicos de administradores profissionais, tornam a realidade cada vez mais decepcionante (LOPES, 2006). Percebe-se que o perfil profissional fundamentado apenas no domínio teórico tornou-se insuficiente, sendo necessária a substituição por profissionais aptos a lidar com as complexidades e imprevisibilidades do mundo contemporâneo.

Atualmente, o Brasil enfrenta mudanças econômicas, políticas e sociais. O surgimento de novas áreas profissionais e a vinda de empresas internacionais ao país promovem a necessidade de formar administradores capazes de enfrentar novos desafios. Para Nicolini (2003, p. 45) “[...] é fundamental que se possa contar com administradores capazes de romper com as antigas regras, que tenham visão para (des) regular com isenção os mercados que se abrem e que sejam capazes de otimizar ao máximo o capital investido”. Nota-se que o administrador deve estar atento às mudanças, e necessita de uma formação que incentive a vivência prática, auxiliando a descoberta de oportunidades e ameaças do mercado competitivo.

Para isso, é primordial que o ensino nas universidades possua práticas que atendam às necessidades e especificidades da educação de jovens e adultos. Para Silva (2007, p. 17) “[...] os cenários atuais constituem situações a diferentes níveis com as quais o jovem e adulto têm de confrontar-se, (re) inventando estratégias adequadas ou, pelo menos, adaptadas. São claras as metamorfoses, tanto no nível do ciclo da vida como no nível cognitivo”. Observa-se que o adulto e o jovem possuem peculiaridades distintas, principalmente na bagagem emocional e experiências de vida.

Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido o curso de Administração foi implementado no segundo semestre de 2006, formando sua primeira turma no final de 2010. Atualmente, já foram formadas nove turmas no curso, totalizando 190 administradores graduados. Em sua formação acadêmica, os discentes tiveram acesso a conteúdos de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar. Além desses componentes, realizaram o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFERSA (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009), em vigor desde 2009.2, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso são projetos realizados pelos discentes nos períodos finais. Esses projetos têm por objetivo inserir o discente num contexto prático, incentivando a pesquisa e sua reflexão crítica para identificação de problemas e proposição de soluções. São atividades orientadas pelo corpo docente da Universidade, em que o discente escolhe uma área de estudo e busca embasamento teórico para norteá-lo durante a execução. De acordo com Teixeira et al. (2011, p. 3) “[...] a oportunidade de pesquisar durante o processo de formação está associada à ideia de ‘aprender a aprender’, segundo a qual o acadêmico vai produzindo e

reconstruindo o conhecimento em processo interativo com a prática”. Nota-se que a pesquisa estimula a aprendizagem crítica e reflexiva.

Dessa forma, buscando aprimorar a formação do administrador mediante a identificação de atividades que estimulem a vivência teórico-prática durante o processo de formação acadêmica, esta pesquisa tem o objetivo de analisar se a aprendizagem adquirida no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório influencia a atuação profissional de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 a 2014.2.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar o aprofundamento teórico necessário para o desenvolvimento da investigação, a base teórica é formada pela compreensão de conceitos sobre a aprendizagem de adultos, os elementos de aprendizagem teórico-prática do ambiente universitário e a formação profissional do administrador.

2.1 Aprendizagem de adultos

Em pleno século XXI, a educação no Brasil caracteriza-se pela forte influência das ações pedagógicas utilizadas nos Sistemas Tradicionais de Ensino, que tratam da aprendizagem de jovens e adultos de maneira igualitária. É visto que por muitos anos, profissionais utilizaram técnicas de ensino para crianças sendo direcionadas para adultos, sem qualquer reformulação. O ser humano passa por diversas fases em sua vida e para cada etapa deve existir um método de ensino específico, que se adeque a cada realidade. Crianças e jovens são seres em desenvolvimento e dependentes, que possuem pouca experiência de vida e não têm obrigações, apenas buscam definir ao longo do processo de transição as supostas escolhas para a vida adulta. A fase adulta é o momento em que o indivíduo alcança sua independência, possui obrigações finan-

ceiras e pessoais, define metas para o seu futuro profissional, além de inserir-se no mercado de trabalho (CAVALCANTI, 1999).

O modelo tradicional de ensino para crianças e jovens é o pedagógico, enquanto que para adultos é o andragógico. É possível observar uma imprecisão acerca da definição dos conceitos sobre pedagogia e andragogia. De acordo com Carvalho et al. (2010, p. 80) “[...] a pedagogia significa literalmente [...] a arte e ciência de ensinar crianças”, enquanto que andragogia refere-se “[...] a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. É visto que a pedagogia e andragogia possuem conceitos diferentes, mas ao serem aplicadas necessitam uma da outra, já que exercem papel essencial na construção do conhecimento do ser humano.

De acordo com Carvalho et al. (2010, p. 82) “[...] no modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, fundamentado no ‘aprender fazendo’”. É visto que o professor é essencial no processo de aprendizagem, mas na educação para adultos necessita, na maioria das vezes, se distanciar do posicionamento de líder único e criar práticas de ensino que valorizem a sabedoria e experiência de vida de seus discentes.

O modelo andragógico se baseia em seis pressupostos, sendo: a necessidade de saber, o autoconceito do aprendiz, papel das experiências dos aprendizes, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011).

Para Cavalcanti (1999, p. 2) “[...] a necessidade de saber faz com que adultos se sintam motivados a aprender quando entendem as vantagens e benefícios de um aprendizado, bem como as consequências negativas de seu desconhecimento”. Assim, é importante que o professor explique para o adulto o objetivo prático do assunto proposto, de forma que o discente consiga observar sua importância. No autoconceito de aprendiz, o adulto quer assumir um papel relevante durante o processo de aprendizagem, buscando não se sentir dependente e nem ter

que aceitar imposições sobre suas vontades. Carvalho et al. (2010, p. 85) afirmam que “[...] adultos respondem ao autoconceito de serem responsáveis pela própria vida e pelo que acontece com ela, inclusive pelo que aprende”.

Para Cavalcanti (1999, p. 2) “[...] os adultos têm experiências de vida mais numerosas e mais diversificadas que as crianças. Isto significa que, quando formam grupos, estes são mais heterogêneos em conhecimentos, necessidades, interesses e objetivos”. Dessa forma, os adultos conseguem absorver melhor a teoria, pois conseguem interagir com diversos modelos de experiências de vida, enxergando exemplos reais sobre aquilo que está sendo aprendido. Knowles, Holton III e Swanson (2011, p. 71) defendem que “[...] os recursos mais ricos estão nos próprios aprendizes adultos, logo que a ênfase desse tipo de educação está nas técnicas experienciais”. As experiências adquiridas ao longo da vida são a melhor fonte de aprendizagem dos adultos. Nesse sentido, Linderman (1926 apud CAVALCANTI, 1999, p. 1) afirma: “[...] nós aprendemos aquilo que nós fazemos, a experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”.

De acordo com Knowles, Holton III e Swanson (2011, p. 72), os “[...] adultos ficam prontos para aprender as coisas que têm de saber e para as quais precisam se tornar capazes de realizar a fim de enfrentar situações da vida real”. O adulto busca o conhecimento de acordo com as fases e as necessidades de sua vida. A orientação para aprendizagem mostra que o adulto se sente mais motivado ao buscar o conhecimento quando necessita aplicá-lo em sua vida pessoal ou profissional. Para Carvalho et al. (2010, p. 85), os “[...] adultos estão prontos para aprender o que vai fazer diferença em sua vida cotidiana, em situações reais”.

A motivação é considerada elemento essencial durante o processo de aprendizagem. É visto que o adulto motivado consegue ter mais interesse em participar das atividades de construção do conhecimento. A busca por uma melhor qualidade de vida, autoestima elevada, satisfação no

trabalho, são aspectos que possuem grande poder de influência, já que adultos normais são motivados a continuar a crescer e se desenvolver (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011).

O modelo andragógico é concebido por um conjunto de processos, apresentado no quadro 1, sendo dividido em oito elementos: (1) preparação do aprendiz, (2) definição do clima que estimule a aprendizagem, (3) planejamento mútuo, (4) diagnósticos das necessidades, (5) formulação dos objetivos, (6) planos de aprendizagem, (7) atividades de aprendizagem, e (8) métodos de avaliação (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011). Esses elementos auxiliam o docente na educação para adultos.

Quadro 1: Elementos do processo da andragogia (continua)

ELEMENTOS	ABORDAGEM ANDRAGÓGICA
Preparação dos aprendizes	Fornecer informações Preparar para a participação Ajudar a desenvolver expectativas realistas Começar a pensar nos conteúdos
Clima	Tranquilo, confiante Respeito mútuo Informal, caloroso Colaborativo, apoiador Abertura e Autenticidade Humanidade
Planejamento	Mecanismo de planejamento mútuo por aprendizes e facilitador
Diagnóstico das Necessidades	Através de avaliação mútua
Definição de Objetivos	Através de negociação

Quadro 1: Elementos do processo da andragogia (conclusão)

ELEMENTOS	ABORDAGEM ANDRAGÓGICA
Desenho dos Planos de Aprendizagem	Sequenciado de acordo com a prontidão Unidades de Problema
Atividades de Aprendizagem	Técnicas experienciais (investigação)
Avaliação	Novo diagnóstico das necessidades Mensuração mútua do programa

Fonte: Adaptado de Knowles, Holton III e Swanson (2011, p. 122).

A preparação dos aprendizes consiste no fornecimento de informações e explanação de exemplos práticos. Essas ações provocam no aluno sua reflexão crítica, estimulando sua participação nas atividades propostas e incentivando a adaptação a esse novo método de ensino.

Na visão de Carvalho et al. (2010, p. 84) “[...] é necessário um ambiente de aprendizagem eficaz, onde os estudantes se sintam calmos, seguros, sem se expor ao julgamento ácido ou ridículo”. É visto que o adulto que identifica na sala de aula um clima tranquilo, caloroso, colaborativo e apoiador acaba tendo uma participação mais ativa nas atividades, facilitando seu processo de aprendizagem.

Na abordagem Andragógica, o planejamento deve ser realizado por intermédio tanto dos professores quanto dos alunos. Isso ocorre devido à motivação que o adulto possui em frequentar as atividades que ele influenciou com sua opinião e atuação (CAVALCANTI, 1999). Dessa forma, o indivíduo consegue enxergar sua importância e se sente cada vez mais comprometido com o processo.

A participação do adulto na determinação de suas necessidades educativas favorece a sua automotivação, autoavaliação e a reflexão (CARVALHO et al., 2010). Ao observar que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades auxiliam nas atividades diárias, o discente

passa a enxergar a importância do aprendizado e traça como uma meta a alcançar.

Knowles, Holton III e Swanson (2011, p. 132) afirmam que “[...] o principal elemento na definição de objetivos é a própria percepção do aprendiz sobre a diferença entre onde ele está agora e onde eles desejam e precisam estar”. Desse modo, o adulto deve observar quais as competências necessárias e o seu nível de atuação para alcançar as metas traçadas.

Os planos e as atividades de aprendizagem possuem uma forte ligação. Ao ser identificado, pelos discentes, situações problemas em suas áreas de atuação profissional são promovidas em ações em grupo com o objetivo de estudar detalhadamente o assunto proposto. Por meio dessas atividades, o adulto é motivado a buscar embasamento teórico para auxiliar no entendimento do problema, incentivando uma reflexão crítica sobre o assunto (CAVALCANTI, 1999).

O processo de avaliação ocorre em dois momentos: o primeiro refere-se ao feedback que os discentes possuem em relação a todas as atividades desenvolvidas; o segundo está relacionado à avaliação das competências que o aluno adquire durante o processo do ensino (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011).

2.2 Trabalho de conclusão de curso e estágio obrigatório como elementos de aprendizagem

Na UFERSA, o trabalho de conclusão de curso e o estágio supervisionado são componentes obrigatórios para a formação do discente no curso de Administração. Essas ações foram instituídas por meio do Projeto Pedagógico do Curso em 2009, que definiu o TCC e o Estágio como sendo importantes instrumentos na articulação entre teoria e prática (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009).

A Resolução N° 4 de 13 de julho de 2005 do CNE/CSE (2005) formaliza que os cursos de Administração devem inserir em seus projetos

pedagógicos conteúdos de formação básica, profissional, complementar, estudos quantitativos e suas tecnologias. Além disso, no Art. 7° e 9° são definidos outros conteúdos obrigatórios de formação curricular: o Estágio Supervisionado ou o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Estágio Supervisionado é uma atividade que busca integrar o aluno ao ambiente da prática profissional. Classifica-se em duas modalidades: pesquisa ou extensão (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009). Na pesquisa, o discente sistematiza o conhecimento para intervenção e produção de novos saberes. Já a extensão é uma aplicabilidade do conhecimento adquirido em sala de aula em ações para a sociedade. Pimenta (1995 apud FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p. 305) defende que “[...] o estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção da realidade”. Percebe-se que o estágio supervisionado é considerado elemento articulador na formação do discente.

O TCC é um componente curricular opcional nas Instituições, que pode ser desenvolvido nas modalidades de monografias, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso (CNE/CSE, 2005). Considera-se o TCC como a síntese do processo de formação do aluno, em que é possível avaliar e identificar o posicionamento crítico e reflexivo sobre suas áreas de atuação e interesse profissional.

Para a realização do TCC e Estágio, é necessário que o discente tome algumas decisões relacionadas à escolha do tema para pesquisa, definição do orientador, identificação da problemática, escolha do objeto de estudo; e definição do tipo de pesquisa.

Para Cintra (1982, p. 1) “[...] a pesquisa exige independência, criatividade e a integração do tema no dia a dia do pesquisador”. Observa-se que a escolha do tema baseia-se no interesse do estudante, na facilidade do conteúdo, ou na disponibilidade do orientador.

O processo de orientação para a realização do TCC e Estágio ocorre por meio da escolha do aluno. Geralmente, os docentes possuem aprofundamento teórico em áreas específicas e são professores ativos do curso de Administração. Ao longo do curso, o discente acaba tendo contato com várias disciplinas, o que possibilita a oportunidade de escolher a área que prefere pesquisar. De acordo com Azevedo e Andrade (2011, p. 149) “[...] uma das funções do professor orientador é auxiliar os alunos na aplicação crítica, criteriosa e reflexiva dos inúmeros conhecimentos; contribuindo para a elaboração e construção de outros conhecimentos”. Nota-se que o orientador é elemento fundamental na realização dos TCC e Estágios.

A identificação da problemática do estudo ocorre por meio da avaliação e identificação do professor junto com o aluno, após a escolha do tema. Para Gil (1991, p. 27) “[...] o problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual”. Geralmente, esse problema é formulado com base nos problemas e necessidades do objeto de estudo. O objeto de estudo varia entre empresas privadas, públicas, organizações de economia mista, ONG’s, sujeitos, etc.

A realização do TCC e Estágio podem ocorrer por meio de três abordagens: qualitativa, quantitativa, e quali quanti. De acordo com Godoy (1995, p. 21) “[...] a pesquisa qualitativa possibilita que o fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, sendo analisado por uma perspectiva integrada”. Percebe-se que a abordagem qualitativa permite ao pesquisador maior profundidade e flexibilidade com o estudo. Na visão de Richardson (2008, p. 70) a pesquisa quantitativa caracteriza-se “[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Nota-se que a pesquisa quantitativa busca a precisão e interpretação dos dados com base em percentuais. Na abordagem quali quanti busca-se unir os dois

tipos de pesquisa, alcançando um estudo mais detalhado com base na precisão estatística dos dados e na interpretação dos fatores em estudo.

Para Almeida, Lagemann e Sousa (2006, p. 5) “[...] a implementação dessas atividades possibilita não só a formação de profissionais bem posicionados no mercado de trabalho, como a constante oxigenação das estruturas curriculares”. Portanto, o TCC e estágio são considerados instrumentos avaliativos, que supervisionam e controlam a qualidade da formação dos Administradores.

2.3 Formação profissional do administrador

A formalização da profissão do administrador no Brasil instituiu-se por meio da Lei 4.769, em 9 de setembro de 1965. Seu objetivo era assegurar que as pessoas formadas no exterior em cursos de Administração, bem como aqueles formados em outros cursos de ensino superior e médio, que tivesse cinco anos ou mais de atividades próprias ao campo profissional do administrador, conseguissem obter os mesmos direitos e prerrogativas dos Bacharéis em Administração (BRASIL, 1965). A lei, ainda em vigor, demonstra sua fragilidade em aceitar profissionais de todas as áreas para atuar na gestão das organizações, promovendo uma concorrência desleal.

O Art. 4º da lei 4.769 (BRASIL, 1965) define as competências e habilidades que o administrador deve ter para atuar na profissão.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II – desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III – refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV – desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V – ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI – desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII – desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII – desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Percebe-se que as competências e habilidades exigidas possuem caráter generalista e complexo. Correia (2000, p. 15) afirma que “[...] a força de trabalho esperada na atualidade é aquela que representa

flexibilidade e versatilidade. O trabalhador tem que produzir não só quantidade, mas também qualidade, buscando sempre soluções para eventuais problemas”. A variedade de áreas de atuação profissional e a complexidade das competências exigidas tornam a formação do administrador um processo duvidoso. É visto que a atuação no mercado de trabalho dos recém-formados ocorre de maneira insegura e, quase sempre, são incapazes de uma inserção competitiva nas funções típicas da profissão (LOPES, 2006).

Sobre o assunto, pesquisas clássicas, como a de Mintzberg (1986, p. 23) revelam que o administrador “[...] exerce dez papéis específicos nas organizações, sendo: imagem do chefe, líder, contato, monitor, disseminador, porta-voz, empreendedor, manipulador de distúrbios, locador de recursos, e navegador”. Além disso, para o desempenho de tarefas gerenciais é necessário a utilização de competências intelectuais, interpessoais, técnicas e intrapessoais. As competências intelectuais referem-se ao modo de pensar, raciocinar, diagnosticar situações e formular alternativas de solução do problema. As interpessoais relacionam-se com a facilidade que o Administrador possui em lidar com pessoas e o seu relacionamento no grupo. As técnicas estão ligadas aos conhecimentos adquiridos na execução de uma atividade específica (MAXIMIANO, 2007). A competência intrapessoal compreende as relações e formas de reflexão e ação da pessoa a respeito dela própria, pautada nos cinco estados da mente administrativa: administração do ego, relacionamentos, organizações, contexto e mudanças (MINTZBERG; GOSLIN, 2003).

Na visão de Dutra et al. (2009, p. 2) os profissionais precisam se adequar às novas realidades, buscando aprimorar e atualizar os seus conhecimentos teóricos e práticos para que possam garantir o seu espaço no mercado de trabalho. Observa-se que o administrador acaba sendo instruído a obter vários conhecimentos e atuar em diversas áreas da administração, entretanto em sua formação acadêmica não recebe

os estímulos necessários para definir sua área de interesse e atuação profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obter êxito nos resultados, a pesquisa em questão foi realizada por meio de um estudo de caso com perspectiva qualitativa no curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, localizada no estado do Rio Grande do Norte.

Para coletar os dados foi utilizado o formulário como instrumento. Gil (1991, p. 95) considera “[...] o formulário como mais adequado para pesquisas de opinião pública e de mercado”. Formado por questões simples com várias alternativas de resposta, o formulário permite a coleta de informações com os mais diversos perfis da sociedade.

Nesta pesquisa, o critério de seleção adotado foi o de contemplar os egressos do curso de Administração da UFERSA, do período de 2010.2 a 2014.2. Esses indivíduos foram escolhidos devido a sua experiência de graduação na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso e estágio obrigatório e sua atuação no mercado de trabalho. O propósito inicial era conseguir obter a participação de todos concluintes, de um total formado por 190 egressos, mas foram obtidas respostas de 137 discentes, alcançando aproximadamente 72% do total.

A aplicação dos formulários ocorreu por meio da plataforma de acesso google drive. Os questionários foram aplicados pessoalmente a dez discentes, e recebidos por arquivos na plataforma google drive por 127 respondentes, totalizando 137 respondentes.

De forma a facilitar o processo de acompanhamento das participações e observar os comportamentos dos participantes, foi utilizada a técnica de diário de campo. De acordo com Lima, Miotto e Prá (2007, p. 97), “[...] o diário de campo é uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento profissional e do agir através de registros quantitativos e qualitativos”.

É importante ressaltar que também foi utilizada uma pesquisa documental. Os documentos que foram utilizados referem-se aos TCC's e Estágios Supervisionados dos alunos egressos. Foi realizada uma catalogação desses documentos, buscando pesquisar informações sobre ano de ingresso do aluno na universidade, ano de conclusão, matrícula, nome completo, título do trabalho, orientador, objeto estudado e tipo de pesquisa. De um total de 190 TCC's, foram obtidas informações completas de 186 trabalhos, ficando 2 com dados incompletos e 2 que não conseguiram ser encontrados (APÊNDICE A). Em relação ao Estágio, de um total de 190 documentos, foi possível obter informações completas de 158 trabalhos, sendo que 32 trabalhos não foram encontrados (APÊNDICE B). Segundo Nascimento (2005, p. 81) “[...] a pesquisa documental é aquela que usa como fonte de investigação materiais que ainda não sofreram nenhum tipo de análise científica”. Os dados foram analisados considerando eixos temáticos e categorias relacionadas ao processo de formação acadêmica e profissional dos sujeitos da pesquisa. Ademais, ressalta-se que toda a coleta de dados ocorreu em dois semestres (2014.2 e 2015.1), ou seja, aproximadamente um ano de trabalho dedicado a essa etapa.

Os dados obtidos durante a investigação foram examinados por meio da análise interpretativa, que se caracteriza pela utilização dos métodos de indução, dedução e inferência. Esse procedimento de análise dos dados colaborou no desenvolvimento das categorias. Apesar de o instrumento utilizado oferecer certa limitação na interação com os respondentes, existiram perguntas abertas que foram interpretadas. Para isso, foram utilizados quadros, planilhas e percentuais para apresentação dos resultados, entretanto não se adotou análise estatística dos dados. Esses quadros têm como objetivo auxiliar o pesquisador na conquista da veracidade das informações obtidas, facilitando para o leitor entendimento e explanação dos objetivos propostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa tem por objetivo analisar se a aprendizagem adquirida no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório influencia a atuação profissional de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 a 2014.2.

4.1 Perfil dos respondentes

O curso de Administração da UFERSA teve sua primeira turma de administradores formados em 2010.2. Atualmente, o curso possui 190 administradores formados. Conforme apresentado no Quadro 2, o perfil dos egressos respondentes caracteriza-se pela predominância de pessoas do gênero feminino, com uma faixa etária de 21 a 28 anos, tendo como estado civil predominante, o grupo de solteiros sem filhos. A maioria dos egressos nasceu e reside em Mossoró com os pais. O ensino médio foi cursado, predominantemente em escolas privadas, tendo como forma de ingresso na universidade o vestibular tradicional. O principal meio de transporte utilizado na condição de formado é o carro. Além disso, é possível observar a incidência de hábitos como a leitura e assistir jornais.

Dos egressos respondentes, aproximadamente 75% desenvolvem algum tipo de atividade remunerada. A maioria dos egressos atuam em áreas diversas relacionadas à Administração, como Administração pública, Recursos humanos, Administração geral, Vendas, Administração da produção, Empreendedorismo, Rede bancária e Marketing. O setor de trabalho predominante refere-se à empresa privada. A maioria dos respondentes não possui outra graduação concluída, especialização e mestrado.

Quadro 2: Perfil dos alunos egressos

(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Gênero	Feminino (93) – 67,89%; Masculino (44) – 32,11%
Idade	Faixa Etária de 21-28anos (116) – 84,68%; Faixa Etária de 29-36 (16) – 11,68%; Faixa Etária de 37-50 (5) – 3,64%
Estado Civil	Solteiro (104) – 75,91%; Casado (32) – 23,36%; Divorciada (1) – 0,73%
Possui Filhos?	Sim (18) – 13,14%; Não (119) – 86,86%
Reside com:	Pais (71) – 51,82%; Familiares (50) – 36,50%; Amigos (4) – 2,92%; Sozinho (12) – 8,76%
Naturalidade	Mossoró (69) – 50,36%; Outras Cidades (56) – 40,88%; Não respondeu (12) – 8,76%
Cidade em que reside:	Mossoró (97) – 70,80%; Outras Cidades (31) – 22,63%; Não respondeu (9) – 6,57%
Cursou o Ensino Médio em Escola:	Privada (81) – 59,12%; Pública (50) – 36,50%; Federal (6) – 4,38%
Forma de Ingresso na Universidade	Vestibular Tradicional (111) – 81,02%; Enem (19) – 13,87% Transferência (7) – 5,11%;
Meio de Transporte Utilizado	Carro (71) – 51,82%; Moto (39) – 28,47%; Ônibus (23) – 16,79%; Bicicleta (2) – 1,46%; Não utiliza nenhum meio de transporte (2) – 1,46%
Possui Hábito de Leitura?	Sim (112) – 81,75%; Não (25) – 18,25%
Gênero Literário Preferido	Romance (45) – 40,18%; Ficção (32) – 28,57%; Auto-Ajuda (14) – 12,5%; Suspense (16) – 14,29%; Administração (5) – 4,46%;
Possui Hábito de Assistir Jornais?	Sim (115) – 83,94%; Não (22) – 16,06%
Em qual período?	Manhã (29) – 21,17%; Tarde (8) – 5,84%; Noite (78) – 56,93%; Não respondeu (22) 16,06%
Desenvolve Algum Tipo de Atividade Remunerada?	Sim (102) – 74,45%; Não (35) – 25,55%

Quadro 2: Perfil dos alunos egressos
(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Área de Atuação Profissional	Administração Pública (31) – 30,39%; Outras (15) – 14,70%; Recursos Humanos (15) – 14,70%; Administração Geral (9) – 8,82%; Vendas (9) – 8,82%; Administração da Produção (6) – 5,88%; Administração Financeira (6) – 5,88%; Educação (4) – 3,93%; Empreendedor (3) – 2,95%; Bancária (3) – 2,95%; Marketing (1) – 0,98%;
Setor que Trabalha	Empresa privada (49) – 48,04%; Público (por concurso público) (37) – 36,27%; Organização sem fim lucrativo (7) – 6,86%; Outros (6) – 5,88%; Público (cargo comissionado) (3) – 2,95%;
Possui outra Graduação Concluída?	Sim (18) – 13,14%; Não (119) – 86,86%
Possui Especialização Concluída?	Sim (23) – 16,79%; Não (114) – 83,21%
Possui Mestrado?	Sim (3) – 2,19%; Não (126) – 91,97%; Cursando (8) – 5,84%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Nos últimos anos, é perceptível como a inserção da mulher na sociedade vem se tornando algo constante e fundamental. No curso de Administração, dos egressos formados, aproximadamente 68% são do gênero feminino. Dados que estão em consonância com Bruschini e Puppini (2004, p. 108):

[...] no ensino superior, as mulheres ampliaram sua presença atingindo percentual superior a 61%. Elas se concentram em determinadas áreas do conhecimento, como Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Entretanto, a presença feminina nas universidades tem ultrapassado a dos estudantes também em redutos masculinos, como Administração, Arquitetura/Urbanismo e Direito.

A faixa etária dos egressos predominantemente concentra-se entre 21-28 anos. De acordo com o INEP (2014, p. 82) “[...] a idade modal para os ingressantes corresponde aos 18 anos, e para os concluintes 23 anos”. Dessa forma, é possível observar que a inserção e a conclusão no ensino superior têm ocorrido principalmente por jovens, que estão na fase de decisão do futuro profissional.

A maioria dos respondentes é formada por solteiros, sem filhos e ainda residem com os pais. Para Bunge et al. (2012, p. 5), “[...] os motivos mais comuns referem-se à dependência e imaturidade; passividade e insegurança; e conflitos relacionados ao complexo de Édipo”. Nota-se que a saída da casa dos pais representa uma nova etapa da vida, em que muitos não se sentem preparados para enfrentar essa nova realidade.

Aproximadamente 60% dos egressos cursaram o ensino médio em escola privada. Para Pacheco e Araújo (2011, p. 7) “[...] a qualidade do ensino da iniciativa privada é uma noção firmemente assentada, devido a ser vista como um ambiente mais disciplinado, organizado, seguro e respeitoso”. Salienta-se que a escola é uma ferramenta que pode auxiliar na formação do aluno, entretanto, o alcance dos objetivos vai depender da conduta e interesse do mesmo.

A forma de ingresso, no curso de Administração da UFERSA, ocorreu predominantemente por meio do vestibular tradicional. O vestibular tradicional foi o instrumento de avaliação utilizado pelas Instituições de Ensino Superior por muitos anos, pois era considerado método classificatório de conhecimentos. Como a pesquisa foi realizada com egressos de 2010.2 a 2014.2, é importante apontar que nesse período o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ainda estava iniciando sua implementação. Ou seja, apenas se tornou obrigatório na UFERSA, em meados de 2012.

O hábito de leitura permeia grande parte da vida dos egressos. Brito (2010, p. 9) defende que “[...] a leitura é algo muito amplo, que produz sentido, surge da vivência de cada um, e é posta como prática

na compreensão do mundo no qual o sujeito está inserido”. Percebe-se que a leitura é elemento essencial na construção do conhecimento. Além disso, os resultados apontam que os gêneros literários preferidos são o romance e a ficção, assim como os egressos possuem o costume de assistir jornais no período da noite. Prazeres e Parnaíba (2012, p. 1) afirmam “[...] que o jornalismo é uma atividade que tem por objetivo informar as pessoas sobre os acontecimentos”. Percebe-se que o jornal é uma forma de transmitir informações para a sociedade sobre aspectos econômicos, políticos e sociais de todos os países garantindo a igualdade de informação para todos.

Aproximadamente 75% dos administradores formados na UFERSA exercem algum tipo de atividade remunerada. Aponta-se esse fato, como elemento positivo e determinante, já que a inserção no mercado de trabalho, muitas vezes é o pesadelo dos recém-formados. Para Correia (2000, p. 14) “[...] é com o trabalho remunerado, seja ele formal ou informal, que o sujeito consegue suprir suas necessidades”. Dessa forma, o egresso acaba alcançando satisfação pessoal e social.

Cerca de 31% dos egressos possuem como principal área de atuação a Administração Pública. Entretanto, o restante dos egressos atua em outras áreas, quais sejam: marketing, estratégia, gestão de pessoas, empreendedorismo, administração da produção, vendas, administração financeira, educação e na rede bancária. Observa-se que as áreas de atuação dos egressos possuem forte relação com a Administração, o que acaba influenciando positivamente na sua conduta profissional, já que existe uma base teórica para auxiliar suas ações. Além disso, é visto que os principais setores de atuação referem-se à empresa privada e à pública (por concurso público).

A maioria dos egressos não possui outra graduação concluída, especialização ou mestrado. Nota-se que os alunos estão saindo das universidades sem qualquer perspectiva de continuar sua busca pelo conhecimento. Nesse sentido, Dutra et al. (2009, p. 1) defendem que:

[...] a realização de cursos de pós-graduação lato sensu promovem nos profissionais a oportunidade de se atualizar profissionalmente, de ampliar a empregabilidade, de aumentar o rendimento salarial, de estender seus contatos profissionais e aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação.

Os cursos de pós-graduação incentivam o egresso a manter-se sempre atualizado e qualificado para o desempenho de suas práticas profissionais.

O curso de Administração da UFERSA vem formando profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho. Por meio do perfil dos egressos, é possível identificar fatores positivos que demonstram que o curso vem alcançando os objetivos propostos. Apesar de não existir interesse dos egressos em ampliar conhecimentos e se especializar em uma área específica, fatores como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a predominância dos egressos exercendo atividades remuneradas em áreas relacionadas ao curso de formação auxiliam na atuação e satisfação dos formados e destaca a importância que o curso possui em formar administradores para o mercado de trabalho.

4.2 Principais informações dos TCC's e Estágios do curso de Administração

A realização do TCC e do Estágio, para a formação do discente, é considerada etapa decisiva para o recebimento do diploma. Para o desenvolvimento desses trabalhos, são necessárias várias ações, a saber: escolha do tema para pesquisa; definição do orientador, escolha do objeto de estudo; identificação da problemática; dentre outras.

Conforme apresentado no Quadro 3, a maioria dos alunos egressos do curso de Administração teve como principal campo de estudo do TCC e Estágio a área de Gestão de Pessoas. Observou-se que o objeto de estudo mais utilizado está relacionado às empresas privadas. Além

disso, é possível destacar que a escolha do tema tanto do TCC como do Estágio ocorreu predominantemente pelo interesse do estudante. Cerca de 95% dos egressos afirmaram que não se arrependeram da escolha do tema utilizado na elaboração desses trabalhos.

Quadro 3: Principais informações dos TCC's e Estágios
(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Área de Estudo do TCC	Gestão de Pessoas (29) – 21,17%; Outras áreas (25) – 18,25%; Marketing (9) – 6,57%; Estratégia (14) – 10,22%; Finanças (14) – 10,22%; Tecnologias da Informação (13) – 9,49%; Gestão Ambiental (12) – 8,76%; Produção (6) – 4,38%; Administração Pública (5) – 3,65%; Responsabilidade Social (4) – 2,92%; Empreendedorismo (3) – 2,19%; Políticas Públicas (3) – 2,19%;
Área de Estudo do Estágio	Gestão de Pessoas (34) – 24,82%; Outras áreas (21) – 15,32%; Tecnologias da Informação (18) – 13,14%; Estratégia (11) – 8,03%; Produção (11) – 8,03%; Administração Pública (10) – 7,30%; Marketing (9) – 6,57%; Gestão Ambiental (7) – 5,11%; Finanças (6) – 4,38%; Responsabilidade Social (5) – 3,65%; Empreendedorismo (3) – 2,19%; Políticas Públicas (2) – 1,46%;
Objeto de Estudo do TCC	Empresa Privada (71) – 51,82%; Órgão Público (41) – 29,93%; Sujeitos (17) – 12,41%; ONG (7) – 5,11%; Não lembro (1) – 0,73%
Objeto de Estudo do Estágio	Empresa Privada (70) – 51,09%; Órgão Público (46) – 33,58%; Sujeitos (12) – 8,76%; ONG (8) – 5,84%; Não lembro (1) – 0,73%
Como ocorreu a escolha do tema do TCC?	Interesse do Estudante (113) – 82,48%; Disponibilidade de Orientador (10) – 7,30%; Facilidade no Conteúdo (9) – 6,57%; Outros motivos (5) – 3,65%
Como ocorreu a escolha do tema do Estágio?	Interesse do Estudante (89) – 64,96%; Facilidade no Conteúdo (30) – 21,90%; Disponibilidade de Orientador (14) – 10,22%; Outros motivos (4) – 2,92%

Quadro 3: Principais informações dos TCC's e Estágios
(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Existe arrependimento em relação a escolha do tema do TCC e do Estágio?	Sim (8) – 5,84%; Não (129) – 94,16%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O desenvolvimento do TCC e Estágio possibilita ao discente alinhar a prática aos aspectos teóricos, desenvolvendo e aprimorando a construção reflexiva do pesquisador. De acordo com a opinião dos respondentes, para a construção do TCC, aproximadamente 22% dos egressos utilizaram a área de gestão de pessoas para estudo. Já para o desenvolvimento do estágio, aproximadamente 25%. Nota-se bastante semelhança entre os resultados alcançados nas áreas de estudo do TCC e do Estágio. Justifica-se devido a maioria dos egressos realizar os dois trabalhos com o mesmo orientador, muitas vezes se tornando continuação da pesquisa.

É importante destacar que apesar dos estudos concentrarem-se principalmente na área de gestão de pessoas, cerca de 78% dos TCC's e Estágios possuem áreas de estudo diversas e relacionadas a Administração, sendo as mais frequentes: o Marketing, Estratégia, Finanças, Tecnologias da Informação, Gestão Ambiental, Produção, Administração Pública, Responsabilidade Social, Empreendedorismo e Políticas Públicas.

De acordo com os respondentes, o objeto de estudo mais utilizado na construção dos TCC's e Estágios refere-se à empresa privada. A escolha de uma empresa privada para estudo requer a problematização e solução de determinado assunto. Na maioria dos trabalhos, a análise

ocorre por meio de um estudo de caso. Para Godoy (1995 p. 25) “[...] o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. É uma forma de estudar detalhadamente um ambiente e suas interrelações.

A maioria dos egressos afirma que a escolha do tema para a realização dos TCC's e Estágios foi motivada por interesse próprio. Segundo Cintra (1982, p. 1) “[...] a escolha de um tema de pesquisa depende dos valores do pesquisador, de sua relação com o universo”. Observa-se que o discente busca estudar a área que possui mais afinidade. Além disso, aproximadamente 95% respondeu que não teve arrependimento na escolha do tema. Apenas oito egressos afirmam que se arrependeram, impulsionados pelo interesse de ter estudado outra área, o descontentamento com relação aos resultados obtidos com o tema e a presença de dificuldades no desenvolvimento do trabalho.

É importante também destacar que o curso de Administração da UFERSA contempla nove períodos para formação do aluno. Com base na pesquisa documental apresentada no Quadro 4, foi possível observar que a maioria dos egressos conclui o curso no tempo determinado e necessário. Essa evidência possui um aspecto bastante positivo, pois revela que o aluno segue corretamente a ordem cronológica das disciplinas.

Quadro 4: Análise documental dos TCC's e Estágios
(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Tempo de Conclusão do Curso	9 semestres (89) – 48,63%; mais de 9 semestres (54) – 29,51%; menos de 9 semestres (7) – 3,83%; Não obteve-se os dados (33) – 18,03%
Tipo de Pesquisa TCC	Quali (143) – 78,14%; Quanti (21) – 11,48%; Quali Quanti (19) – 10,38%
Tipo de Pesquisa Estágio	Quali (107) – 67,72%; Quanti (29) – 18,35%; Quali Quanti (9) – 5,70%; Não especificado (13) – 8,23%

Quadro 4: Análise documental dos TCC's e Estágios
(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Número de palavras-chave TCC	3 palavras chave (114) – 62,30%; 4 palavras chave (59) – 32,24%; 5 palavras chave (10) – 5,46 %
Número de palavras-chave Estágio	3 palavras chave (72) – 45,57%; 4 palavras chave (21) – 13,29%; 5 palavras chave (5) – 3,16%; Não possui (60) – 37,98%
Composição Banca de Avaliação TCC	3 professores (181) - 98,91%; 4 professores (2) – 1,09%;
Composição Banca de Avaliação Estágio	3 professores (26) – 16,46%; 4 professores (21) – 13,29%; Não obteve-se os dados (111) – 70,25%
Os orientadores mais solicitados para TCC	Yákara Vasconcelos (26) – 14,21%; Elisabete Stradiotto (21) – 11,48%; Lílian Caporlândia (20) – 10,93%; Ana Lúcia (18) – 9,84%; Ludimilla Serafim (16) – 8,74%; Inácia Girlene (12) – 6,56%; Marcos Fernando (10) - 5,46%; Agostinha Mafalda (10) - 5,46%; Thiago Ferreira (10) - 5,46%; Fábio Chaves (7) - 3,83%; Liana Holanda (6) - 3,28%; Ana Maria (5) - 2,73%; Eric Amaral (3) – 1,64%; Danielle de Araújo (3) – 1,64%; Outros (16) – 8,74 %
Os orientadores mais solicitados para Estágio	Yákara Vasconcelos (21) – 13,29%; Elisabete Stradiotto (19) – 12,03%; Lílian Caporlândia (18) – 11,39%; Ana Lúcia (17) – 10,76%; Inácia Girlene (15) – 9,49%; Ana Maria (11) – 6,96%; Marcos Fernando (10) 6,33%; Thiago Ferreira (9) – 5,70%; Ludimilla Serafim (8) – 5,06%; Fábio Chaves (6) – 3,80%; Eric Amaral (5) 3,16%; Liana Holanda (3) 1,90%; Danielle de Araújo (2) – 1,27%; Outros (14) – 8,86%;

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Em relação ao desenvolvimento dos TCC e Estágios, o tipo de pesquisa mais utilizada refere-se à abordagem qualitativa. Para Richardson (2008, p. 90) “[...] a pesquisa qualitativa pode ser

caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Ou seja, esse tipo de abordagem demonstra flexibilidade na obtenção e interpretação dos dados.

Na construção dos TCC's e Estágios evidencia-se a preferência dos autores em utilizar apenas três palavras-chave para identificar a pesquisa. No processo de avaliação dos trabalhos, observa-se que tanto o TCC como Estágio ocorrem com três professores avaliadores.

Além disso, obteve-se informações sobre os docentes que mais orientaram os TCC's e Estágios. Nos trabalhos de conclusão de curso os 6 orientadores mais solicitados correspondem respectivamente a: Yákara Vasconcelos Pereira Leite; Elisabete Stradiotto Siqueira; Lílian Caporlândia Giesta; Ana Lúcia Brenner Miranda; Ludimilla Carvalho Serafim; e Inácia Girlene Amaral. Já na orientação do Estágio, os 6 docentes mais solicitados correspondem a: Yákara Vasconcelos Pereira Leite; Elisabete Stradiotto Siqueira; Lílian Caporlândia Giesta; Ana Lúcia Brenner Miranda; Inácia Girlene Amaral; e Ana Maria Magalhães Correa. Para Azevedo e Andrade (2011, p. 154) “[...] o professor possui papel fundamental na formação dos discentes, exercendo o papel de formar adultos destacando os elementos que possibilitarão o avanço e o crescimento de suas capacidades e potencialidades”.

4.3 A relação do TCC e Estágio na formação profissional dos egressos

Com base nos dados obtidos, foi possível evidenciar que a realização do TCC e Estágio contribuíram de forma mediana para a definição das habilidades profissionais dos egressos do curso de Administração da UFERSA, de acordo com a visão dos formados. Para o TCC, os principais motivos referem-se à divergência entre as áreas de estudo e atuação profissional, ampliação de conhecimentos em áreas específicas, e a falta de aplicabilidade teórico-prática. Já para o Estágio os motivos

são semelhantes, estão relacionados à divergência entre as áreas de estudo e atuação profissional, ampliação de conhecimentos em áreas específicas, e a falta de aplicabilidade teórico-prática.

Conforme apresentado no quadro 5, aproximadamente 90% dos respondentes afirmam que tanto o TCC como o Estágio contribuem para o processo de formação profissional. A principal habilidade adquirida pelos egressos com a realização dos trabalhos refere-se à capacidade de reconhecimento de problemas e proposição de soluções. Percebe-se que o TCC e o Estágio possibilitam a reflexão da importância das disciplinas cursadas e permitem um contato prévio com a realidade profissional.

Quadro 5: Relação do TCC e Estágio na formação profissional dos egressos (continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Nível de Contribuição do TCC para Definição das Habilidades Profissionais	Alto (52) – 37,96%; Médio (63) – 45,98%; Baixo (22) – 16,06%
Motivos da Contribuição Mediana- TCC	Divergência entre área de estudo e atuação (25) – 39,68%; Ampliação de conhecimentos em áreas específicas (21) – 33,34%; Falta de aplicabilidade teórico-prática (11) – 17,46%; Outros motivos (6) – 9,52%
Nível de Contribuição do Estágio para Definição das Habilidades Profissionais	Alto (52) – 37,96%; Médio (58) – 42,33%; Baixo (27) – 19,71%
Motivos da Contribuição Mediana- Estágio	Divergência entre área de estudo e atuação (28) – 48,28%; Ampliação de conhecimentos em áreas específicas (14) – 24,14%; Falta de aplicabilidade teórico-prática (13) – 22,41%; Outros motivos (3) – 5,17%
O TCC contribuiu para a sua formação profissional?	Sim (122) – 89,05%; Não (15) – 10,95%

Quadro 5: Relação do TCC e Estágio na formação profissional dos egressos (conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
O Estágio contribuiu para a sua formação profissional?	Sim (119) – 86,86%; Não (18) – 13,14%
Qual a principal habilidade que adquiriu com a realização do TCC?	Capacidade de Reconhecimento de problemas e proposição de soluções (67) – 48,91%; Capacidade de Expressão Oral e Escrita (36) – 26,28%; Capacidade de Realização de Consultoria em Gestão e Administração (17) – 12,41%; Capacidade de Elaborar e Implementar projetos em organizações (9) – 6,57%; Outras habilidades (6) – 4,37%; Nenhuma (2) – 1,46%
Qual a principal habilidade que adquiriu com a realização do Estágio?	Capacidade de Reconhecimento de problemas e proposição de soluções (60) – 43,79%; Capacidade de Expressão Oral e Escrita (31) – 22,63%; Capacidade de Elaborar e Implementar projetos em organizações (23) – 16,79%; Capacidade de Realização de Consultoria em Gestão e Administração (18) – 13,14%; Outras habilidades (4) – 2,92%; Nenhuma (1) – 0,73%
A realização do TCC possibilitou a reflexão da importância das disciplinas cursadas?	Sim (121) – 88,32%; Não (16) – 11,68%
A realização do Estágio possibilitou a reflexão da importância das disciplinas cursadas?	Sim (121) – 88,32%; Não (16) – 11,68%
A realização do TCC possibilitou um contato prévio com a sua realidade profissional?	Sim (92) – 67,15%; Não (45) – 32,85%
A realização do Estágio possibilitou um contato prévio com a sua realidade profissional?	Sim (101) – 73,72%; Não (36) – 26,28%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para a definição das habilidades profissionais do administrador, aproximadamente 46% dos respondentes afirmam que a realização do TCC e Estágio possui grau médio de relevância. Os principais motivos referem-se à divergência entre as áreas de estudo e atuação profissional, ampliação de conhecimentos em áreas específicas, e a falta de aplicabilidade teórico-prática. Observa-se que os egressos enxergam a importância da realização desses trabalhos, entretanto apontam limitações que acabam interferindo durante o processo de formação. A realização do trabalho em uma área específica muitas vezes diferente da área de atuação acaba se tornando para o egresso uma oportunidade desperdiçada. Freire (2012, p. 66) defende que “[...] ninguém se faz sujeito se não põe a mão na massa”. Nota-se a importância da vivência prática para a construção do conhecimento.

Cerca de 90% dos respondentes afirmaram que a elaboração do TCC e Estágio Obrigatório contribuiu para a formação profissional. As principais habilidades adquiridas pelos egressos com a realização dos trabalhos referem-se a capacidade de reconhecimento e proposição de soluções e a capacidade de expressão oral e escrita. Resultados que estão em linha com Carvalho et al. (2010, p. 87) que entendem que “[...] nos adultos, a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na vida cotidiana”. Dessa forma, o discente se torna apto a lidar com problemas e propor soluções eficientes.

A realização do TCC e Estágio possibilitou ao discente a reflexão da importância das disciplinas estudadas durante o curso. Apesar de existirem momentos em que o tema abordado não se vincula explicitamente à estrutura curricular, aproximadamente 90% dos respondentes acreditam existir integração dos conteúdos. Além disso, a maioria dos egressos acredita que a elaboração do TCC e Estágio Obrigatório possibilita um contato prévio com a realidade profissional. De acordo com Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 305) “[...] o estágio supervisionado tem a finalidade de aproximar o acadêmico da realidade onde irá atuar,

constituindo como uma aproximação a prática”. Portanto, entende-se que tanto o Estágio como o TCC são elementos de aprendizagem teórico-prática, que tem por objetivo promover no aluno uma reflexão do que ele pretende realizar em sua atuação profissional.

Na visão dos egressos, com base no quadro 6, as principais formas de fazer com que o Estágio e o TCC contribuam cada vez mais na formação do administrador referem-se a esses trabalhos possuírem maior aplicabilidade prática e relacionar área de estudo e atuação. No quadro 6 é possível identificar as evidências por meio dos relatos dos entrevistados. Em relação à aplicabilidade prática, o egresso aponta a necessidade de estudos que possam ser aplicados a situações reais. Já sobre relacionar a área de estudo com a de atuação, a descoberta de afinidade com determinados assuntos no início do curso influenciaria positivamente na definição da área de atuação do administrador.

Quadro 6: Novas formas de contribuição para o TCC e Estágio

Aplicabilidade Prática	Relacionar a área de estudo e atuação
E4 - O TCC e o estágio devem buscar a prática profissional, ou seja, o que mais o administrador encontrará no dia-a-dia das organizações.	E3 - Buscar realizar as pesquisas do TCC e estágio na sua área de atuação profissional ou confrontar ideias das suas atividades laborais com outras temáticas de ensino, ampliando assim o campo de visão da complexidade que vivem as organizações.
E7- Deveria focar mais na participação ativa do discente nas organizações.	E9 - Escolher temas que realmente deseja atuar profissionalmente.
E20 - Escrever temas que possam ser aplicados no seu ambiente de trabalho.	E 22 - Descobrir cedo a área na qual você deseja atuar e realizar os projetos nessa área.
E30 - Inserindo trabalhos que utilizem mais o desempenho prático do aluno, do que a teoria.	E27 - Escolher um tema que goste e que possa atuar com ele depois.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Observa-se que a maioria dos respondentes avaliam a realização do TCC e Estágio positivamente e apontam como elementos fundamentais para o processo de formação. Entretanto, necessita ser reavaliado em alguns aspectos. Apesar dos trabalhos terem como proposta alinhar teoria e prática, os egressos evidenciam a necessidade de realizar esses trabalhos em áreas que o aluno possua afinidade ou que pretenda atuar profissionalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar se a aprendizagem adquirida no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório influencia a atuação profissional de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 a 2014.2.

O perfil dos egressos respondentes caracteriza-se pela predominância de pessoas do gênero feminino, com uma faixa etária de 21 a 28 anos, tendo como estado civil predominante no grupo de solteiros sem filhos. A maioria exerce algum tipo de atividade remunerada, destacando como principal área de atuação a Administração Pública. Os setores de atuação referem-se a empresa privada e a pública (por concurso público).

Para realização do TCC e Estágio, a maioria dos respondentes teve como principal campo de estudo do TCC e Estágio a área de Gestão de Pessoas. Observou-se que o objeto de estudo mais utilizado está relacionado às empresas privadas. Além disso, é possível destacar que a escolha do tema tanto do TCC como do Estágio ocorreu predominantemente pelo interesse do estudante.

Foi possível identificar que a realização do TCC e Estágio contribuí de forma mediana para a definição das habilidades profissionais dos egressos do curso de Administração da UFERSA. Os principais motivos estão relacionados à divergência entre as áreas de estudo e atuação profissional, ampliação de conhecimentos em áreas específicas, e a falta

de aplicabilidade teórico-prática. Além disso, observou-se que a principal habilidade adquirida pelos respondentes refere-se à capacidade de reconhecimento de problemas e proposição de soluções.

Percebe-se que a realização do TCC e Estágio contribui para a formação do administrador. Entretanto, a elaboração dos trabalhos em áreas de estudo divergentes da atuação, e a falta de aplicabilidade prática, são fatores que acabam influenciando a satisfação e atuação do administrador no mercado de trabalho. Recomenda-se para estudos futuros analisar o comportamento e atuação dos administradores nas empresas em pleno século XXI, como forma de avaliar a qualidade e identificar as contribuições dos ensinamentos aprendidos na Universidade. Portanto, este estudo visa contribuir no desenvolvimento do conhecimento sobre a real importância dos trabalhos de conclusão de curso e sua interação com a formação profissional dos administradores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. **Anais... EnANPAD**, p. 1-15, 2006.
- AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Revista Currículo Sem Fronteiras, Estados Unidos**, v. 11, n. 2, p. 147-161, jul/dez 2011.
- BUNGE, M. et al. O jovem adulto que reside com os pais: um estudo exploratório. **Revista Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1/2, p. 51-62, jan./dez. 2012.
- BRASIL. **Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1965.
- BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revista Revela**, v. 4, n. 8, p. 1-35, jun. 2010.
- BRUSCHINI, C. PUPPIN, A. B. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 121, p.105-138, jan./abr. 2004.
- CARVALHO, J. A. et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 78-90, abr. 2010.
- CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica**, Paraíba, n. 6, Ano 4, Jul. 1999.

CINTRA, A. M. M. Determinação do tema de pesquisa. **Revista Ciência da Informação, Brasília**, n. 11, p. 13-16, 1982.

CNE/CSE. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial, 2005.

CORREIA, A. C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 12-17, 2000.

DUTRA, M. L. S. et al. A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. **Anais... SEGeT**, p. 1-15, 2009.

FESTINALLI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. Estágio Supervisionado em administração: reflexões de sua contribuição para a formação profissional. **Revista Faz Ciência**, Paraná, v. 9, n. 9, p. 299-322, jan./ jul. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 62-75, 2012.

GIESTA, L. C.; SIQUEIRA, E. S.; LEITE, Y. V. P. **Projeto pedagógico do curso de administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. Mossoró, p. 6-18, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 18-100, 1991.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

INEP- Ministério da Educação. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2012**. Brasília, p. 81-88, 2014.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 7-143, 2011.

LIMA, T. C. S.; MIOTTO, R. C. T.; PRÁ, K. R. D. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2007.

LOPES, P. C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Revista Semina**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 187-201, jul./dez. 2006.

MINTZBERG, H. **Trabalho do executivo: o folclore e o fato**. São Paulo: Editora Nova Cultura LTDA, 1986.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **RAE -Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 29-43, abr./jun. 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, p. 1-21, 2007.

NASCIMENTO, D. M. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, p. 81-89, 2005.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **RAE - Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 44-54, abr./maio./jun. 2003.

PACHECO, E.; ARAÚJO, C. H. Pesquisa nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais. **Relatório do SAEB - INEP**. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/saeb>>. Acessado em: 10 jun. 2014.

PRAZERES, S. M.; PARNAIBA, C. S. Telejornalismo no Brasil: principais fatos que marcaram os 60 anos dessa prática jornalística. In: CELACOM, **Anais...** p. 1-16, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 207-213

SILVA, A. M. C. Desafios contemporâneos para a formação de jovens e adultos. **Revista Educar**, Curitiba, n. 29, p. 15-28, 2007.

TEIXEIRA, E. B. et al. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de Administração da Unijuí. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2. 2011. **Anais...** p. 1-15, 2011.

PROCESSO REFLEXIVO DOS DOCENTES SOBRE A ORIENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA

1 INTRODUÇÃO

Em diferentes fases da vida, o ser humano se depara com a existência de um mestre, que possa orientá-lo em suas ações sociais, acadêmicas e profissionais. No ensino superior, a palavra mestre está relacionada ao professor, sujeito que possui domínio em áreas de conhecimento específicas e experiências que promovem o conhecimento em meio à sociedade (FERREIRA, 2003).

De acordo com Freire (2012, p. 25) “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. Percebe-se que o papel do docente é orientar os discentes a buscar o conhecimento necessário, tornando-os seres críticos e reflexivos.

O Ensino Superior é considerado elemento significativo na formação profissional do ser humano. Geralmente, caracteriza-se pela inserção de jovens na fase da adolescência, em que ao longo da graduação atravessam uma fase de transição para a vida adulta. Com isso, é importante salientar que as práticas pedagógicas utilizadas no ensino para jovens devem ser diferentes das utilizadas para adultos. Perissé (2008, p. 1) defende que “[...] o estudante adulto não pode ser tratado pelos pro-

fessores como se fosse um adolescente e estivesse apenas começando a entrar no labirinto da vida, os professores devem ser capazes de compreender que este aluno quer desafios”.

A atuação do docente no ensino superior é algo bastante questionado. Seja na metodologia de ensino, nas avaliações e até mesmo seu comportamento profissional, são aspectos que influenciam o discente a construir uma opinião positiva ou negativa acerca do profissional. Para Schön (1992, p 83) “[...] o melhor professor será o que tiver uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno”. Constata-se que o sucesso do professor não está apenas no domínio de conteúdos, mas sim nos diferentes métodos utilizados para estimular o aprendizado dos discentes, respeitando suas diferenças e atendendo as suas expectativas.

No ensino superior, os trabalhos de conclusão de curso exercem um papel fundamental na aprendizagem dos discentes. No Brasil, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Supervisionado são componentes curriculares do curso de Administração. A realização desses trabalhos caracteriza-se pela criação de projetos relacionados à pesquisa ou extensão, orientados pelo corpo docente da universidade, em que o discente vivencia a aplicação teórico-prática acerca de uma temática pré-estabelecida. Para Demo (2011, p. 118) “[...] é fundamental equilibrar teoria e prática, com o objetivo de construir uma competência inteira”. Nota-se que a pesquisa estimula e promove a construção de saberes, incentivando a definição de habilidades. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como os docentes percebem o seu papel de orientação no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 e 2014.2.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se o aprofundamento teórico necessário para o desenvolvimento da investigação. A base teórica é formada pela

compreensão de conceitos sobre a aprendizagem de adultos, aprendizagem reflexão na ação, os elementos de aprendizagem teórico-prática do ambiente universitário e a formação profissional do administrador.

2.1 Aprendizagem de adultos

Durante todas as fases da vida, o ser humano é estimulado a aprender. Por vezes, a origem desses estímulos desenvolve-se como forma de suprir suas necessidades fisiológicas e sociais. Entretanto, as práticas utilizadas no ensino nem sempre estão ajustadas ao perfil de cada indivíduo.

Para Merriam e Caffarella (1999, p. 249) “[...] aprendizagem é uma mudança no comportamento”. A aprendizagem ocorre a partir do momento em que o indivíduo enxerga a necessidade de modificar suas ações. Nota-se que os interesses pessoais, profissionais e sociais influenciam consideravelmente a aprendizagem de adultos.

O modelo andragógico, baseia-se em cinco diferentes correntes teóricas: behaviorista, cognitivista, humanista, aprendizagem social e construtivista (MERRIAM; CAFFARELLA, 1999). De acordo com Fontana e Cruz (1997, p. 24) “[...] o behaviorismo, também conhecido por teoria comportamentalista, parte do princípio de que as ações e as habilidades do indivíduo são determinadas por suas relações com o meio em que se encontram”. Dessa forma, é possível observar que a aprendizagem do ser humano é determinada pelos estímulos positivos e negativos recebidos ao longo da vida. Além disso, a corrente behaviorista contempla dois tipos de aprendizagem: por comportamento respondente e por comportamento operante (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008). Segundo Targino (2013, p. 40), “[...] o comportamento respondente refere-se a atos provocados por eventos que lhe são imediatamente antecedentes, são ações reflexas, enquanto que no operante o organismo associa suas atitudes com as consequências”.

A abordagem cognitivista, na visão de Ostermann e Cavalcanti (2010, p. 19) “[...] enfatiza o processo de cognição, através do qual a

pessoa atribui significados à realidade em que se encontra. Preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação”. Com isso, é possível observar que a vivência do indivíduo com fatos sociais, culturais, políticos e econômicos auxiliam na interpretação e no assemelhar das informações, influenciando diretamente na construção de novos saberes e aquisição de novas habilidades. Na teoria cognitiva é possível evidenciar a existência de dois tipos de aprendizagem: a mecânica e a significativa. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008, p.117) “[...] a aprendizagem mecânica refere-se à aprendizagem de novas informações com pouca associação de conceitos já existentes, enquanto que a significativa ocorre quando um novo conteúdo relaciona-se com conceitos pré-determinados”. Nota-se que a aprendizagem mecânica está atrelada à reprodução de conteúdo enquanto que a significativa estimula a construção do conhecimento crítico e reflexivo.

Mizukami (1986, p. 45) defende que “[...] a teoria humanista caracteriza-se pelo primado do sujeito, que a educação é centrada na pessoa, o ensino centrado no aluno”. Percebe-se que a abordagem humanista considera que o discente é elemento primário no processo de ensino, pois suas experiências de vida devem ser levadas em consideração. De acordo com Santos (2005, p. 23) “[...] nesse contexto, o professor deve ser um “facilitador da aprendizagem”, ou seja, deve fornecer condições para que os alunos aprendam”. É visto que além de promover o conhecimento, o docente necessita saber lidar com as especificidades de cada discente, incentivando e aprimorando a construção dos saberes.

A teoria da aprendizagem social, também conhecida por abordagem histórico-cultural, na concepção de Fontana e Cruz (1997, p. 58) associa-se a “[...] tudo que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade. Seus modos de perceber, de representar, de explicar, e de atuar, vão se constituindo nas

suas relações sociais”. Nota-se que a interação e o compartilhamento de informações do ser humano com outros indivíduos desenvolvem a criação e reafirmação de valores, ideias e aspectos culturais.

Por outro lado, Becker (1992, p. 87) defende que o “[...] construtivismo significa a ideia de que nada está pronto, acabado, e de que o conhecimento não é dado como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social”. Percebe-se que a abordagem construtivista está atrelada à interpretação do ser humano sobre a realidade vivenciada. Gregório e Pereira (2012, p. 55) afirmam que “[...] o aluno é o ator principal no processo da aprendizagem, é ele que constrói e reconstrói seus conhecimentos numa reflexão individual e na interação com seus iguais”. Isso quer dizer que apesar do professor ser elemento essencial na construção de novos saberes, é a atuação e a dedicação do discente no ensino que vai determinar seu nível de formação.

Conforme apresentado no quadro 1, é importante destacar que o modelo andragógico prático possui sua fundamentação pautada em seis princípios: (1) a necessidade do aprendiz de saber, (2) autoconceito do aprendiz, (3) experiência anterior do aprendiz, (4) prontidão para aprender, (5) orientação para a aprendizagem, e (6) motivação para aprender (KNOWLES; HOLTON III; SWANSON, 2011).

Quadro 1: Andragogia na Prática

(continua)

Andragogia Princípios fundamentais da aprendizagem de adultos	
1. A necessidade do aprendiz de saber	O porquê? O quê? Como?
2. Autoconceito do aprendiz	Autônomo Autodirigido

Quadro 1: Andragogia na Prática

(conclusão)

Andragogia Princípios fundamentais da aprendizagem de adultos	
3. Experiência anterior do aprendiz	Recurso Modelos Mentais
4. Prontidão para aprender	Relacionado à vida Tarefa de desenvolvimento
5. Orientação para a aprendizagem	Centrado no problema Contextual
6. Motivação para aprender	Valor intrínseco Recompensa pessoal

Fonte: Adaptado de Knowles, Holton III e Swanson (2011, p. 4).

Na aprendizagem de adultos, observa-se que existe uma forte necessidade do aprendiz saber qual a importância do conteúdo explicado e qual a sua aplicabilidade. Geralmente, o aprendiz realiza questionamentos sobre o porquê é importante aprender dado conteúdo, o que estudar e como se preparar. No autoconceito de aprendiz, é visto que o adulto necessita sentir-se responsável e útil durante o processo de ensino. Para Chotguis (2004, p. 51) “[...] o adulto tende a ter a imagem de si próprio como responsável por suas decisões, desenvolvendo uma profunda necessidade de ser visto e tratado pelos outros como um ser capaz de se autodirecionar, de escolher seu próprio caminho”. Percebe-se que o aprendiz precisa ser tratado com autonomia. Além disso, observa-se que as experiências adquiridas são consideradas importantes fontes de conhecimento, gerando a necessidade de o docente incentivar e apreciar as conquistas de seus alunos.

Na visão de Chotguis (2004, p. 51) “[...] os adultos são motivados a aprender à medida que percebem que o aprendizado irá ajudá-los a resolver tarefas ou lidar com problemas com os quais eles se confrontam

em situações concretas”. Nota-se que o ensino praticado para a educação de adultos deve ser centrado em problemas práticos, de forma que o discente possa alinhar a realidade com os preceitos teóricos.

Na visão de Carvalho et al. (2010, p. 85) “[...] as pressões internas, como o desejo de satisfação no trabalho e autoestima são motivadores mais potentes para os adultos do que as externas”. Portanto, percebe-se que a motivação do adulto para aprender está atrelada a valores intrínsecos, como o desejo de enriquecer e de desenvolver cada vez mais suas competências e habilidades.

2.1.1 Aprendizagem da reflexão na ação

Atualmente, a sociedade está inserida em um mundo caracterizado pela forte propagação de situações problemas e acontecimentos complexos. Esses acontecimentos remetem ao ser humano à necessidade de refletir e se posicionar de acordo com suas ideias, valores e crenças. Entretanto, é preciso destacar que o processo de reflexão vai muito além dos problemas cotidianos. Para Waldow (2009, p. 142) “[...] refletir o que se faz, visa atualizar, renovar, simplificar, tornar melhor e mais eficiente”. Assim, a reflexão pode ser utilizada como ferramenta para avaliar e rever sua prática profissional.

Nesse âmbito, Carabetta Júnior (2010, p. 585) destaca que:

[...] atuar como professor significa fazer parte de um processo que demanda competência técnica e compromisso ético-político em relação à análise, seleção, interpretação e avaliação de conteúdos, bem como à maneira mais eficiente para a sua transmissão, comprometendo-se em encaminhar os estudantes a serem os principais responsáveis pelo próprio conhecimento.

Nota-se que o professor exerce papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno, entretanto suas práticas influenciam diretamente na aquisição de novos saberes, sendo fundamental adaptar a

metodologia de acordo com a necessidade e perfil de cada discente. Além disso, na atuação docente, de acordo com Oliveira et al. (2013, p. 8), “[...] as ações concentram-se em desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades que possibilitam construir seus saberes-fazeres a partir dos desafios que o ensino como prática social lhe exige, incentivando a criação da sua própria identidade”. Nota-se que professor precisa incentivar a construção do intelecto crítico e reflexivo dos discentes.

De acordo com Waldow (2009, p. 140) “[...] a reflexão na ação significa pensar o que se faz enquanto se está fazendo”. A reflexão na ação parte do pressuposto de que refletir sobre e após suas ações auxilia o profissional a identificar desafios e melhorias em sua atuação (SCHON, 1992). O processo reflexivo apresenta quatro estágios: (1) ação, (2) conhecer-na-ação, (3) reflexão-na-ação, e a (4) reflexão-sobre-a-ação (SCHON 2000 apud ARAÚJO et al. 2012).

De acordo com Araújo et al. (2012, p. 4) “[...] ação é a execução de uma atividade que busca atingir um determinado resultado”. No ensino formal, o professor em suas atividades desenvolve ações como forma do aluno alcançar a aprendizagem em temas específicos de sua área. Entretanto, deve-se levar em consideração o conhecimento já existente para realização de determinada atividade. Sobre o assunto, Waldow (2009, p. 142) afirma que “[...] conhecer-na-ação é a expressão que revela o conhecimento inteligente ou conhecimento implícito na ação”.

Com isso, nota-se a necessidade de refletir sobre as ações realizadas, assim Schon (1992, p. 83) revela que:

[...] o processo de reflexão-na-ação é formado por uma série de momentos combinados numa habilidosa prática de ensino:

- 1- Primeiramente, o professor reflexivo permite ser surpreendido pelo que o aluno faz;
- 2- Após a ação, o professor reflete sobre o fato, compreendendo a razão porque foi surpreendido;

3- O professor reformula o problema suscitado pela situação;

4- Efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese;

Além disso, é possível identificar a necessidade de refletir sobre a reflexão-na-ação. Araújo et al. (2012, p. 4) esclarecem que “[...] a reflexão-sobre-a-ação é um momento posterior a ação, no qual o indivíduo busca entender os fatores que o levaram a ação e aos resultados alcançados, permitindo reinterpretação dos problemas em ações futuras”. A reflexão-sobre-a-ação pode ser interpretada como instrumento avaliativo de identificação de erros e melhorias por meio da observação e da descrição dos fatos (SCHON, 1992).

2.2 Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Obrigatório: elementos de aprendizagem

A Resolução N° 4 de 13 de julho de 2005 do CNE/CSE (2005) formaliza que os cursos de Administração devem inserir em seus projetos pedagógicos conteúdos de formação básica, profissional, complementar, estudos quantitativos e suas tecnologias. Além disso, no Art. 7° e 9° são definidos outros conteúdos de formação curricular: o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O Estágio Supervisionado é um projeto realizado nos semestres finais do curso de Administração. Seu objetivo é integrar preceitos teóricos aprendidos durante a graduação associados à problemática de práticas cotidianas, levando em consideração uma área temática específica. Pimenta (1995 apud FESTINALLI; CANOPF; BERTUOL, 2007, p. 305) defende que “[...] o estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção da realidade”. Para Lourenço, Lemos e Junior (2012, p. 562) o estágio “[...] é uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem, proporcionando uma experiência prática na linha de formação do estudante”. Percebe-se que o estágio é um elemento significativo na formação do discente.

Na UFRSA, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração (2009) essa modalidade é ofertada em dois tipos: pesquisa ou extensão (GIESTA; SIQUEIRA; LEITE, 2009). De acordo com Martins (2012, p. 1) “[...] o projeto de pesquisa visa descobrir algo, investigando regularidades, encontrando explicações, testando hipóteses, e experimentando alternativas”. A pesquisa é uma forma de identificar um problema, e realizar um estudo aprofundado sobre causas, contribuições, e possíveis melhorias. Entretanto, o projeto de extensão para Castro (2004, p. 4) “[...] caracteriza-se como um arsenal metodológico diferenciado, pois existe a possibilidade de incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, devido a se constituir por experiências”. Entende-se que a extensão promove ao discente o contato com a realidade e possibilita a interpretação interdisciplinar.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também denominado monografia, na visão de Severino (2007, p. 200) “[...] é aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado”. Nota-se que o TCC é uma forma do discente realizar uma pesquisa aprofundada sobre uma área específica, proporcionando melhor compreensão e se adaptando a enfrentar as complexidades cotidianas.

De acordo com Teixeira et al. (2011, p. 3) “[...] a oportunidade de pesquisar durante o processo de formação está associada à ideia de “aprender a aprender”, segundo a qual o acadêmico vai produzindo e reconstruindo o conhecimento em processo interativo com a prática”. Nota-se que a pesquisa estimula a aprendizagem crítica e reflexiva do discente.

Na elaboração do TCC e Estágio, torna-se fundamental que o aluno realize a escolha do tema para a pesquisa, defina uma área temática de interesse, escolha um docente para ser o orientador, defina o objeto de estudo e determine o tipo de pesquisa que deseja realizar. Para

Cintra (1982, p. 1) “[...] a pesquisa exige independência, criatividade e a integração do tema no dia a dia do pesquisador”. Observa-se que a escolha do tema baseia-se no interesse do estudante, na facilidade do conteúdo, ou na disponibilidade do orientador.

A escolha do orientador para a realização do TCC e Estágio ocorre por meio da escolha do discente e disponibilidade do orientador. Geralmente, o orientador possui aprofundamento teórico em áreas específicas e são professores ativos do curso. De acordo com Teixeira et al. (2011, p. 4) “[...] cabe ao orientador prover meios, ou seja, facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas, e incentivar o trabalho do orientando”. Nota-se que o orientador é elemento fundamental na realização dos TCC e Estágios.

A identificação da problemática do estudo ocorre por meio da avaliação e identificação do professor junto com o aluno, após a escolha do tema. Para Gil (1991, p. 27) “[...] o problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual”. Geralmente, esse problema é formulado com base nos problemas e necessidades do objeto de estudo. O objeto de estudo varia entre empresas privadas, públicas, organizações de economia mista, ONG's, sujeitos etc.

A realização do TCC e Estágio pode ocorrer por meio de três abordagens: qualitativa, quantitativa, e quali quanti. De acordo com Godoy (1995, p. 21) “[...] a pesquisa qualitativa possibilita que o fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, sendo analisado por uma perspectiva integrada”. Percebe-se que a abordagem qualitativa permite ao pesquisador maior profundidade e flexibilidade com o estudo. Na visão de Richardson (2008, p. 70) a pesquisa quantitativa caracteriza-se “[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Nota-se que a pesquisa quantitativa busca a precisão e interpretação dos dados com

base em percentuais. Na abordagem quali quanti busca-se unir os dois tipos de pesquisa, alcançando um estudo mais detalhado com base na precisão estatística dos dados e na interpretação dos fatores em estudo.

2.3 Formação profissional do Administrador

Atualmente, a formação profissional do administrador se tornou um tema central de importantes discussões. O ensino fragmentado, a ausência de adequada visão geral e articulada e a influência de bases teóricas estrangeiras no ensino remete à necessidade de avaliar em alguns aspectos o processo de formação profissional do administrador (LOPES, 2006).

O Art. 4º da lei 4.769 (BRASIL, 1965) define as competências e habilidades que o administrador deve ter para atuar na profissão, quais sejam:

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I — reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II — desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III — refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV — desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V — ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI — desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII — desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII — desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Para Almeida, Lagemann e Sousa (2006, p. 26) “[...] as habilidades e competências citadas possuem caráter bastante amplo e complexo. Associado ao grande número de áreas específicas de atuação do administrador faz com que este profissional necessite desenvolver um perfil generalista para o mercado de trabalho”. Percebe-se que a forte variedade de conhecimentos e funções exigidas, torna o processo de aprendizagem confuso e acarreta conseqüentemente na construção de um profissional inseguro no mercado.

Mintzberg (1986, p. 23) revela que o administrador deve “[...] exercer dez papéis específicos nas organizações, sendo: imagem do chefe, líder, contato, monitor, disseminador, porta-voz, empreendedor,

manipulador de distúrbios, locador de recursos, e navegador”. Nota-se que durante o processo de formação, as universidades devem preparar o futuro profissional para lidar com os problemas cotidianos e atuar de diferentes formas.

De acordo com Drucker (2012, p. 81) “[...] o administrador possui três funções principais: (1) tornar rentáveis os recursos econômicos, (2) tornar produtivo os recursos humanos e (3) exercer sua função pública”. A necessidade de tornar rentáveis os recursos econômicos refere-se à capacidade que o administrador possui para minimizar os riscos e maximizar os lucros. No gerenciamento de recursos humanos necessita-se identificar talentos e alocá-los em funções estratégicas de acordo com o perfil. E na função pública, independente da área de atuação ser pública ou privada, o administrador necessita desenvolver ações e explicar sua importância para a sociedade (DRUCKER, 2012). Observa-se que as três funções devem estar em sintonia, para que a sua atuação obtenha os melhores resultados possíveis.

Para desempenho de tarefas gerenciais o administrador utiliza competências intelectuais, interpessoais, técnicas e intrapessoais. As competências intelectuais referem-se ao modo de pensar, raciocinar, diagnosticar situações e formular alternativas de solução do problema. As interpessoais relacionam-se com a facilidade que o Administrador possui em lidar com pessoas e o seu relacionamento no grupo. As técnicas estão ligadas aos conhecimentos adquiridos na execução de uma atividade específica (MAXIMIANO, 2007). A competência intrapessoal compreende as relações e formas de reflexão e ação da pessoa a respeito dela própria, pautada nos cinco estados da mente administrativa: administração do ego, relacionamentos, organizações, contexto e mudanças (MINTZBERG; GOSLING, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão foi realizada por meio de um estudo de caso com perspectiva qualitativa no curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, localizada no Estado do Rio Grande do Norte.

A coleta de dados ocorreu, no primeiro semestre do ano de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas com os docentes que orientaram no período de 2010.2 a 2014.2 e que ocupam as vagas efetivas do curso de Administração da Ufersa. O roteiro foi composto por questões abertas. É importante salientar, que foi realizado um estudo piloto com dois professores efetivos orientadores na realização de TCC's e Estágios do curso de Ciências Contábeis da Ufersa. Buscou-se utilizar como parâmetro de verificação o curso de Ciências Contábeis devido as suas semelhanças com o curso de Administração e por fazer parte das Ciências Sociais Aplicadas.

O quadro docente do curso de Administração da Ufersa é formado por 17 professores. Entretanto, para o estudo obteve-se a participação de 11 profissionais, devido a 4 docentes estarem de afastamento por motivo de doutorado, 1 docente não participou por ser orientadora desta pesquisa e 1 optou por não participar do estudo.

Além disso, foi realizada uma análise documental. Os documentos analisados referem-se aos TCC's e Estágios Supervisionados dos alunos egressos. Foi realizada uma catalogação desses documentos, buscando pesquisar informações sobre ano de ingresso do aluno na universidade, ano de conclusão, matrícula, nome completo, título do trabalho, orientador, objeto estudado e tipo de pesquisa. De um total de 190 TCC's, foram obtidas informações completas de 186 trabalhos, perfazendo 2 com dados incompletos e 2 que não conseguiram ser encontrados (APÊNDICE A). Em relação ao Estágio, de um total de 190 documentos, foi possível obter informações completas de 158 trabalhos, sendo que 32 trabalhos não foram encontrados (APÊNDICE B).

É importante ressaltar que a abordagem qualitativa dessa pesquisa considera a utilização de quadros, planilhas e percentuais para apresentação dos resultados, entretanto não será utilizada base estatística. Tal orientação está em linha com Malhotra (2012, p. 130) que indica que na perspectiva qualitativa, “[...] para a exibição dos dados o pesquisador deve desenvolver uma interpretação visual por meio de ferramentas como diagramas, gráficos ou matrizes, de forma a auxiliar no processo de esclarecimento dos padrões e as inter-relações”. Os dados obtidos durante a investigação foram examinados por meio da análise interpretativa.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com o estudo. Esta pesquisa tem por objetivo analisar como os docentes percebem o seu papel de orientação no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 a 2014.2. Os dados coletados foram analisados e interpretados por meio da análise interpretativa. Dessa forma, a apresentação dos resultados ocorre por meio de seções, que equivalem aos resultados de cada objetivo. Nas seções foram inseridos quadros que possuem categorias e falas dos respondentes, que evidenciam e comprovam a veracidade das informações.

4.1 O perfil dos docentes do curso de Administração da Ufersa

Os docentes do curso de Administração da UFERSA possuem naturalidade de outras cidades e reside atualmente em Mossoró-RN. Predominantemente a formação ocorreu em instituições públicas, e o curso de graduação foi na área da Administração. Todos os docentes possuem mestrado, e cerca de 64% possuem doutorado (ver o quadro 2).

O tempo de atuação dos docentes no ensino superior se caracteriza em média de 10 anos de profissão. Seu ingresso na universidade ocorreu por meio de concurso público. A maioria define que a docência não era o seu principal objetivo profissional. Mas todos ressaltam que se sentem realizados profissionalmente. No início da docência, a maior dificuldade encontrada refere-se ao planejamento de aulas e avaliações. Os professores possuem o hábito de ler e assistir jornais.

Quadro 2 – Perfil dos docentes

(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Gênero	Feminino (8) – 72,73%; Masculino (3) – 27,27%
Idade	Faixa Etária de 20-30anos (1) – 9,09%; Faixa Etária de 30-40 (4) – 36,36%; Faixa Etária de 40-50 (5) – 45,46%; Faixa Etária Mais de 50 (1) – 9,09%
Estado Civil	Solteiro (1) – 9,09%; Casado (9)–81,82%; Divorciada (1) – 9,09%
Possui Filhos?	Sim (8) – 72,73%; Não (3) – 27,27%
Naturalidade	Mossoró (2) – 18,18%; Natal (2)–18,18%; Outras cidades (7) – 63,64%
Cidade em que reside:	Mossoró (10) - 90,91%; Outras cidades (1) - 9,09%
A formação ocorreu em instituição:	Pública (8) - 72,73%; Privada (1) - 9,09%; Nos dois tipos (2) - 18,18%
A graduação ocorreu em qual curso?	Administração (7) - 63,64%; Outros cursos (4) - 36,36%
Possui Mestrado?	Sim (11) - 100%
Possui Doutorado?	Sim (7) – 63,64% Não (4) - 36,36%
Há quantos anos você atua na docência?	1- 5anos (2) – 18,19%; 6-10 anos (4) – 36,36%; 11-20 anos (4) – 36,36%; Mais de 20 anos (1) – 9,09%
Atuar como docente sempre foi o seu principal objetivo profissional?	Sim (3) – 27,27% Não (8) – 72,73%

Quadro 2 – Perfil dos docentes
(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Como ocorreu o ingresso como docente na universidade?	Por concurso público (11) - 100%
Qual a maior dificuldade que você encontrou no início da docência?	Aprender a planejar aulas e avaliações (3) – 27,28% Ministrar disciplinas de diversas áreas (2) – 18,18% Falta de comprometimento dos alunos (1) – 9,09% Receio de descumprir princípios éticos (1) - 9,09% Conciliação da vida profissional e pessoal (1) - 9,09% Construção do processo de conhecimento (1) - 9,09% Aparência (1) - 9,09% Não teve dificuldade (1) - 9,09%
Você se sente satisfeito com a sua escolha profissional?	Sim (11) - 100%
Possui o Hábito de Ler?	Sim (11) - 100%
Possui Hábito de Assistir Jornais?	Sim (11) - 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A incidência de mulheres em cargos de docência tem se mostrado cada vez mais frequente e expansiva. Dados do INEP (2014, p. 87) demonstram que “[...] em 2012, foram registradas 362.732 funções docentes, sendo que 45,2% era do sexo feminino e 54,8% do sexo masculino”. Apesar do perfil masculino predominante nos cargos de docência, em meio ao Brasil, no curso de Administração da Ufersa aproximadamente 72% dos docentes, são mulheres. Isso demonstra forte mudança na realidade, pois a mulher do século XXI tem ganhado

espaço e notoriedade no mercado de trabalho, atuando em cargos de suma importância e estratégicos para o ensino.

A faixa etária da maioria dos docentes varia de 30 a 50 anos, tendo como estado civil predominante o de casados com filhos. A maioria dos respondentes nasceu e residia em outras cidades, mas com a oportunidade do concurso na Ufersa e aprovação eles se mudaram para Mossoró. A formação ocorreu predominantemente em instituição pública, sendo que a maioria possui graduação específica em Administração de Empresas. Além disso, todos os docentes possuem mestrado, e aproximadamente 64% possuem doutorado. Essa realidade demonstra grande importância para o curso de Administração, pois a atuação de profissionais cada vez mais capacitados reflete nas experiências adquiridas e aprendizagem dos alunos. De acordo com Teixeira et al. (2011, p. 5) “[...] aprende-se a fazer pesquisa a partir da conclusão do mestrado ou doutorado, e inicia-se, através da prática, o aprendizado de orientador”.

Os docentes do curso de Administração da Ufersa possuem forte experiência na área, pois em sua maioria já atua no ensino há aproximadamente 10 anos. Os professores afirmam que a docência não era o seu principal objetivo profissional, mas conseguiram reconhecer e se identificar ao longo dos estudos de pós-graduação. Atualmente, todos se sentem satisfeitos com a escolha profissional realizada. Os principais desafios encontrados no início da docência estão relacionados ao planejamento de aulas e avaliações, atuação simultânea em disciplinas de áreas de estudo diversificadas, a falta de comprometimento dos alunos, o receio de descumprir princípios éticos, a conciliação da vida profissional e pessoal, a construção do processo de conhecimento e a aparência física.

A maioria dos respondentes afirma que possui o hábito de ler e assistir jornais. Entretanto, ressalta que a leitura ocorre para gêneros literários ligados à prática da educação ou temas relacionados à pes-

quisa e estudo. De acordo com Prazeres e Parnaíba (2012, p. 1) “[...] o jornalismo é uma atividade que tem por objetivo informar as pessoas sobre os acontecimentos reais”. Nota-se que os professores buscam estar informados sobre os acontecimentos diários, como forma de se atualizar constantemente e transmitir novas informações para os alunos.

Percebe-se que apesar de ser um curso novo na instituição, o curso de administração é formado por professores capacitados, com forte experiência na área, e satisfação com a profissão. A presença desses profissionais contribui para a construção de conhecimentos e habilidades dos discentes, incentivando a reflexão crítica sobre dada realidade.

4.2 Tcc's e Estágios do curso de Administração

No desenvolvimento dos TCC s e Estágios, os docentes do curso de Administração orientam em diversas áreas de estudo. Geralmente, a escolha do tema desses trabalhos ocorre pelo interesse do estudante, em que escolhe a área temática que quer desenvolver a pesquisa. Além disso, os professores defendem que em termos de produtividade científica, a qualidade alcançada com a realização desses trabalhos é de responsabilidade compartilhada entre o orientador e o orientando (ver quadro 3).

Quadro 3: Principais informações dos TCC's e Estágios orientados pelos docentes

CATEGORIAS	RESULTADOS
Áreas de Estudo que os docentes orientam no curso de Administração:	Gestão Pública e Ambiental (1) – 9,09%; Gestão de Projetos e Administração da Educação (1) – 9,09%; Tecnologia da Informação (1) – 9,09%; Gestão de Pessoas, Relações de Trabalho e Gestão Social (1) – 9,09%; Liderança e Responsabilidade Social (1) – 9,09%; Trabalho e Subjetividade (1) – 9,09%; Administração da Produção, Qualidade, Empreendedorismo e Inovação Tecnológica (1) – 9,09%; Administração da Produção, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social (1) – 9,09%; Comportamento Organizacional (1) – 9,09%; Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Empreendedorismo– 9,09%; Empresa Familiar e Inovação (1) – 9,09%; Logística (1) – 9,10%;
Como ocorre a escolha do tema?	Interesse do estudante (8) – 72,73%; Interesse do professor (2) – 18,18%; Interesse do estudante e do professor (1) – 9,09%;
Em termos de produtividade científica, s qualidade dos TCC s e Estágios depende mais do:	Orientador (1) – 9,09%; Orientando (4) – 36,36%; Tanto do orientador, quanto do orientando (6) – 54,55%;

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

As áreas de estudo que os docentes orientam no curso de Administração são diversificadas. Cada professor possui uma área de estudo específica, e busca orientar os trabalhos de acordo com a sua bagagem teórica. As principais estão relacionadas à gestão pública e ambiental, gestão de projetos, administração da educação, tecnologia da informação, gestão de pessoas, relações de trabalho, gestão social, liderança, responsabilidade social, trabalho e subjetividade, administração da produção, qualidade, empreendedorismo, inovação tecnológica, comportamento organizacional, gestão da informação, gestão do conhecimento, empreendedorismo, empresa familiar, inovação e logística. É importante salientar que em relação aos temas de marketing, estratégia, e administração financeira, o curso possui docentes que orientam nessas áreas, entretanto os responsáveis são os professores que não participaram da pesquisa.

A maioria dos docentes afirma que a escolha do tema para a realização dos TCC's e Estágios ocorre por interesse do estudante. No início do processo de orientação, o discente escolhe uma área de interesse e traz uma proposta de tema. O docente realiza o ajustamento e delimita alguns aspectos, buscando equilibrar o desejo do aluno e a contribuição do tema para a área de Administração. Para Teixeira et al. (2011, p. 4) “[...] na visão dos professores orientadores é essencial que o aluno possua ideias claras a respeito do que pretende estudar, além disso, deve demonstrar interesse no tema e acesso às informações”. Nota-se que a afinidade do discente com o tema é essencial na construção dos trabalhos acadêmicos, pois permite maior interação e satisfação com o estudo.

Aproximadamente 54% dos professores afirmam que em termos de produtividade científica, a qualidade dos TCC's e Estágios depende tanto do orientador quanto do orientando. Essa realidade demonstra forte relação com os estudos de Carvalho et al. (2010, p. 83) que definem que “[...] no modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabili-

dade compartilhada entre professor e aluno”. Ou seja, no processo de aprendizagem de adultos, o desenvolvimento de trabalhos necessita atrelar esforços tanto do docente como do discente.

Observa-se que a realização dos TCC's e Estágios contribuem para a formação do aluno e incentiva o estudo em áreas que ele possui mais afinidade. Dessa forma, apesar do TCC e do Estágio serem considerados componentes curriculares obrigatórios, o discente possui autonomia para desenvolver a pesquisa na área temática de seu interesse, obtendo melhor interação com o orientador e alcançando satisfação com o estudo.

4.3 A reflexão da ação de orientar

Para a realização dos TCC's e estágios, o discente necessita da orientação de um docente. Essa orientação ocorre de acordo com a área de estudo do professor e a afinidade que o aluno possui com o tema. Geralmente, essa orientação é composta de algumas regras, referente ao cumprimento de prazos e entrega de pontos pré-estabelecidos.

Com base nos dados apresentados no Quadro 4, é possível identificar que todos os docentes acreditam que a ação de orientar possui contribuições para sua vida profissional. Eles defendem que a forma de orientar influencia no sucesso do desenvolvimento do trabalho, de maneira positiva e negativa. Além disso, o comportamento do aluno é visto como elemento determinante e influenciador no processo de orientação. A maioria dos professores possui o hábito de refletir sobre suas ações, e de buscar feedbacks dos seus orientandos. Aproximadamente 91% dos respondentes se consideram bons orientadores, entretanto acreditam que deveriam melhorar a atividade de orientação, gerenciando melhor o tempo e exigindo mais dos alunos.

Quadro 4 – Principais informações dos docentes sobre a ação de orientar

CATEGORIAS	RESULTADOS
A ação de orientar possui contribuições para o professor?	Sim (11) – 100%
Você acredita que a forma de orientar influencia no sucesso do desenvolvimento do trabalho?	Sim (11) – 100%
Você acredita que o comportamento do aluno pode influenciar no processo de orientação?	Sim (11) – 100%
Ao fim de cada encontro de orientação, você possui o hábito de refletir sobre suas ações?	Sim (6) – 54,55%; Não (5) – 45,45%
Você procura ter um feedback de suas ações, com seus orientandos?	Sim (6) – 54,55%; Não (5) – 45,45%
Como você pode melhorar a sua atividade de orientação?	Gerenciando melhor o tempo (3) – 27,27% Exigindo mais do aluno (2) – 18,18% Sendo menos exigente (1) – 9,09% Realizando encontros com maior frequência (1) – 9,09% Definindo cronogramas (1) – 9,09% Inserindo novos temas (1) – 9,09% Trabalhando com temas específicos (1) – 9,09% Priorizando sempre o interesse do aluno (1) – 9,09%
Você se considera um bom orientador?	Sim (10) – 90,91%; Não (1) – 9,09%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Na visão dos docentes do curso de Administração da UFERSA, a ação de orientar traz contribuições tanto para o professor como para o aluno. Resultado que está em consonância com Severino (2007, p. 234) que reconhece que “[...] a verdadeira relação educativa pressupõe-se necessariamente um trabalho em conjunto, em que ambas partes crescem, trata-se de uma relação de enriquecimento recíproco”. Nota-se que o processo de orientação é um crescimento em conjunto, pois tanto os discentes como os docentes alcançam grandes recompensas para a formação.

As principais contribuições da ação de orientar para os professores estão relacionadas ao alcance de novas aprendizagens e a publicação do artigo. Já para os alunos referem-se à presença de um guia para orientar suas ações, a dada experiência do orientador sobre um tema específico e o desenvolvimento da capacidade de autoria. Percebe-se que o docente vê a orientação como forma de crescimento, tanto pessoal quanto profissional. Os quadros 5 e 6 apresentam as categorias e as falas dos docentes que confirmam a veracidade dos resultados obtidos.

Quadro 5 – Principais contribuições da ação de orientar para os professores

NOVAS APRENDIZAGENS	PUBLICAÇÃO DO ARTIGO
<p>R1 – “[...] eu também estou vendo o que há de novo naquele tema, naquele assunto. E aprendo com isso. Então é um processo de aprendizagem, para mim também, com os resultados”.</p> <p>R5 – “[...] Bom, eu acho que todo processo de orientação pessoalmente é um processo de aprendizado”.</p> <p>R6 – “[...] A gente aprende também, dependendo do tema que você pega para orientar”.</p> <p>R10 – “[...] a gente aprende muito, muitas vezes. Principalmente, quando o aluno brinca com a gente. Eu acho isso o máximo, quando o aluno vem com uma literatura que você não leu, e aí você tem que voltar e reestudar. Então você aprende”.</p>	<p>R3 – “[...] a principal contribuição para o professor é a publicação do artigo. Se o aluno consegue escrever alguma coisa publicável, essa é a melhor parte para o professor.</p> <p>R8 – “[...] gera pesquisa, se você fizer uma boa orientação, que sai um bom trabalho, a gente consegue depois transformar em um bom artigo”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Para a formação dos alunos, a ação de orientar permite a oportunidade de ser guiada por um mestre que possui experiência e bagagem teórica numa determinada área de estudo, possibilitando grandes aprendizagens e desenvolvendo competências e habilidades nos discentes que serviram de referências para a vida acadêmica e profissional. De acordo com Oliveira et al. (2013, p. 8) pela natureza do trabalho docente, torna-se necessário construir nos alunos conhecimentos e habilidades que possibilitem criar sua própria identidade”.

Quadro 6 – Principais contribuições da ação de orientar para os alunos na visão dos docentes

Presença de um guia para nortear suas ações	A experiência do orientador com um tema específico	Desenvolvimento da capacidade de autoria
<p>R2 – “[...] é ser um guia de suas ações, como forma que tanto eu como ele adquirimos novos conhecimentos”.</p> <p>R4 – “eu acho que de nortear essa experiência, que não necessariamente eles vão ter tido. E aí essa é a principal, tecnicamente falando”.</p> <p>R7 – “eu acho que é guiar a construção do conhecimento, mesmo que seja bem pouquinho”.</p>	<p>R1 – “[...] a principal contribuição é que o orientador ele já é um pesquisador, então, ele já tem uma noção maior desse todo, do que é um trabalho acadêmico, do que é ser importante trabalhado, do que são as principais críticas que são trabalhadas numa banca”.</p> <p>R3 – “[...] eu acho que é a possibilidade que eles têm de ficar perto de alguém que tenha uma determinada visão aprofundada, acerca da Administração”.</p> <p>R10 – “[...] bem, para os meus alunos eu tento passar tudo o que eu fiz de errado, por experiência. Eu tento mostrar apenas a experiência, que é o que eu recebi dos meus orientadores”.</p>	<p>R5 – “[...] eu acho que é desenvolver neles a capacidade de autoria. Porque ele começa a perceber que ele é capaz de definir uma meta, de definir um objetivo, de ir atrás de soluções”.</p> <p>R11 – “[...] o aluno aprende com a ação de orientar pelo menos a ser disciplinado e a cumprir prazos, disciplinado no sentido de seguir o que está sendo proposto no tema e atender aos prazos”.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Os docentes respondentes acreditam que a forma de orientar e o comportamento do discente influenciam no processo de orientação e o sucesso do desenvolvimento do trabalho. As principais dificuldades encontradas durante a ação de orientar referem-se ao

descumprimento de prazos e abandono do trabalho por parte dos discentes (ver quadro 7). De acordo com Galvão (2007, p. 12) “[...] as relações de orientação são muito diversificadas e não podem ser definidas dentro de padrões, mas para que elas realmente existam, a condição básica é o ajuste de interesse, dedicação e tempo, entre orientador e orientando”. Percebe-se que o processo de orientação depende fortemente da participação ativa e interesse do aluno.

Quadro 7 – Principais dificuldades encontradas durante o processo de orientação

DESCUMPRIMENTO DE PRAZOS	ABANDONO DO TRABALHO
R1 – “[...] estabeleço prazos, cronogramas, e aí o aluno não cumpre. Descumprimento de prazos, some do mapa, não dá notícia, não sei da vida, se está trabalhando ou não está.	R4 - “[...] a maior dificuldade é o abandono, e o abandono acontece por diversas razões e alguns momentos acontece temporariamente, e aí depois volta no final do semestre ‘aí me lembrei do TCC”.
R2 – “[...] na relação de orientação com o aluno seria as dificuldades por ele apresentadas, o não respeitar os prazos, a dificuldade da escrita, a pouca leitura, a dificuldade reflexiva”.	R6 – “[...] no meu caso, os alunos somem, desaparecem, e só voltam no final do semestre.
R10 – “[...] quando você mostra para o aluno o plano de trabalho dele e os prazos, e o aluno não cumpre. Aí o aluno vem e posterga isso bem para a frente”.	
R11 – “[...] é a falta de cumprimento dos prazos, é o aluno que faz o trabalho porque é mais um trabalho e deixa aquilo para última hora”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Aproximadamente 55% dos docentes afirmam que possuem o hábito de refletir sobre suas ações após encontros de orientação. Os principais motivos dessa reflexão referem-se à correção de erros e a manter-se informado sobre o trabalho do aluno (ver quadro 8). De

acordo com Schon (1992, p. 83) “[...] um professor reflexivo permite ser surpreendido pelo que o aluno faz, reflete sobre esse fato, reformula o problema suscitado pela situação e efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese”. Ou seja, a reflexão-na-ação é uma reflexão íntima do docente sobre suas ações, buscando formas de melhorar o processo de aprendizagem do aluno.

Quadro 8 – Principais motivos da reflexão sobre as ações

CORRIGIR ERROS	MANTER-SE INFORMADO SOBRE O TRABALHO
R2 – “[...] pode ocorrer desses encontros, que são presenciais e virtuais, você refletir tanto se o aluno direcionado foi correto, se uma orientação foi bem dada, foi bem pensada, se faltou complementar, as vezes faltou complementar, faltou instruir”.	R5 – “[...] quando você está lendo o trabalho, você está fazendo essa reflexão, quando o aluno vem para a orientação e você vai tentar entender, eu acho isso meio que automático”.
R7 – “[...] para medir se o que a gente está planejando está sendo alcançado e reorientar a pesquisa ou o aluno na produção do texto”.	
R11 – “[...] existem situações que merecem nossa reflexão, para melhorar, mudar ou até refletir que poderia fazer diferente”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Além disso, a maioria dos docentes busca ter feedbacks de seus orientandos sobre suas ações. Esses feedbacks buscam mostrar ao docente o que o discente achou do processo de orientação, o que ele modificaria e para obter algumas sugestões. Esse momento se caracteriza como a reflexão-sobre-a-ação. De acordo com Araújo et al. (2012, p. 4), “O docente reflete sobre ao fim da ação, buscando entender os fatores que o levarão a ação, e os resultados alcançados, permitindo mudanças para as ações futuras”.

Cerca de 90% dos respondentes se consideram bons orientadores, e acreditam que poderiam melhorar a atividade de orientação gerenciando melhor o tempo, exigindo mais dos alunos, realizando encontros de orientação com maior frequência, definindo cronogramas, inserindo novos temas na área de estudo, sendo menos exigentes, buscando trabalhar com temas mais específicos da área e tentando priorizar sempre o interesse do aluno.

Observa-se que o processo de orientação dos TCC's e Estágios trazem contribuições tanto para o docente como para o discente. A ação de orientar é considerada como uma forma de crescimento profissional e acadêmico. Foi possível identificar no processo reflexivo dos docentes do Curso de Administração, quatro-estágios: (1) a ação, (2) o conhecer-na-ação, a reflexão-na-ação e a reflexão-sobre-a-ação (SCHON, 2000 apud ARAÚJO et al., 2012).

4.4 A importância da realização dos TCC's e Estágios para formação dos egressos

De acordo com os dados obtidos, foi possível observar que a realização dos TCC's e Estágios são de suma importância para a formação dos discentes, na visão dos orientadores. Aproximadamente 54% dos docentes acreditam que a principal contribuição da realização desses trabalhos refere-se à construção da percepção crítica do aluno sobre dada realidade (ver quadro 9).

Todos os professores acreditam que a escolha do tema para a realização do TCC e Estágio pode influenciar a área de atuação profissional dos discentes. Os principais motivos dessa influência referem-se ao aluno escolher a área que atua profissionalmente para o estudo ou a afinidade que possui com o tema (ver quadro 10).

Para o desenvolvimento de pesquisas e inovações, os docentes defendem que o desenvolvimento desses trabalhos contribui para a imersão do aluno no ambiente de pesquisa. Além disso, a maioria dos

respondentes acredita que, além da elaboração do TCC e do Estágio, os alunos são estimulados a desenvolver pesquisas teórico-práticas ao longo da graduação.

Os docentes do curso de Administração da UFERSA consideram a realização dos TCC's e Estágios como importantes instrumentos para a formação profissional dos egressos. Aproximadamente 81% dos respondentes acreditam que o desenvolvimento dos TCC's e Estágios possibilita a reflexão da importância das disciplinas cursadas ao longo da graduação (ver quadro 11).

A maioria dos professores afirma que a construção desses trabalhos possibilita ao aluno um contato prévio com a sua possível realidade profissional e contribui para a definição das habilidades profissionais do administrador. A principal habilidade adquirida refere-se à escrita (ver quadro 12).

Cerca de 63% dos respondentes afirmam que a realização dos TCC's e Estágios estão alcançando o objetivo acadêmico esperado. Percebe-se que a elaboração desses trabalhos pode contribuir na continuidade dos estudos na pós-graduação.

Quadro 9 – A percepção dos docentes sobre a importância da realização do TCC e Estágio para formação dos egressos

(continua)

CATEGORIAS	RESULTADOS
Qual a importância da realização dos TCC's e Estágios para formação do aluno?	Percepção crítica da realidade (6) – 54,55% Experiência da construção de um documento (5) – 45,45%
Você acredita que a escolha do tema para a realização do TCC e Estágio pode influenciar a área de atuação profissional do egresso?	Sim (11) – 100%

Quadro 9 – A percepção dos docentes sobre a importância da realização do TCC e Estágio para formação dos egressos

(conclusão)

CATEGORIAS	RESULTADOS
De que forma os TCC's e Estágios podem contribuir no desenvolvimento de pesquisas e inovações no fazer profissional dos administradores?	Imersão do aluno no ambiente de pesquisa (5) – 45,46% Identificação e solução de um problema (3) – 27,27% Realização de trabalhos em áreas importantes para a Administração (2) – 18,18% Criação da visão crítica do aluno (1) – 9,09%
Na sua opinião, além da realização do TCC e do Estágio, o aluno é estimulado a desenvolver pesquisas teórico-práticas na graduação?	Sim (9) – 81,82%; Não (2) – 18,18%
Você acredita que a realização do TCC e Estágio podem contribuir na continuidade dos estudos de pós-graduação?	Sim (11) – 100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

No curso de Administração da UFERSA, o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Obrigatório são projetos de pesquisa realizados pelo discente ao final do curso como componentes obrigatórios para a obtenção do diploma, solicitados no Projeto Pedagógico de Curso de 2009. De acordo com Demo (2011, p. 10) “[...] a característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo, pela razão principal de que somente um ambiente de sujeitos gera sujeitos”. Ou seja, a pesquisa é um instrumento que estimula a liberdade do discente por meio da sua intervenção teórico-prática numa dada realidade.

Na visão dos docentes, a realização dos TCC's e Estágios contribuem fortemente na formação do aluno, por meio da construção da percepção

crítica de uma realidade e devido à experiência que se consegue com o desenvolvimento de um projeto. Além disso, todos os docentes acreditam que a escolha do tema pode influenciar na atuação profissional, pois o aluno pode optar em realizar um trabalho em sua área de atuação e garantir cada vez mais experiência ou realizar o estudo em uma área que tenha afinidade, e que possivelmente no futuro possa vir a atuar. Segundo Cintra (1982, p. 1) “[...] a escolha do tema de pesquisa depende dos valores do pesquisador, de sua relação com o universo”. O quadro 10 e 11 apresentam as categorias e falas dos docentes, confirmando a veracidade dos resultados obtidos.

Quadro 10 - Aspectos importantes da realização dos TCC's e Estágios para a formação dos egressos

PERCEPÇÃO CRÍTICA DA REALIDADE	EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO
R2 – “[...] é um momento onde ele vai buscar na teoria, algo que ele possa contribuir para a profissão, para a empresa que está atuando. Isso é bastante enriquecedor”.	R5 – “[...] é uma experiência de produção que o aluno tem um nível de autonomia e autoria sobre o seu trabalho”.
R3 – “[...] com o desenvolvimento do TCC e do Estágio, ele acaba tendo uma percepção crítica da realidade”.	R6 – “[...] O TCC ou Estágio é um projeto, com data de início e data de fim, que no fim das contas você tem que cumprir aquelas metas intermediárias que estão lá no meio do caminho. Eu acho que no mínimo você aprende a trabalhar com isso”.
R9 – “[...] muito importante, eu acredito que por essa ampliação do conhecimento, da temática, da visualização com a prática é muito importante”.	R7 – “[...] O TCC e o estágio realmente preparam a pessoa para a escrita, o ordenamento das ideias e a clareza em como escrever”.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A maioria dos docentes acredita que os TCC's e Estágios podem contribuir no desenvolvimento de pesquisas e inovações para a formação profissional do Administrador por meio da inserção do aluno no am-

biente de pesquisa, na identificação e proposição de soluções para um dado problema, na realização de trabalhos em áreas importantes para a Administração e na criação da visão crítica do aluno. Aproximadamente 81% dos respondentes acreditam que os alunos são estimulados a desenvolver pesquisas teórico-práticas ao longo da graduação.

De acordo com Teixeira et al. (2011, p. 3) “[...] a vivência investigada e reflexiva sobre a prática funciona como a possibilidade da formação de um profissional autônomo”. Ou seja, apesar da pesquisa ter forte relação com a área acadêmica, identifica-se a construção de competências e habilidades também para a área profissional não acadêmica.

Quadro 11 – Principais razões que o tema pode influenciar na atuação profissional do egresso

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE ESTUDO	AFINIDADE COM O TEMA
R11 – “[...] pode influenciar na área de atuação profissional do aluno quando você já almeja se especializar naquela área. Influencia porque você cria gosto, quanto mais você estuda mais você cria gosto”.	R3 – “[...] Eu acho que o aluno quando ele escolhe o tema, já é a área que ele gosta. Quando ele escolhe, né. Então eu acho que é a oportunidade dele de ver como seria trabalhar com aquilo que ele gosta. Então eu acho que ajuda dessa forma”.
R7 – “[...] só se o aluno já estiver muito focado ou já tiver uma profissão definida. Ou ele já tem um emprego, ele vem e faz o TCC e Estágio para aquele objetivo. Então realmente ele influenciaria de maneira imediata	R8 – “[...] se ele escolher um tema numa área que ele tenha afinidade, vai ajudar bastante”.
R9 – “[...] quando ele trabalha na área. Então, geralmente, os alunos já vêm com a temática porque trabalham na área de Produção, ou de qualidade, e querem essa temática. Mas influencia quando eles já estão na área.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Na visão dos docentes, a realização do TCC e Estágio contribui para a formação profissional do discente (ver quadro 12). A principal habilidade adquirida pelos egressos com a realização dos trabalhos refere-se à capacidade de escrita (ver quadro 13).

Quadro 12 – A percepção dos docentes sobre a importância da realização do TCC e Estágio para formação profissional dos egressos

CATEGORIAS	RESULTADOS
A realização do TCC é importante para a formação profissional do aluno?	Sim (11) – 100%
A realização do Estágio Obrigatório é importante para a formação profissional do aluno?	Sim (7) – 63,64%; Não (4) – 36,36%
Você acredita que os alunos desenvolvem algum tipo de habilidade na realização desses trabalhos?	Sim (11) – 100%
A realização do TCC e Estágio possibilita a reflexão da importância das disciplinas cursadas ao longo da graduação?	Sim (9) – 81,82%; Não (2) – 18,18%
A realização do TCC e Estágio possibilita ao aluno um contato prévio com a sua possível realidade profissional?	Sim (7) – 63,64%; Não (4) – 36,36%
A realização do TCC e do Estágio contribuem para a definição das habilidades profissionais do administrador?	Sim (9) – 81,82%; Não (2) – 18,18%
Você acredita que a realização dos TCC's e Estágios estão alcançando o objetivo acadêmico esperado?	Sim (7) – 63,64%; Não (4) – 36,36%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Observou-se que a realização do TCC e Estágio possibilita ao discente a reflexão da importância das disciplinas cursadas durante a graduação. Com isso, apesar de existirem momentos em que o tema abordado não se vincula explicitamente à estrutura curricular, aproximadamente 85% dos respondentes acreditam existir integração dos conteúdos. Além disso, a maioria dos docentes acredita que a elaboração do TCC e Estágio Obrigatório possibilita um contato prévio com a realidade profissional. De acordo com Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 305) “[...] o estágio supervisionado tem a finalidade de aproximar o acadêmico da realidade onde irá atuar, constituindo como uma aproximação à prática”. Percebe-se que tanto o Estágio como o TCC são elementos de aprendizagem teórico-prática, que tem por objetivo promover no aluno uma reflexão do que ele pretende realizar em sua atuação profissional.

Quadro 13 – Principal habilidade adquirida pelos alunos com a realização do TCC e Estágio na visão dos docentes

ESCRITA
R1 – “[...] eles melhoram consideravelmente a escrita, começam a ver a escrita de uma maneira diferente, a ter mais cuidado com a maneira de se expressar”.
R2 – “[...] ele vai melhorar a sua escrita, porque ele acumulou um volume de leitura, a sua parte reflexiva”.
R3 – “[...] as habilidades que são desenvolvidas referem-se a escrever, eles passam a escrever por conta da necessidade de se fazer entendido, eles passam a melhorar essa habilidade de escrever”.
R8 – “[...] Principalmente a escrita, a leitura, a parte da pesquisa, o olhar crítico, a parte analítica de dados”.
R9 – “[...] ele começa a ver a escrita, ele começa a melhorar, quando chega nos resultados, ele já tem um domínio maior de escrita”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Os professores acreditam que a realização dos TCC's e Estágios estão alcançando o objetivo acadêmico esperado. Para Almeida, Lagemann e Sousa (2006, p. 5) “[...] a implementação dessas atividades possibilita

não só a formação de profissionais bem posicionados no mercado de trabalho, como a constante oxigenação das estruturas curriculares”. Além disso, todos afirmam que a realização desses trabalhos possibilita ao aluno a identificação com a área acadêmica e auxilia na continuidade nos estudos de pós-graduação.

Para os docentes, as principais formas que o TCC e o Estágio podem contribuir na formação do administrador estão relacionadas à realização de bons trabalhos na área e a união do TCC e Estágio em um trabalho só. Para os professores, o desenvolvimento de pesquisas em temas relevantes para a Administração e a conscientização do aluno em elaborar os trabalhos com maior dedicação influenciam consideravelmente a qualidade final dos TCC's e Estágios do curso. Além disso, a união dos dois trabalhos contribuiria no processo de aprendizagem do discente, pois o aluno iria se dedicar com maior afinco em um trabalho. No quadro 14 é possível identificar as evidências por meio dos relatos dos entrevistados.

Quadro 14 – Novas formas de contribuição para o TCC e Estágio na visão dos docentes

Priorizar a realização de bons trabalhos	Unir os dois trabalhos
R1 – “[...] O cuidado que os docentes devem ter, os orientadores de uma maneira geral, de trabalhar temas realmente afins para a Administração.	R5 – “[...] eu acho que o TCC e o Estágio eles não podem ser um momento isolado no curso. Ele ainda está muito ligado ao final do curso”.
R8 – “[...] fazer um trabalho que tenha sentido, que tenha objetivo. Não um trabalho que vai ser só mais um trabalho. Fazer realmente um trabalho que vá ajudar ele profissionalmente, tanto ele como a empresa”.	R11 – “[...] primeira coisa, é não separá-los. Juntar em uma coisa só. Se pudesse unificar os dois, seria o ideal”.
R9 – “[...] eu acho que é sempre priorizar bons trabalhos. Você está aperfeiçoando seu conhecimento com a prática, você consegue ter uma visão melhor na vida profissional”.	

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Observa-se que a realização dos TCC's e Estágios contribuem significativamente para a formação profissional do discente. Apesar da forte articulação voltada para a pesquisa, o desenvolvimento desses trabalhos contribui para a construção de competências e habilidades que o administrador necessita ter para a sua atuação profissional. Percebe-se que a realização desses trabalhos em áreas relevantes para a Administração e a elaboração da pesquisa na área de afinidade do egresso contribuem cada vez mais na sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como os docentes percebem o seu papel de orientação no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágio obrigatório de egressos do curso de Administração da UFERSA, formados entre 2010.2 e 2014.2.

O perfil dos docentes caracterizou-se pela predominância de pessoas do gênero feminino, de uma faixa etária variante de 30 a 50 anos, tendo como estado civil predominante no grupo de casados com filhos. A maioria dos professores possui naturalidade de outras cidades e reside atualmente em Mossoró. Predominantemente a formação ocorreu em instituições públicas, e o curso de graduação foi na área da Administração. Todos os docentes possuem mestrado, e aproximadamente 64% possuem doutorado.

No desenvolvimento dos TCC's e Estágios, os docentes do curso de Administração orientam em diversas áreas de estudo. Geralmente, a escolha do tema ocorre pelo interesse do estudante.

No processo de orientação, identificou-se que a ação de orientar traz contribuições tanto para os docentes como para os discentes. As principais contribuições para os professores estão relacionadas ao alcance de novas aprendizagens e a publicação do artigo. Para os alunos referem-se à presença de um guia para orientar suas ações, a dada experiência do orientador sobre um tema específico e o desenvolvimento

da capacidade de autoria. A maioria dos professores possui o hábito de refletir sobre suas ações, e de buscar feedbacks dos seus orientandos.

Na visão dos docentes, a realização dos TCC's e Estágios são de suma importância para o processo de formação. A maioria dos respondentes acredita que a principal contribuição se refere à construção da percepção crítica do aluno sobre dada realidade. Para o desenvolvimento de pesquisas e inovações, os docentes defendem que o desenvolvimento desses trabalhos contribui para a imersão do aluno no ambiente de pesquisa, influenciando a continuidade dos estudos de pós-graduação.

Para os docentes, a elaboração dos TCC's e Estágios é considerada fundamental para a formação profissional dos discentes. A maioria dos respondentes acredita que a elaboração desses trabalhos possibilita a reflexão das disciplinas cursadas ao longo da graduação, permitindo ao aluno um contato prévio com a sua possível realidade profissional e contribuindo para a definição das habilidades profissionais do administrador.

Desse modo, observa-se que os docentes exercem papel fundamental na realização dos TCC's e Estágios. A ação de orientar contribui para a construção de competências e habilidades do aluno, e auxilia na busca de novas fontes de conhecimento para o docente. Percebe-se que os professores buscam sempre refletir sobre suas ações, facilitando a identificação de erros e buscando melhorias que contribuam para a aprendizagem do discente.

Com o estudo, foi possível observar que o processo de orientação ocorre de acordo com o perfil de cada docente, não existindo normas que gerenciem essa relação. Nota-se que a relação orientador-orientando se firma e obtém sucesso a partir dos laços construídos durante o processo. Entretanto, quando não existe interesse ou afinidade do aluno na orientação, observa-se que não são desenvolvidas ações que possam motivar o interesse do estudante, ocasionando a desistência ou mudança de orientador. Percebe-se que a orientação possui papel

fundamental na realização dos TCC's e Estágios, no entanto necessita ser reavaliada em alguns aspectos.

Recomenda-se para estudos futuros analisar a atuação profissional dos administradores no mercado de trabalho. Portanto, este estudo visa contribuir no desenvolvimento do conhecimento sobre a importância da ação de orientar a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, e sua influência na formação profissional dos administradores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador. In: ENANPAD, 2006. **Anais...**, p. 1-15, 2006.

ARAÚJO, G. D. et al. O desenvolvimento do pensamento reflexivo no curso de Administração. In: ENANPAD, 36., 2012. **Anais...**, p. 1-15, 2012.

BECKER, F. 1992. **O que é construtivismo?** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1965.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revista Revela**, v. 4, n. 8, p. 1-35, jun. 2010.

CARVALHO, J. A. et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 78-90, abr. 2010.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: ANPED, 27., 2004. **Anais...**, p. 1-16, 2004.

CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica**, Paraíba, n. 6, Ano 4, Jul. 1999.

CHOTGUI, J. **Educação continuada a distância para o profissional de ciências agrárias: limites e possibilidades**, 2004. 167f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2004.

CINTRA, A. M. M. Determinação do tema de pesquisa. **Revista Ciência da Informação, Brasília**, n. 11, p. 13-16, 1982.

CNE/CSE. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 2005.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, p. 101-120, 2011.

DRUCKER, P. **Tecnologia, administração e sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUTRA, M. L. S. et al. A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. In: SEGET, 2009. **Anais...** p. 1-15, 2009.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisas**, n. 115, p 139-154, mar 2002.

FERREIRA, J. C. F. 2003. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014.

FESTINALI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. Estágio Supervisionado em administração: reflexões de sua contribuição para a formação profissional. **Revista Faz Ciência**, Paraná, v. 9, n. 9, p. 299-322, jan./ jul. 2007.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários á prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, p. 23-35, 2012.

GALVÃO, M. C. C. Reflexões: questões sobre as atividades de orientação em pós-graduação. **Revista da ANPEGE**, v. 3, p. 3-16, 2007.

GIESTA, L. C.; SIQUEIRA, E. S.; LEITE, Y. V. P. **Projeto pedagógico do curso de administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. Mossoró, p. 6-29, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, p. 18-100, 1991.

GREGÓRIO, M. P. F.; PEREIRA, P. S. Construtivismo e aprendizagem: uma reflexão sobre o trabalho docente. **Revista Educação**, Batatais, v. 2, n. 1, p. 51-66, 2012.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr., 1995.

INEP- Ministério da Educação. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2012**. Brasília, p. 70-88, 2014.

CARABETTA JÚNIOR, V. Rever, pensar e (re) significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 7-143, 2011.

LOPES, P. C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Revista Semina**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 187-201, jul./dez. 2006.

LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S. A.; JUNIOR, J. E. P. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do curso de Administração. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, jul./ago./set. 2012, p. 559-596.

MAINARDES, E. W.; DESCHAMPS, M.; LIMA, E. O. A preparação do profissional de comércio exterior frente aos desafios da globalização. **Anais... IFBAE**, p. 1-16, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, p. 130, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 154-164, 2003.

MARQUES, M. O. A orientação de pesquisa nos programas de pós-graduação. **Anais... AnpedSul**, p. 1-6, 2000.

MARTINS, R. **Projeto de pesquisa: o que é e como se faz**. Disponível em: <<http://www.ronaldomartins.pro.br/materiais/didaticos/ProjetodePesquisa.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, p. 1-21, 2007.

MERRIAM, S.; CAFFARELLA, R. **Learning in adulthood: a comprehensive guide**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1999.

MINTZBERG, H. **Trabalho do executivo: o folclore e o fato**. São Paulo: Editora Nova Cultura LTDA, 1986.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **RAE -Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 29-43, abr./jun. 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

NASCIMENTO, D. M. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense, p. 81-89, 2005.

OLIVEIRA, et al. A reflexão na prática docente. **Anais... Univen**, p. 1-20, 2013.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

PERISSÉ, G. **Andragogia**. 2008. Disponível em: <<http://www.correiodadania.com.br>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

PRAZERES, S. M.; PARNAIBA, C. S. Telejornalismo no Brasil: principais fatos que marcaram os 60 anos dessa prática jornalística. In: CELACOM, 2012. **Anais...** p. 1-16, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 207-213

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**, São Paulo, ano XI, n. 40, p. 19-31, jan./ fev./ mai./, 2005.

SANTOS, R. A.; CALVOSA, M. V. Educação corporativa: as vantagens da implantação de um projeto de universidade corporativa. In: SEGET, 3., 2006. **Anais...** p. 1-12, 2006.

SCHON, D. A. In: Nóvoa, A. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

TARGINO, M. L. S. **Psicologia da aprendizagem**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

TEIXEIRA, E. B. et al. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de Administração da Unijuí. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 3., 2011. **Anais...** p. 1-15, 2011.

WALDOW, V. R. Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, v. 62, n. 1, p. 140-145, 2009.

CAPÍTULO 5

UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A EVASÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA

1 INTRODUÇÃO

As organizações têm buscado profissionais com competências e habilidades diferenciadas, que se adequem ao atual cenário econômico, caracterizado por grandes avanços tecnológicos e intensa competitividade do mercado. Dessa forma, um nível superior de escolaridade é extremamente necessário para aqueles que desejam se profissionalizar e competir por uma chance no mercado de trabalho.

Diante desse contexto, observa-se um aumento significativo na oferta de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão do Ministério da Educação, o número de matrículas nos cursos de graduação aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010 (MEC, 2010).

No entanto, nos últimos anos, as IES têm lidado com um problema alarmante, a evasão dos alunos. A evasão é entendida como um processo de abandono ou desistência pelo discente, do curso ao qual está matriculado. A evasão pode ser observada conforme o número de ingressos e egressos. Se a evolução dos egressos se apresenta menor do que a dos ingressos, percebe-se que certa quantidade de alunos foi evadida ou apresentou permanência prolongada em seu curso (CORRÊA; NORONHA; SANTOS, 2013).

Conforme Souza (1999), o fenômeno da evasão é um dos principais problemas do sistema educacional brasileiro, é também, uma

questão que preocupa universidades em nível global. Nesse sentido, conforme entendimento de Silva Filho et al. (2007, p. 642), “[...] a evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral”.

A evasão discente é um fenômeno que se torna cada vez mais comum em instituições de ensino do mundo todo, independentemente de aspectos socioeconômicos e culturais de cada país ou de qualquer diferença entre as instituições de ensino (ALVES; ALVES, 2013). Além disso, Silva Filho et al. (2007, p. 642) explicam que:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

De acordo com Martins (2007, p. 28), “[...] a evasão pode ser considerada uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma oportunidade no sentido de que, com a queda da demanda, as IES estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação”. Recentemente, muitos trabalhos e pesquisas estão sendo realizados para levantar as causas da evasão discente. Porém, o Brasil tem poucos estudos sistemáticos e dados nacionais sobre evasão. É necessário que políticas públicas sejam implementadas com a finalidade de analisar e identificar as causas do problema. Mediante a retenção e manutenção dos estudantes nas IES, haverá a possibilidade de apresentar algumas soluções aos problemas enfrentados, do início ao término do curso, evitando assim a evasão e investimentos sem retorno (MELLO et al., 2012).

Especificamente, no caso do curso de Administração, pode-se identificar a mesma realidade. Na visão de Silva Filho et al. (2007), a graduação em Administração está entre os 10 cursos com maior taxa de evasão no Brasil, atingindo uma média de 30%, entre os anos de 2001 a 2005. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as causas da evasão dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semiárido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem a finalidade de mostrar os principais conceitos, tipos e possíveis causas da evasão, que contribuem na análise do fenômeno e execução do presente estudo.

2.1 Evasão

A evasão em sentido amplo é tratada pelos estudiosos como a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso. Segundo Souza (1999, p. 2), “[...] evasão é entendida como a saída do aluno do curso em que se encontrava matriculado, antes de concluí-lo”. Em concordância, Biazus (2004) define evasão como a saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, de forma definitiva ou temporária, por qualquer motivo, exceto a diplomação.

De acordo com o estudo da Comissão Especial (MEC, 1997, p. 20), a evasão é definida como “[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”. Para Favero (2006, p. 50), evasão é o “[...] ato de desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento”. Na visão de Comarella (2009, p. 52), “[...] a evasão é uma interrupção de um ciclo de estudo, onde o estudante deixa de completar o curso ou programa que frequenta. São considerados

evadidos inclusive os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso”.

O fenômeno da evasão é entendido como um processo de abandono ou desistência pelo discente, do curso ao qual estava matriculado. A evasão pode ser observada conforme o número de ingressos e egressos. Se a evolução dos egressos se apresenta menor do que a dos ingressos, percebe-se que certa quantidade de alunos foi evadida ou apresentou permanência prolongada em seu curso (CORRÊA; NORONHA; SANTOS, 2013).

No presente trabalho, evasão representa a perda de discentes pela instituição, independentemente do fato de ter ocorrido por não efetivação de nova matrícula, ou por qualquer tipo de abandono do curso, mesmo que o aluno tenha se matriculado e não comparecido as aulas.

No Brasil, os estudos sobre evasão se iniciaram por volta da década de 70, baseados em trabalhos norte-americanos, que abordavam apenas a temática da evasão, sem explicar as causas e consequências do fenômeno. Com o passar dos anos, muitos trabalhos foram realizados. Atualmente, o enfoque dos estudos visa o combate à evasão, com destaque à retenção e permanência dos alunos (SILVA, 2012).

Um dos trabalhos mais relevantes sobre evasão nas universidades brasileiras foi realizado de 1994 a 1996, pela Comissão Especial de Evasão em Instituições de Ensino Superior Públicas, constituída pela Secretaria da Educação Superior - SESU, Ministério da Educação - MEC, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e Associação dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM (MEC, 1997).

O intuito da Comissão Especial era estudar a evasão nos cursos de graduação em IES, mas acabou encerrando suas atividades após quase dois anos. Mesmo assim, foi publicado um trabalho intitulado “Diplomação, retenção, evasão nos cursos de graduação em instituições

públicas de ensino superior”, que relata informações sobre a evasão e aponta prováveis causas determinantes do desempenho da graduação.

Outros trabalhos relevantes para a construção desta pesquisa são o de Biazus (2004), Pereira (2003) e Souza (1999). Tais estudos apresentam abordagens específicas de IES, e, portanto, fornecem informações mais precisas do fenômeno da evasão e seus fatores determinantes.

Em sua tese de doutorado, Biazus (2004) fez o levantamento das causas da evasão e da abordagem educacional com vistas à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Na tese de doutorado de Pereira (2003), além da análise das causas da evasão da IES analisada, a autora teve como enfoque a percepção da qualidade no ambiente universitário e os custos gerados pela evasão, que interfere no nível de qualidade da instituição. Souza (1999), em sua dissertação, preocupou-se em identificar os índices de evasão nos cursos de graduação da UFSC e descobrir as causas da evasão e propor soluções que visam o aumento de discentes que concluem os cursos.

Observa-se que esses e outros trabalhos contemporâneos evidenciam a complexidade do problema, e ainda, a preocupação em fornecer dados mais precisos sobre a evasão e suas causas, que possam auxiliar no combate ao problema. Afinal, o fenômeno da evasão está presente em todos os níveis de ensino, e, portanto, é uma das principais deficiências do sistema educacional global. A desistência dos estudos é um problema que afeta a formação educacional do indivíduo, e conseqüentemente, o desenvolvimento socioeconômico de qualquer país (BIAZUS, 2004).

Para Biazus (2004), este desperdício não é só financeiro para a sociedade que a custeia, mas também resulta no preparo inadequado do aluno para a cidadania. Portanto, a qualidade para as IES tem como meta a melhoria do processo ensino-aprendizagem com o objetivo de atender e satisfazer às necessidades e desejos de seus alunos, ou seja, os

graduandos, futuros profissionais e a sociedade. De forma a corroborar a este pensamento, Pereira (2003, p. 44) afirma que:

A evasão destes alunos gera custos sociais e privados para o país. Os primeiros são mais difíceis de mensuração, pois sinalizam de um lado que os trabalhadores brasileiros permanecem com uma baixa qualificação e, de outro, que a disponibilidade de vagas nas instituições públicas, apesar de gratuitas, não contribui eficazmente para a formação de pesquisadores e técnicos capacitados que o país tanto almeja, visto que muitos interrompem definitivamente seus estudos.

Martins (2007) considera a evasão como um grave problema, mas também como uma oportunidade, pois com a perda de alunos, as IES têm percebido que a manutenção dos alunos é tão importante quanto a sua captação. Para a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas IES Públicas (MEC, 1997, p. 18),

“[...] as preocupações maiores de qualquer instituição de ensino superior, em especial quando públicas, devem ser a de bem qualificar seus estudantes e a de garantir bons resultados em termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional”.

Diante disso, Pereira (2003) defende a ideia de que as ações para diminuir as taxas de evasão podem e devem ser implantadas pelas IES como forma de prevenir a saída temporária ou definitiva do aluno, reduzindo os custos de perda desses discentes. Souza (1999) complementa que o principal enfoque das pesquisas é descobrir as causas da evasão e propor soluções que visem o combate a este problema.

Devido à preocupação com a evasão, retenção e permanência dos alunos nas universidades públicas federais brasileiras, através da Portaria Nominativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, foi criado o Pro-

grama Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem o papel de combater as desigualdades sociais, ampliando e democratizando as condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior. O PNAES, através das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, oferece aos jovens universitários: moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital e apoio pedagógico (MEC, 2007).

Recentemente, com o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, da Presidência da República, os objetivos do PNAES foram apontados e reforçados novamente, no que diz respeito à ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, e estes são (MEC, 2010, p. 1):

I- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II- minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III- reduzir as taxas de retenção e evasão; IV- contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Diante ao exposto, observa-se a preocupação das autoridades governamentais com a evasão nas IES. Isto é um fator imprescindível para o combate ao problema, porém trata-se de um fato complexo, que pode ser analisado sob diferentes formas. Portanto, é importante esclarecer os diferentes tipos e as possíveis causas da evasão nas universidades, na seção a seguir.

2.1.1 Tipos de evasão

A evasão pode ser caracterizada de diferentes formas. De acordo com a Comissão Especial (MEC, 2007, p. 20), existem a:

- Evasão de curso: quando o discente desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (não se matricula), desistência, transferência ou reopção (muda de curso);
- Evasão da instituição: quando o discente desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema: quando o discente abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

No caso do curso de Administração, por exemplo, evasão do curso é quando o discente desiste do curso em andamento para estudar em outro curso da instituição. A evasão da instituição acontece quando o discente desliga-se do curso da instituição na qual está matriculado. Finalmente, evasão do sistema ocorre quando o discente resolve abandonar o ensino superior de forma temporária ou definitiva.

Em seu estudo, Braga, Miranda e Cardeal (2010) atribuem uma classificação para o fenômeno da evasão similar ao conceito de evasão de curso proposto pela Comissão Especial, que consiste em: reopção, transferência e desistência. A reopção é entendida como um procedimento interno à IES, que permite ao discente mudar de curso, sem prestar novo vestibular. A transferência acontece quando o estudante transfere o seu vínculo com o curso das IES para o mesmo curso de outra IES.

Ainda conforme Braga, Miranda e Cardeal (1996), qualquer outro motivo que tenha ocasionado a evasão é tido como desistência. A desistência ocorre quando o aluno solicita o cancelamento de sua vaga, ou por ter sido jubilado.

[...] O jubramento ocorre das seguintes formas: não apresentação de matrícula nos períodos fixados nos calendários escolares, ainda que por uma única vez; infrequência em todas as disciplinas matriculadas em um mesmo período letivo; insuficiência de rendimento acadêmico; conforme normas internas e a não observância do

prazo limite para integralização do curso, prazo esse que é definido na grade curricular que o estudante deve cumprir (BRAGA; MIRANDA; CARDEAL, 1996, p. 2).

Segundo Costa (1991 apud BIAZUS, 2004, p. 85), a evasão é caracterizada em três fases: definitiva, temporária e do curso. Tais fases são definidas a seguir:

- Evasão definitiva: é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade.
- - Abandono: é o caso do aluno que não compareceu à matrícula nem requereu o trancamento nos prazos previstos no calendário escolar; ou, ainda, a do aluno que não requereu a readmissão ou renovação do trancamento.
- - Desistência definitiva: é o desligamento do curso em que está matriculado, mediante pedido formal do aluno à instituição.
- - Transferência para outra IES: é o desligamento de aluno da instituição, mediante pedido formal, com a finalidade de ingressar em outra IES.
- Evasão temporária: é toda e qualquer saída temporária da instituição; considera-se todo o tipo de trancamento, isto é, a interrupção do curso – de um até dez semestres.
- - Trancamento voluntário: é o afastamento temporário do curso, solicitado pelo aluno, deferido pelo curso, não podendo a soma dos períodos de afastamento ultrapassar quatro anos; o aluno com matrícula trancada poderá requerer renovação do trancamento desde que obedecido o limite máximo citado.
- - Evasão 'ex-officio': é o caso do aluno já integrante do corpo discente de um dos cursos da instituição que, aprovado em

novo vestibular, não solicita o desligamento do curso em que estava matriculado no prazo estabelecido para a pré-matrícula.

- Evasão do curso: Considerou-se como evasão de curso tão somente a passagem de um curso para outro da instituição, ou seja, a transferência interna.

No estudo de Silva Filho et al. (2007), a evasão também deve ser entendida sob dois aspectos: evasão anual média e evasão total. A evasão anual média mede a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que ocorre em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tiver 50 alunos matriculados em um curso de Administração, que poderiam renovar suas matrículas para o semestre seguinte, mas somente 40 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

Ainda, conforme Silva Filho et al. (2007), a evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. Nesse caso, refere-se ao índice de titulação. Por exemplo, se 50 estudantes ingressaram no curso de Administração, mas apenas 30 se formaram, o índice de titulação é de 60% e a evasão é de 46%.

Os dois aspectos estão ligados, mas não diretamente, porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano ou semestre ao longo do curso, dependendo da IES, que não são as mesmas. Ainda, segundo os autores, “[...] verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas ou três vezes maior do que a dos anos seguintes. Esse é um problema muito estudado no exterior e influi na relação entre evasão anual e índice de titulação (SILVA FILHO et al., 2007, p. 643)”.

2.1.2 Possíveis causas da evasão

Segundo Comarella (2009, p. 51), “[...] a evasão discente é um fenômeno complexo, resultante de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso”. No entanto, devido à abrangência e complexidade do fenômeno da evasão, é difícil definir as reais causas que afastam os discentes das instituições de ensino.

Paredes (1994 apud SOUZA, 1999, p. 20) adverte que:

- 1) O fenômeno da evasão é maior do que a percepção que dele se tem;
- 2) Os dirigentes universitários subavaliam o fenômeno e indicam causas nem sempre relevantes;
- 3) A subavaliação do fenômeno produz decisões inadequadas e até contrárias à maior produtividade do sistema universitário.

Nesse sentido, a Comissão Especial preocupou-se em mencionar prováveis aspectos determinantes do fenômeno da evasão, com base na experiência e atuação institucional dos professores que realizaram a pesquisa. De acordo com a Comissão Especial (MEC, 1997), “[...] devem eles ser classificados em três ordens; em primeiro lugar, aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores sócio-culturais e econômicos externos”. Esta classificação leva em conta os fatores motivados pelo discente, fatores internos e externos às IES.

É válido esclarecer que, mesmo apresentando diferenças, os aspectos também se inter-relacionam, visto que os fatores internos podem influenciar os fatores externos, e vice-versa. Com base nesta pesquisa da Comissão Especial, Biazus (2004) elaborou um Instrumento das Causas de Evasão (ICE), ferramenta que se objetiva na análise e levantamento das principais causas da evasão nas IES, considerando as dimensões interna e externa. Conforme o autor, a dimensão interna consiste na compreensão de três componentes da instituição ligados diretamente aos cursos estudados: atitude comportamental, motivos

institucionais e requisitos didático-pedagógicos. Estes três componentes se desdobram em alguns fatores que determinam as prováveis causas da evasão no ensino superior: a) Atitude Comportamental; b) Motivos institucionais; c) Requisitos didático-pedagógicos.

Ainda conforme Biazus (2004), a dimensão externa é formada por quatro componentes: características individuais, conjunturais, vocação pessoal e de caráter sócio-político-econômicos. Estes componentes também se desdobram em fatores determinantes das prováveis causas da evasão nas IES: a) Características individuais; b) Conjunturais; c) Vocação pessoal; d) Sócio-Político-Econômico.

Na pesquisa de Pereira (2003), os fatores que influenciam a decisão de desistir do curso escolhido, também são divididos em internos e externos: a) Fatores internos às IES; e b) Fatores externos ou ligados ao discente.

Em sua pesquisa, Souza (1999) apontou os seguintes fatores determinantes da evasão: fatores acadêmico-institucionais, fatores sócio-político-econômicos e fatores de ordem pessoal.

- a) Os fatores acadêmico-institucionais compreendem as disfunções estruturais e acadêmicas da IES, como deficiências na infraestrutura administrativa e limitações do corpo docente e demais servidores;
- b) Os fatores sócio-político-econômicos referem-se à falta de integração entre a IES e as empresas, e também, a falta de reconhecimento da profissão pela sociedade, baixos salários pagos aos graduados do curso, pouca valorização do diploma no mercado de trabalho, dificuldade de conseguir estágios bem remunerados, necessidade de trabalhar e dificuldades financeiras;
- c) Os fatores de ordem pessoal são descritos como problemas de saúde, problemas familiares, falta de motivação para estudar, desconhecimento prévio a respeito do curso, falta de base educacional para acompanhar as disciplinas da universidade, o não comparecimento

no período de matrículas, mudança de residência e até a percepção de que o curso não faria diferença na sua vida.

Com base nas contribuições dos autores analisados, apresenta-se o seguinte quadro das possíveis causas da evasão:

Quadro 1 – Possíveis causas da evasão

(continua)

MEC (1997)	Fatores referentes a características individuais do discente:
	✓ Relativos às habilidades de estudo;
	✓ Relacionados à personalidade;
	✓ Decorrentes da formação escolar anterior;
	✓ Vinculados à escolha precoce da profissão;
	✓ Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
	✓ Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho;
	✓ Decorrentes da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
	✓ Decorrentes de dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
	✓ Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
✓ Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de outros cursos.	

Quadro 1 – Possíveis causas da evasão
(continuação)

<p>Fatores internos às instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; ✓ Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; ✓ Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; ✓ Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, PET (Programa Especial de Treinamento); ✓ Decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; ✓ Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática; ✓ Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. <p>Fatores externos às instituições:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Relativos ao mercado de trabalho; ✓ Relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida; ✓ Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; ✓ Vinculados a conjunturas econômicas específicas; ✓ Relacionados à desvalorização da profissão; ✓ Vinculados a dificuldades financeiras do estudante; ✓ Relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; ✓ Relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.
--

Quadro 1 – Possíveis causas da evasão
(continuação)

<p>BIAZUS (2004)</p>	<p>Características individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discriminação racial; ✓ Por não ter atendido as expectativas; ✓ Problemas de saúde. <p>Conjunturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudança do estado civil; ✓ Mudança de residência/domicílio; ✓ Pressão familiar sobre a indicação do curso; ✓ Responsabilidade econômica no sustento da família. <p>Vocação pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desconhecimento prévio sobre o curso; ✓ Estar cursando paralelamente outro curso superior; ✓ Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional. <p>Sócio-Político-Econômico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Carga horária semanal de trabalho; ✓ Dificuldades de acompanhamento do curso; ✓ Falta de tempo para estudar; ✓ Falta de apoio da organização onde trabalha; ✓ Mudança no horário de trabalho; ✓ Não estava adequado com o meu trabalho; ✓ Não existe integração entre a universidade e as empresas (estágio supervisionado); ✓ Vários trancamentos efetuados no decorrer do curso; ✓ Trancamento total do curso.
-----------------------------	---

Quadro 1 – Possíveis causas da evasão
(conclusão)

PEREIRA (2003)	<p>Fatores internos as IES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acervo desatualizado; ✓ Deficiência didático pedagógica dos professores; ✓ Infra-estrutura deficitária; ✓ Métodos de avaliação docente ultrapassados ou injustos. <p>Fatores externos ou ligados ao discente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dificuldades financeiras; ✓ Escolha equivocada do curso; ✓ Falta de base para acompanhar o curso escolhido e; ✓ Ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção; ✓ Outras questões de caráter pessoal.
SOUZA (1999)	<p>Fatores acadêmico-institucionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Disfunções estruturais e acadêmicas da IES; ✓ Deficiências na infraestrutura administrativa; ✓ Limitações do corpo docente e demais servidores. <p>Fatores sócio-político-econômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de integração entre a IES e as empresas; ✓ Falta de reconhecimento da profissão pela sociedade; ✓ Baixos salários pagos aos graduados do curso; ✓ Pouca valorização do diploma no mercado de trabalho; ✓ Dificuldade de conseguir estágios bem remunerados; ✓ Necessidade de trabalhar e dificuldades financeiras. <p>Fatores de ordem pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas de saúde; ✓ Problemas familiares; ✓ Falta de motivação para estudar; ✓ Desconhecimento prévio a respeito do curso; ✓ Falta de base educacional para acompanhar as disciplinas da universidade; ✓ Não comparecimento no período de matrículas; ✓ Mudança de residência e até a percepção de que o curso não faria diferença na sua vida.

Fonte: Elaboração dos autores (2013).

De acordo com o exposto, nota-se que os autores apresentam similaridade e concordância no que diz respeito às possíveis/prováveis causas da evasão, que podem ser externas, internas e inerentes ao estudante. As causas externas são relacionadas aos aspectos sociais, políticos e econômicos, como por exemplo, dificuldades financeiras e a precária formação escolar de muitos universitários. As causas internas referem-se ao corpo profissional e modelo didático-pedagógico da instituição. Finalmente, as causas inerentes ao aluno apresentam um grau maior de subjetividade para compreensão, pois estão relacionadas com o fator vocacional, problemas de saúde e outros inúmeros fatores que podem ser definidos de acordo com o perfil do aluno e situação vivida pelo mesmo.

A compreensão desses fatores e suas relações são de grande importância, pois somente dessa forma é possível dar subsídios à comunidade acadêmica e aos dirigentes institucionais para decisões preventivas do problema, para maximizar a utilização das vagas oferecidas e recursos financeiros no ensino superior brasileiro (COMARELLA, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se pelo estudo qualitativo para a consecução do presente estudo. Conforme Marconi e Lakatos (2011), o enfoque da metodologia qualitativa é a análise, interpretação dos dados e aspectos mais profundos, e, portanto, é fundamental para descrever a complexidade do comportamento humano e natureza do fenômeno estudado.

Com base nas premissas da pesquisa qualitativa, o método que pareceu mais adequado para o fenômeno investigado é o estudo de caso. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 276), “[...] o estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

A técnica para coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada permite que o entre-

vistador elabore previamente um roteiro, que pode ser composto pela combinação de perguntas abertas e fechadas. Nela há maior flexibilidade, sendo que o entrevistador pode repetir e esclarecer perguntas, e ainda, há maior possibilidade de conseguir informações mais precisas sobre o objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010). O conteúdo das mesmas foi inteiramente registrado através de gravações de áudio, o que facilitou a coleta e a utilização das informações obtidas. As entrevistas foram transcritas.

Os entrevistados foram selecionados pela facilidade de acesso e disponibilidade de tempo dos mesmos. No caso da presente pesquisa, os sujeitos são os ex-alunos do curso de Administração da UFERSA. Foram oito alunos evadidos entrevistados. Para maior conhecimento do fenômeno e aprofundamento da pesquisa, o pesquisador entrevistou a vice-coordenadora atual e a coordenadora anterior do curso. O Pró-reitor Adjunto da universidade também foi entrevistado, como representante da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

A PROGRAD está vinculada diretamente à Reitoria, sendo o órgão executivo, supervisor e controlador das atividades acadêmicas da Universidade, e uma de suas principais funções é prestar apoio didático-pedagógico durante a elaboração de projetos de criação de cursos de graduação. Dessa forma, viabilizou-se o acesso a documentos que forneceu dados utilizados na pesquisa.

Um fator importante a ser considerado é que os dados obtidos com as entrevistas foram analisados sob uma ótica interpretativa, pois somente através da interpretação do material coletado é possível dar um sentido mais amplo para o estudo (CAREGNATO; MUTTI, 2006). Conforme as autoras Caregnato e Mutti (2006, p. 682), “[...] não há sentido sem interpretação”. A análise foi realizada levando-se em consideração todas as informações colhidas com o apoio do embasamento teórico.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as causas da evasão dos discentes do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semiárido.

Inicialmente, apresenta-se o histórico do curso de Administração da UFERSA. A Resolução CTA/UFERSA nº 002/2006, de 9 de março de 2006, cria o curso de Administração, em nível de graduação, no âmbito da Universidade Federal Rural do Semiárido. A primeira turma iniciou suas atividades no semestre de 2006.2.

Conforme a decisão CTA/UFERSA nº 028/2006, de 8 de maio de 2006 foi proclamada a docente Magda Cristina de Sousa como a primeira coordenadora do curso de Administração. Nos anos posteriores, outros docentes ficaram responsáveis pela coordenação do curso. Diante disso, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 2 – Coordenação do curso

Coordenador (a) do curso	Vice-coordenador (a) do curso	Período de atuação na coordenação
Magda Cristina de Sousa	-	05/2006 a 09/2007
Ana Cristina Batista dos Santos	Alvaro Fabiano Pereira de Macedo	09/2007 a 02/2009
Lilian Caporlândia Giesta	Yákara Vasconcelos Pereira Leite	03//2009 a 08/2009
Marcos Fernando Medeiros	Luciana Holanda Nepomuceno	09/2009 a 03/2010
Liana Nepomuceno Nobre	Lilian Caporlândia Giesta	04/2010 a 12/2012
Yákara Vasconcelos Pereira Leite	Lilian Caporlândia Giesta	12/2012 a 11/2014

Fonte: Elaboração dos autores (2014).

Em julho de 2009, foi aprovado o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração, que foi elaborado em conjunto com docentes, discentes e servidores envolvidos com o curso. O PPC é de grande importância, visto que este atende aos pressupostos legais e regimentais que orientam esta formação no Brasil e define uma identidade própria para a formação do profissional na universidade.

O curso de Administração da UFERSA está alocado no Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais (DACCS), pois conforme o Ministério da Educação, Administração se enquadra no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas. A cada semestre, 50 vagas são disponibilizadas para o ingresso no curso.

Desse modo, passa-se para a apresentação dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Na seção a seguir, apresenta-se o perfil dos entrevistados de acordo com as informações obtidas.

4.1 Perfil dos alunos evadidos

Esta seção tem o intuito de apresentar os principais fatores que influenciam a evasão discente no curso de Administração na UFERSA, de acordo com as informações obtidas nas entrevistas aplicadas.

Inicialmente apresenta-se o quadro 3 com informações referentes aos alunos evadidos entrevistados, na seguinte ordem: gênero, ano de nascimento, estado civil, profissão, filhos e quando desistiu do curso.

Quadro 3 – Apresentação dos entrevistados

Aluno evadido	Gênero	Ano de nascimento	Estado Civil	Profissão	Filhos	Quando desistiu do curso
Entrevistado A	Masculino	1995	Solteiro	Estudante	Não	2013
Entrevistado B	Masculino	1990	Solteiro	Auxiliar de contabilidade	Não	2010
Entrevistado C	Masculino	1889	Solteiro	Auxiliar de contabilidade	Não	2009
Entrevistado D	Feminino	1992	Solteiro	Estagiária	Não	2010
Entrevistado E	Masculino	1991	Solteiro	Coordenador de eventos	Não	2009
Entrevistado F	Masculino	1990	Solteiro	Estagiário	Não	2010
Entrevistado G	Feminino	1992	Solteiro	Estudante	Não	2010
Entrevistado H	Masculino	1990	Solteiro	Assistente administrativo	Não	2010

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que, dos oito entrevistados, seis são homens e duas mulheres. A faixa etária situa-se na média de 19 a 24 anos. Todos são solteiros e não possuem filhos. O período de desistência dos mesmos foi de 2009 a 2013.

De acordo com as entrevistas, constatou-se que não houve evasão do sistema (MEC, 2007), uma vez que, nenhum dos entrevistados abandonou de forma definitiva ou temporária o ensino superior. Todos entrevistados ingressaram em um novo curso após desistir do curso de Administração. Outro fator identificado é que não houve transferências de curso (BRAGA, MIRANDA, CARDEAL, 2010), já que nenhum dos entrevistados mudou de curso sem prestar um novo vestibular. Todos os entrevistados foram aprovados no processo de seleção dos novos cursos escolhidos.

Dos oito entrevistados, sete desistiram do curso mediante a desistência definitiva, que é o desligado do curso em que o aluno estava matriculado, mediante um pedido formal a instituição. Apenas um entrevistado abandonou o curso, uma vez que não compareceu mais as aulas, e tampouco solicitou trancamento do curso (MEC, 2007).

Outro fator interessante é que seis evadidos se enquadram na evasão do curso, que segundo Costa (1991 apud BIAZUS, 2004) é a passagem de um curso para outro da instituição. Ou seja, seis alunos evadidos do curso de Administração da UFERSA estão estudando em outros cursos da mesma instituição.

Apenas dois entrevistados se enquadram na evasão da instituição (MEC, 2007), já que eles desligaram-se da UFERSA para estudar em outra IES. No entanto, é importante ressaltar que de acordo com os entrevistados, a opção de mudar de instituição foi pelo fato da UFERSA não oferecer os cursos desejados por eles na época em que desistiram.

Diante disso, evidencia-se uma informação bastante relevante sobre a evasão discente, que é a tendência dos alunos evadidos do curso de Administração em optarem por outro curso da instituição, se esta oferece o curso pelo qual o aluno tem interesse de ingressar. É importante destacar que essa informação é bastante relevante, uma vez que não é apontada por (MEC, 1997; BIAZUS, 2004; PEREIRA, 2003; SOUZA, 1999) que corroboram com a base teórica do presente estudo.

Ainda é relevante destacar que, dos oito alunos evadidos do curso de Administração, cinco estão cursando Direito e três estão cursando Ciências Contábeis. Esta informação revela que também há uma forte tendência dos alunos evadidos do curso de Administração de optarem por outros cursos das ciências sociais aplicadas, uma vez que Administração, Ciências Contábeis e Direito fazem parte dela. Destaca-se também que esta informação é bastante relevante, uma vez que não é apontada por (MEC, 1997; BIAZUS, 2004; PEREIRA, 2003; SOUZA, 1999) que corroboram com este trabalho.

4.2 Fatores que influenciam a evasão discente

Esta seção tem o intuito de apresentar os principais fatores que influenciam a evasão universitária do curso de Administração da UFERSA. De acordo com a base teórica deste trabalho, evidenciou-se a concordância existente entre as autorias do MEC (2007), Biazus (2004), Pereira (2003) e Souza (1999), no que diz respeito aos fatores que podem influenciar a evasão universitária.

Observou-se que tais fatores podem ser externos às IES, internos às IES e inerentes a personalidade de cada evadido. Os fatores externos às IES se referem a aspectos sócio-político-econômicos. Os fatores internos referem-se à infraestrutura, corpo profissional e modelo didático-pedagógico da instituição. E os fatores pessoais são definidos de acordo com as características de cada evadido e a situação vivida pelos mesmos.

Diante disso, apresentam-se no quadro a seguir, os fatores que influenciam a evasão discente, com base nos dados obtidos nas entrevistas.

Quadro 4 – Fatores da evasão dos discentes entrevistados

Fatores pessoais			Fatores externos	
O curso não foi a primeira opção	Mudança de interesse profissional	Estar cursando paralelamente outro curso superior	Baixa oferta de empregos na área	Desvalorização da profissão
<p>“[...] eu queria direito, só que eu não passei em direito. A primeira opção no SISU foi direito e a segunda opção foi administração. (Entrevistado A)</p> <p>“Passei em administração, mas depois passei em direito na UERN, que era o que eu realmente queria.” (Entrevistado E)</p> <p>“Direito sempre foi a minha primeira escolha e administração era uma segunda opção.” (Entrevistado G)</p>	<p>“[...] eu me identifiquei um pouco mais com contabilidade.” (Entrevistado B)</p> <p>“Achei que era mais interessante eu me formar na área de contabilidade, por está gostando e trabalhando na área.” (Entrevistado C)</p> <p>“Eu acho contabilidade mais fácil de se inserir no mercado do que administração. Por isso, que na época optei pela troca de curso.” (Entrevistado F)</p>	<p>“[...] fiquei sobrecarregado. Como eu fazia faculdade pela manhã, estagiava à tarde e fazia outra faculdade a noite. Então eu ficava bastante sobrecarregado. Então optei pelo curso que me identifiquei mais.” (Entrevistado B)</p>	<p>“[...] na minha visão, há uma baixa oferta de emprego na área de administração, foi aí que resolvi trocar.” (Entrevistado C)</p>	<p>“[...] vi o rumo que a carreira do administrador está tomando no país e principalmente na região. Comecei a ver que estava muito desvalorizado e que mesmo para concurso público não era o ideal.” (Entrevistado H)</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Diante do exposto, constatou-se que os principais fatores que influenciam a evasão no curso de Administração na UFERSA são fatores pessoais e fatores externos à instituição. Portanto, não se constatou fatores internos que possam contribuir para o fenômeno da evasão.

Com base nos fatores pessoais identificados que influenciam a evasão no curso, observa-se que a causa mais pertinente entre os evadidos foi o fato do curso de Administração não ter sido a primeira opção ao ingressar na universidade. Porém, os entrevistados optaram pelo curso de Administração pelo fato de não terem sido aprovados na primeira opção de curso que eles almejavam. Dos oito entrevistados, quatro apontaram o curso de Direito como a primeira opção para ingressar na universidade.

Outro fator pessoal identificado foi a mudança de interesse profissional pelos evadidos, uma vez que, a outra área acabou se tornando mais atraente do que a Administração, e, portanto, influenciou na tomada de decisão de desistir do curso para seguir carreira profissional na área desejada. Dos oito entrevistados, três desistiram do curso de Administração, pois se interessaram pela área de Ciências Contábeis.

O fato de estar cursando outro curso superior também influenciou na tomada de decisão de um dos entrevistados, pois o mesmo estava sobrecarregado com o curso de Administração e Ciências Contábeis, e, portanto, optou pelo curso que mais lhe interessou.

No que se refere aos fatores externos a IES analisada, um dos entrevistados considerou o fato de que existe uma baixa oferta de empregos na área de Administração, e isso acabou influenciando a escolha de um curso que fosse mais interessante e que apresentasse mais oportunidades na sua visão. Outro fator externo apontado foi a desvalorização da profissão de Administrador, na percepção de um dos entrevistados. Isto influenciou para que este optasse por outro curso, e, atualmente, cursa Direito na mesma instituição.

4.2.1 Outros fatores que influenciam a evasão

Esta subseção foi criada com o intuito de fornecer informações adicionais, que foram obtidas por meio das entrevistas realizadas com a vice-coordenadora atual e a coordenadora anterior do curso de Administração e com o Pró-reitor de Graduação Adjunto da IES analisada.

De acordo com os dados obtidos, notam-se alguns fatores internos que podem influenciar na evasão discente do curso. Os fatores apontados por eles se referem ao ambiente interno da sociedade, apesar de ter sido questionado sobre quais fatores externos poderiam influenciar no fenômeno na opinião dos mesmos.

Quadro 5 – Outros fatores que influenciam a evasão

Fatores internos			
Metodologia didático-pedagógica dos docentes	Rigor do curso	Transferência interna	O fato de o curso ser noturno
“É assim, é uma questão, às vezes metodológica. Porque nossos currículos são baseados em conteúdo, professores tem que se adaptar ao conteúdo. Na verdade, para sermos mais modernos, o importante seria a habilidade e não o conteúdo.” (Pró-reitor Adjunto de Graduação)	“[...] é a forma como o curso de Administração ocorre na UFERSA, o aluno está cursando na UFERSA, mas acha que está muito difícil e pode ir para outra universidade, porque acha que é mais fácil fazer lá.” (Vice-coordenadora do curso)	“Eu imagino que grande parte da nossa evasão seja justamente por transferência interna.” (Vice-coordenadora do curso)	“A evasão que existe, eu acho que é por conta do trabalho e por conta de ser um curso noturno, o pessoal acaba também não tendo a dimensão também da questão do transporte, ou de morar em outras cidades, das dificuldades de deslocamento.” (Coordenadora anterior do curso)

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No entanto, é compreensível, pois os profissionais deixaram clara a subjetividade que existe no fenômeno da evasão, ainda mais no que se refere a fatores externos e pessoais. Além disso, entende-se que pela experiência desses profissionais, é mais cabível apontar fatores inerentes a universidade, uma vez que os entrevistados têm uma relação próxima com a instituição.

Dos fatores internos apontados por estes profissionais, todos apresentam um nível de informação relevante. No que diz respeito à metodologia didático-pedagógica, o Pró-reitor Adjunto de Graduação deixou claro que a metodologia utilizada por parte dos docentes seria um pouco retrógrada para o sistema atual de ensino. Isso influencia diretamente nas reprovações e descontentamento do aluno com as disciplinas do curso, podendo influenciar na evasão diretamente. Mas, sobre a reprovação, também ficou claro que esta não é um problema grave no curso de Administração, mas algo alarmante em outros cursos da instituição.

A contribuição da vice-coordenadora foi interessante, no sentido em que o rigor da instituição seria um fator que influenciasse o aluno a equiparar a IES com outras IES, e assim, preferir estudar em uma universidade que apresentasse um nível menos rigoroso no seu calendário escolar e até na metodologia didático-pedagógica. Logo, percebe-se que há certa concorrência entre as IES, que pode influenciar na escolha do aluno com base em suas perspectivas e características pessoais.

A transferência interna também foi outro fator apontado, que é mais comum, uma vez que os alunos tendem a se interessar por outros cursos, e ainda, acabam ingressando muitas vezes em um curso que era uma segunda opção e quando tem a oportunidade de ingressar em outro reflete na evasão do curso. Este é um fator percebido entre os alunos evadidos entrevistados.

Finalmente, a coordenadora anterior do curso destacou o fato do curso de Administração ser noturno, e por isso, haveria mais dificuldade

para o aluno conciliar o trabalho, transporte e outros fatores inerentes a cada aluno, que podem ser influenciados pela rotina diária.

4.3 Situação atual da evasão do curso de Administração

De acordo com dados fornecidos pelo Pró-reitor Adjunto de Graduação, apresentam-se no quadro a seguir, informações atualizadas sobre os discentes do curso de Administração, referente ao semestre 2013.1, na seguinte ordem: ativos, matriculados, trancamentos, abandonos, cancelamento espontâneo e concluintes.

Quadro 6 – Dados atuais sobre o curso

2013.1						
Curso	Ativos	Matriculados	Trancamentos	Abandonos	Cancelamento espontâneo	Concluintes
Administração	444	372	15	31	7	22

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os alunos ativos são aqueles que estavam em plena atividade no curso de Administração. Então, observa-se que de 444 alunos ativos, 372 efetuaram a matrícula no período 2013.1, 15 trancamentos foram efetuados, 31 abandonaram o curso, 7 optaram pelo cancelamento espontâneo e 22 concluíram o curso. O trancamento do curso ocorre quando o aluno se afasta temporariamente do curso, mediante solicitação (COSTA, 1991 apud BIAZUS, 2004).

Logo, percebe-se que o abandono é um problema gravíssimo no que se refere à evasão, pois configura um tipo de evasão definitiva do curso. Diferente do trancamento que é uma evasão temporária.

De acordo com o Pró-reitor Adjunto de Graduação, o cancelamento espontâneo ocorre quando o aluno solicita o cancelamento do curso para cursar outro na instituição ou em outra instituição. Além disso, com base nas entrevistas com os evadidos, constatou-se que existe uma tendência dos alunos a evadirem do curso de Administração nos primeiros períodos, visto que dos oito evadidos entrevistados, quatro cursaram apenas o primeiro período do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção são abordadas as reflexões desta pesquisa. O objetivo geral foi compreender a visão dos alunos evadidos do curso de Administração em relação aos serviços prestados pela Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA. Durante a pesquisa, evidenciou-se a amplitude e importância do estudo do fenômeno da evasão como instrumento de avaliação do curso, uma vez que os pontos de vista apresentados pelos entrevistados contribuem para uma melhor compreensão do curso e suas funcionalidades. Outro fator evidenciado é o nível satisfatório apresentado pela universidade e pelo curso analisado, uma vez que a maioria dos evadidos do curso permanece estudando em outro curso da mesma instituição, e ainda, julgam o curso analisado sob um ponto de vista bastante positivo e satisfatório.

Entende-se por meio dos resultados da pesquisa, que o fenômeno da evasão está mais ligado aos fatores pessoais dos indivíduos, apesar dos fatores externos e internos à instituição também contribuírem na tomada de decisão de desistir do curso. É importante ressaltar as dificuldades de estudar o fenômeno da evasão, devido a sua complexidade e subjetividade.

Além disso, destaca-se que os resultados obtidos forneceram informações relevantes, uma vez que foi possível estabelecer um elo com a base teórica utilizada, e ainda, fornecer dados inéditos que foram além do esperado.

Por fim, destaca-se que os resultados podem servir como fundamentação para novas pesquisas sobre o tema. Destaca-se a importância deste estudo, pela contribuição que esta oferece à IES analisada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tiago Wickstrom; ALVES, Vanessa Viégas. **Fatores determinantes da evasão universitária:** uma análise a partir dos alunos da UNISINOS. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sessoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2013.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004. 203 f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRAGA, Murilo Mendes; MIRANDA, Clotilde O. B. P.; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. **Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG.** São Paulo: NUPES, 1996. 18p.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino, MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa:** análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; n.15, v.4, p. 679-684.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância:** evasão discente. Florianópolis, 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e gestão do conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, Adriana Backx; SANTOS, F. F. **Avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados e a relação do prolongamento de curso com a questão da evasão para o curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão Preto.** VII SEMEAD. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Ensino/ENS10_-_Avaliacao_da_evas%3o_e_permanencia_prol.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2013.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir:** Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Átlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Cleide Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior.** Pedro Leopoldo, 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, 2007.

MEC. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Brasília: Andifes/Abrium/Sesu/MEC, 1997.

MEC. **Censo da educação superior,** 2010. Brasília: Inep, 2011.

MEC. **Portaria Normativa N. 39,** de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

MEC. **Decreto N. 7.234,** de 19 de julho de 2010. Dispõe o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

MELLO, S. P. T.; SANTOS, Elaine Garcia dos; SOARES, Augusto Codevilla; REZENDE, A. M. C. A evasão no curso de Administração: diagnóstico e possibilidades em uma universidade pública no sul do Brasil. Bento Gonçalves, 2012. In: ENANGRAD, 23., 2012. **Anais...** Disponível em: <http://xxiiienangrad.enganrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/adp/17.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2013.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema universidade aberta do Brasil:** uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento. Florianópolis, 2010, 298 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. Florianópolis, 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SILVA, João Augusto Ramos e. **A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração:** contribuições para a gestão acadêmica. Rio de Janeiro, 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ação 87
andragogia 78
aprendizagem 12, 15, 18, 22, 31, 34, 40, 77
aprendizagem de adultos 77, 113, 116, 133
aprendizagem social 113

B

behaviorismo 113

C

competências intelectuais 87, 124
conhecer-na-ação 118
construtivismo 115

D

diário de campo 88

E

ensino superior 12, 53, 85
Ensino Superior 21
entrevista 23
estágio supervisionado 82, 103
Estágio Supervisionado 83
estudo de caso 23, 55, 88, 125
estudo piloto 24, 55
evasão 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167

F

formulário 88
funcionalismo 20

H

história da administração 17, 18

I

indução 24, 89
inferência 24, 89

M

modelo andragógico 78, 80, 113, 115, 132

O

orientação 78, 79, 84, 100, 112

P

pedagogia 78
pesquisa documental 89, 98
pesquisa qualitativa 23, 84, 99, 121
pesquisa quantitativa 55, 84
positivismo 20
pragmatismo 20
processo reflexivo 118

R

reflexão na ação 113, 117, 118

T

teoria cognitiva 114
teoria humanista 114
trabalho de conclusão de curso 82, 90, 105
Trabalho de Conclusão de Curso 76, 83, 112, 119, 142

APÊNDICE A – ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TCC'S

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2006.1	2010.2	2006290508	AKILA WEKSLEY CECILIO DA FONSECA	TREINAMENTO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL NA VISÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS À PETROBRÁS	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA MIXTA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290358	ALEXANDRE TAVARES DA SILVA	FUSÃO, ESTRATÉGIA E VANTAGEM COMPETITIVA: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE DUAS DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	PRAÇA PÚBLICA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290246	ANDREZZA MAYARA DA SILVA MELO	RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA DE ITAJ/RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	INDÚSTRIA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290072	ERISSONAY MARYUSKA DE ASSIS SILVA	FATORES DETERMINANTES NA CONSTITUIÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO: UMA ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290109	FILIFE CAVALCANTE GUILHERME	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL INTERNA EM UMA ORGANIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290250	HELIO SILVA DUARTE FILHO	A DINÂMICA DE ACEITAÇÃO DE PROJETOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROVEDOR DE INTERNET	FERNANDO PORFÍRIO SOARES DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290192	JOSE AMAURI COSTA FERNANDES	GESTÃO DA QUALIDADE: POLÍTICA DE QUALIDADE; SISTEMA DOCUMENTAL; RESPONSABILIDADE DA DIREÇÃO; E GESTÃO DE RECURSOS EM UMA INDÚSTRIA MINERAL DO RN EM ALUSÃO A NORMA NBR 9001:2008	MÔNICA RODRIGUES DE OLIVEIRA CASTILHOS	INDÚSTRIA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290271	JOSIMAR CARDOSO DE QUEIROZ	O USO DE SISTEMAS DE GERENCIAMENTO INTEGRADO NA GESTÃO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ - RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290306	LEIA MARA DE MENEZES	OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA UM GRUPO DE PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SEMIÁRIDO	LUCIANA HOLANDA NEPOMUCENO	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2006.1	2010.2	2006290013	LOUISEANE FERNANDES FEITOSA OLIVEIRA	DESENVOLVIMENTO RURAL E AGROECOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS AGROECOLÓGICOS OESTE VERDE (AAOEV), EM UMARIZAL-RN	THIAGO FERREIRA DIAS	ASSOCIAÇÕES RURAIS	QUALI QUANTI
2006.1	2010.2	2006290327	MIRIAM MOURA VITAL	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO NAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PEDRA GRANDE/RN		ASSOCIAÇÕES RURAIS	QUALI
2006.1	2010.2	2006290441	NEYJARA NARA VIEIRA GURGEL	PROGRAMA AABB COMUNIDADE DRS: ANÁLISE DOS PROGRAMAS SOCIAIS DESENVOLVIDOS PELO BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA APODI	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA MIXTA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290459	PAULO EMANUEL DE OLIVEIRA LORENA	GESTÃO DE CLUBES DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO NO CLUBE BARAÚNAS DE MOSSORÓ/RN	ÁLVARO MACEDO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290484	PRISCILLA FELIPE DE SOUSA	LIDERANÇA FEMININA NA GESTÃO PÚBLICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2006.1	2010.2	2006290091	RAFAEL BRUNO BANDEIRA DE SOUSA	MARKETING DE RELACIONAMENTO E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES: UM ESTUDO QUALITATIVO NA REPET DESIGN EM MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290124	RAQUEL CARLOS DA ROCHA	O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ORGANIZAÇÃO HOTELEIRA NA ERA DO CAPITALISMO FLEXÍVEL	LUCIANA HOLANDA NEPOMUCENO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.1	2010.2	2006290318	ROSILENE ROCHA SOARES PINTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS EM PROL DO MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO DE CASO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DE MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2006.1	2010.2	2006290293	TALITA DE OLIVEIRA E SOUZA	IMPLANTAÇÃO DA ISO 9001:2008 NO SETOR DE MATERIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA: UM ESTUDO DO CASO	ALEXANDRE JOSÉ DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2006.1	2010.2	2006290118	THIAGO CARLOS DE MELO	O MIX DE MARKETING E AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO MULTICASOS NO SETOR DE ÓTICAS DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2006.1	2010.2	2006290030	YGO BISERRA PEREIRA	COMPRAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR - IFES	ERIC AMARAL FERREIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2006.2	2011.1	2006290371	ELIZEU DE QUEIROZ PORTO NETO	POLITICA DE VENDAS RELACIONADAS À EQUIPE DE VENDEDORES: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA A CONSTRUTORA EM MOSSORÓ-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2006.2	2011.1	2006290185	JOSE PAULO DE SOUSA	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO JUNTO AOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA TERCEIRIZADA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO EM MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2006.2	2011.1	2006290023	PATRICIA DE MOURA OLIVEIRA	POLITICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MOSSORÓ-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	CIDADE	QUALI
2007.1	2011.1	2007190346	ALINE CRISTIANI DE CARVALHO GOMES	VANTAGEM COMPETITIVA ATRAVÉS DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DAS PESSOAS NA VISÃO DOS GESTORES E EMPREGADOS: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DE SERVIÇOS GRÁFICOS DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190202	ANTONIO ALMEIDA DE MEDEIROS JUNIOR	MOTIVOS PARA A DECISÃO DOS EMPREGADOS EM PERMANECER NA ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE	INÁCIA GIRLENE AMARAL	SUJEITOS	QUALI
2007.1	2011.1	2007190472	CINTIA CRISTIANE CRUZ CAMARA	MARKETING DE SERVIÇOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: O CASO DO INSTITUTO DE NEURO CARDIOLOGIA WILSON ROSADO DE MOSSORÓ - RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190409	CLAUCIA OLIVEIRA MANCIO	GESTÃO PÚBLICA PARTICIPATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA DE CARNAÚBAIS RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	CIDADE	QUALI
2007.1	2011.1	2007190170	ELIDA MARA LOPES DA COSTA	BARREIRAS Á GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO NO WORKTIME	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.1	2011.1	2007190099	FRANCISCO SERGIO DE ALMEIDA NETO	A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DO COMÉRCIO DE MOSSORÓ - RN SOBRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	CIDADE	QUALI
2007.1	2011.1	2007190432	GABRIELLA MARQUES VILELA	CULTURA ORGANIZACIONAL: O DESAFIO DE PADRONIZAR PROCEDIMENTOS PARA CULTURAS DISTINTAS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESAS PRIVADAS	QUALI
2007.1	2011.1	2007190309	IGOR RAFAEL MACEDO BATISTA	GESTÃO AMBIENTAL EM UMA CADEIA CERAMISTA DO VALE DO ASSÚ: DA MATÉRIA-PRIMA A FABRICAÇÃO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190076	ISADORA CAMILA MARQUES SOARES	EXPERIÊNCIA DE CONSUMO EM REALIDADES VIRTUAIS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO SECOND LIFE	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	JOGO VIRTUAL	QUALI
2007.1	2011.1	2007190052	JULIANA KAIRONE AIRES DE PAIVA	UM ESTUDO DA MOBILIDADE URBANA EM MOSSORÓ-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	CIDADE	QUALI
2007.1	2011.1	2007190356	KAIZZER RONNO LEITE LIMA	DESENVOLVIMENTO, COOPERATIVISMO E CERTIFICAÇÃO DE FAIR TRADE: O CASO DA COOPERATIVA DE DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL POTIGUAR (COODAP) MOSSORÓ-RN	THIAGO FERREIRA DIAS	COOPERATIVA	QUALI QUANTI
2007.1	2011.1	2007190041	MARILLIA GABRIELLY DANTAS DE MORAIS	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: COMO ESSES FATORES SÃO VISUALIZADOS EM UMA EMPRESA DO SETOR PETROLÍFERO DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190328	MIKAELE MARINHO E OLIVEIRA	A INFLUÊNCIA HEDÔNICA DO AMBIENTE DE SERVIÇOS NA EXPERIÊNCIA DE CONSUMO DOS HÓSPEDES EM NATAL-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190378	MONICA NARJARA ALVES CARLOS	A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM AUXÍLIO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ORGÃO PÚBLICO	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.1	2011.1	2007190269	MONIKELY DE OLIVEIRA SILVA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES E DAS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE OS CONCEITOS DEFINIDOS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFERSA	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GUESTA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2007.1	2011.1	2007190310	THAYSE CIBELLE DE MEDEIROS SILVA	RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES MOSSOROENSES	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO E EMPRESAS PRIVADAS	QUALI QUANTI
2007.1	2011.1	2007190333	YANE SABRINA DIOGENES COSTA	A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA NA IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA CRISTALINA DO OESTE	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.2	2011.2	2006290239	LARISSA AZEVEDO DE MELO	ANÁLISE DE RISCO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS DE MOSSORÓ-RN	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESAS PRIVADAS	QUANTI
2006.2	2011.2	2006290162	MARIA ALRICE ALVES ALENCAR	A MOTIVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DA UFMS	THIAGO FERREIRA DIAS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2006.2	2011.2	2006290138	TIAGO FERNANDES BEZERRA	MEDIÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESEMPENHO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA ENTRE PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE NO RAMO GRÁFICO DE MOSSORÓ	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GUESTA	EMPRESAS PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.2	2007190238	ERICA DE SOUSA ANDRADE	A LOGÍSTICA COMO MEIO DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO PORTO ILHA	ERIC AMARAL FERREIRA	PORTO	QUALI
2007.1	2011.2	2007190136	RODRIGO HOLANDA RIBEIRO	ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UM PROJETO DE INVESTIMENTO EM UMA EMPRESA DA INDÚSTRIA SALINEIRA EM MOSSORÓ-RN COM SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESAS PRIVADAS	QUANTI
2007.1	2011.2	2007190060	SAMUEL LAZARO LUZ LEMOS	MOTIVAÇÃO NA ORDEM DEMOLAY: UMA ORGANIZAÇÃO NOVA COM ANTIGOS IDEAIS	THIAGO FERREIRA DIAS	ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2011.2	2007290171	ALEXANDRE HENRIQUE CAVALCANTE DA COSTA	POLÍTICA DE CRÉDITO ADOTADA NA PRAÇA DA CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ - RN E O SEU IMPACTO NAS VENDAS	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	PRAÇA PÚBLICA	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290259	ANA KEZIA SOMBRA FORTE	VALORIZAÇÃO DOS STAKEHOLDERS NA MISSÃO, VALORES E PRINCÍPIOS DAS MELHORES EMPRESAS DO BRASIL EM 2010, CLASSIFICADAS SEGUNDO A REVISTA EXAME	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESAS PRIVADAS	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290050	ARTHUR JALES SILVA	SUSTENTABILIDADE APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO EM MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290062	AURI JULICLEIDE DA SILVA	MARKETING DE RELACIONAMENTO EM UMA DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290333	CAMILA NAIARA NASCIMENTO MATOS	PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DA AUTOESCOLA IDEAL	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290133	EUGYANNA COSTA DA SILVA	ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA GERAÇÃO DE RECEITA PROVENIENTE DA COMERCIALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS DE CARBONO	ÁLVARO FABIANO PEREIRA DE MACÊDO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290324	GEMISON DA SILVA MARTINS	COMPETIÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA DE MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290284	GISLA EDNA DE FREITAS ALVES	GESTÃO ORÇAMENTÁRIA: UM ESTUDO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL, UNIDADE MOSSORÓ-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.2	2011.2	2007290039	HAVILA MARIA ABREU BARBOSA	RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS E VANTAGEM COMPETITIVA EM MICROS E PEQUENAS EMPRESAS: O CASO DA REDE 10 SUPERMERCADOS, RN	THIAGO FERREIRA DIAS	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290275	JOILSON GARCIA DO AMARAL	TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE SERVIDORES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.2	2011.2	2007290029	JOSE WELTON DA SILVA GONCALVES	ANÁLISE DOS FATORES LOCALIZACIONAIS: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA E UMA PRESTADORA DE SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE RUSSAS/CE	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2011.2	2007290364	LAYSIANNE COSTA DOS SANTOS	ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DO INSS EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: UM ESTUDO DE CASO NA GERÊNCIA EXECUTIVA DE MOSSORÓ	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290241	NAYONARA PAULA DA SILVA	GESTÃO DE EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: O CASO EXPLORATÓRIO DA COOPERATIVA DE MULHERES PRESTADORAS DE SERVIÇOS (COOPERMUPS) EM MOSSORÓ/RN	THIAGO FERREIRA DIAS	COOPERATIVA	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290213	PABLO MARLON MEDEIROS DA SILVA	OS RISCOS E DOENÇAS OCUPACIONAIS E AS PRÁTICAS EM PROL DA SAÚDE NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.2	2011.2	2007290340	RONILSON MARINHO DE MEDEIROS FILHO	DA FOTOGRAFIA ANALÓGICA PARA DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS GERENCIAIS EM TRÊS EMPRESAS DO RAMO NA CIDADE DE MOSSORÓ- RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290147	SUELDO LOPES CAMARA JUNIOR	SELEÇÃO DE FORNECEDORES EM UMA DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS: INTERAÇÃO ENTRE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA, MARKETING E A CADEIA DE SUPRIMENTOS	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290229	VANESSA ARAUJO DE MATOS	VIVÊNCIA DA REESTRUTURAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA SIGMA TECNOLOGIA ENGENHARIA	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2011.2	2008190529	SAMIA FABIANE DE MENEZES LUCENA	O MERCADO DE AÇÕES NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DAS VARIÁVEIS DETERMINANTES DE PREÇO DAS AÇÕES PREFERENCIAIS DA PETROBRÁS NA BOVESPA NO PERÍODO 2001-2011	LEONARDO QUERIDO CÁRDENAS	EMPRESA MIXTA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190256	ABIGAIL JESSICA DA SILVA ARAUJO	ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO SEMIÁRIDO: UM ESTUDO DE CASO DAS PARTICIPANTES DE TOMADAS DE PREÇO EM LICITAÇÕES PÚBLICAS	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESA PRIVADA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.1	2008190481	ACÁCIA CAMILA DIÓGENES COSTA	ANÁLISE DO POTENCIAL ESTRATÉGICO DAS AÇÕES DE GESTÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDAS POR UMA PEQUENA EMPRESA DO SETOR DE MONTAGEM INDUSTRIAL DA CIDADE DE MOSSORÓ RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190118	ANA CARLA CAVALCANTE MONTENEGRO	INFLUÊNCIA DA TAXA DE JUROS REAL SOBRE OS INVESTIMENTOS PRIVADOS NO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO NO SETOR PRODUTIVO DO MELÃO NO RIO GRANDE DO NORTE.	CARLOS ALANO SOARES DE ALMEIDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2008.1	2012.1	2008190408	CAMILLA NOEMEA PIMENTA DE FREITAS	APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DE GESTÃO SUSTENTÁVEL	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190131	ÉRICA MARIANNE BALDINO NUNES	APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO SETOR PÚBLICO DE MOSSORÓ/RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.1	2012.1	2008190230	IGO JOVENTINO DANTAS DINIZ	GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: A VISÃO DOS CONCLUINTEES EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UFERSA	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	SUJEITOS	QUANTI
2008.1	2012.1	2008190093	JULIETE VIEIRA DO COUTO	RESPONSABILIDADE SOCIAL E RETORNO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DO RAMO PETRÓLEO E SAL	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190333	JULITA SOARES DOS SANTOS	CULTURA ORGANIZACIONAL E LIDERANÇA: UMA PESQUISA REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA PÚBLICA LOCALIZADA EM MOSSORÓ- RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.1	2012.1	2008190075	LEONARDO RAMALHO MEDEIROS	A ÓTICA DA OPORTUNIDADE EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO COM OS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES DE MOSSORÓ/RN	FERNANDO PORFÍRIO SOARES DE OLIVEIRA	SUJEITOS	QUALI
2008.1	2012.1	2008190188	MARIA DO SOCORRO ABEL	RESPONSABILIDADE SOCIO AMBIENTAL NA AGROINDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU: O CASO DE UMA EMPRESA EM CARAÚBAS -RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.1	2008190548	PATRÍCIA MARIA SILVA ALMEIDA	ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS APÓS CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA CAPITAL DE GIRO	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESAS PRIVADA	QUANTI
2008.1	2012.1	2008190107	RANNAH MUNAY DANTAS DA SILVEIRA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CULTURA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS EM SAÚDE SUPLEMENTAR	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190470	SUYANNE RAQUEL MARINHO DE MORAIS	GESTÃO DE DESEMPENHO: ANÁLISE EM UMA AGÊNCIA BANCÁRIA ESTATAL	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ECONOMIA MIXTA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190325	VANESSA MARIA DA SILVA NUNES	COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES E CONSUMIDORES DE UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	SUJEITOS	QUALI
2009.1	2012.1	2009109589	DILMA MARIANNA DA SILVA	VISÃO BASEADA EM RECURSOS NO SEMIÁRIDO POTIGUAR: O CASO DA INCUBADORA DO AGRONEGÓCIO DE MOSSORÓ - IAGRAM	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	INCUBADORA	QUALI
2007.1	2012.2	2007190496	HIGO FREIRE DA COSTA	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO SISTEMA GESP DA POLÍCIA FEDERAL PERCEBIDOS PELA EMPRESA SEGURANÇA TOTAL	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.1	2012.2	2007190480	LUMA NAYARA JALES SILVA	A TRIBUTAÇÃO COMO FORMA DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E DE PROMOÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM ENERGIA RENOVÁVEL	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	TRIBUTAÇÃO	QUALI
2008.1	2012.2	2008190530	ANA CÉLIA NOGUEIRA GRANJA	A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO SUBSÍDIO AOS PROCESSOS GERENCIAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO NORDESTE BRASILEIRO.	ÁLVARO FABIANO PEREIRA DE MACÊDO	FUNDAÇÃO	QUALI
2008.1	2012.2	2008190161	DANIEL FILGUEIRA CHAVES	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): ESTUDO DE CASO COM OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN) LOTADOS NO CAMPUS CENTRAL	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.2	2008190229	DÉRICK JUAN DA SILVA	SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DA EMPRESA SANTA CLARA PARTICIPAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.1	2012.2	2008190042	JERLIANE AGUIAR DA COSTA	ANÁLISE DOS REFLEXOS NA IMAGEM DE UMA EMPRESA ENVOLVIDA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL MEDIANTE SUAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290264	ANDRÉA GREGÓRIO DA ROCHA	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ESTRATÉGIA CORPORATIVA: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DO SETOR PRODUTIVO CEARENSE	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290145	EGENIR SILVA DE OLIVEIRA	COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: A PERCEPÇÃO DE GESTORES E FUNCIONÁRIOS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008295327	FLÁVIA DE FREITAS LOPES	MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA APLICADO AOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE GESTÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
2008.2	2012.2	2008290279	GISELE DA COSTA NASCIMENTO	A INSATISFAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NAS PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DO COMÉRCIO DE ARACATI/CE	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESAS PRIVADAS	QUALI
2008.2	2012.2	2008290118	HENRIQUE CÉSAR HOLANDA GUIMARÃES	A INFLUÊNCIA DOS ATRIBUTOS NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DE NOTEBOOKS: UM ESTUDO QUALITATIVO COM DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	SUJEITOS	QUALI
2008.2	2012.2	2008290359	INGRID NAIADA LEITE DANTAS	ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO ALMOXARIFADO DE UMA METALÚRGICA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290229	JÉSSICA SUERDA DE LIMA ATALIBA BEZERRA	A PERCEPÇÃO DA MUDANÇA CULTURAL EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.2	2012.2	2008290381	LEILANY ALINE LOPES DE OLIVEIRA	PROFISSIONALIZAÇÃO NA GESTÃO DE EMPRESA FAMILIAR: UM ESTUDO NA GESTÃO DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	HOSPITAL PRIVADO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.2	2012.2	2008290054	LUIS FILIPE BESSA DE MEDEIROS	VANTAGEM COMPETITIVA: UM ESTUDO DE CASO NA FOSS & CONSULTORES LTDA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290321	LUZIVÂNIA FERREIRA MOREIRA	COMPROMISSO VERSUS TEMPO DE EMPRESA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO SETOR DE BEBIDAS DE MOSSORÓ/RN	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.2	2012.2	2008290120	MARIA ROSÂNGELA LIMA DA SILVA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO DE CASO NA CARROCERIAS VICUNHA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290441	NAYARA KATRYNE PINHEIRO SERAFIM	A PERCEPÇÃO DOS COOPERADOS SOBRE AS PRÁTICAS DE GESTÃO: O CASO DA COOPERATIVA DE MULHERES PRESTADORAS DE SERVIÇOS (COOPERMUPS)	THIAGO FERREIRA DIAS	COOPERATIVAS	QUALI
2008.2	2012.2	2008290257	RAFAELA MOREIRA GURGEL	GESTÃO AMBIENTAL: A IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO ISO 14001 EM UMA EMPRESA DO SETOR DE MINERAÇÃO			
2008.2	2012.2	2008290047	ROBERTA PAULA FERREIRA BELÉM ALMEIDA	A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2012.2	2009109317	BARBARA GRAZIELLE DE ARAUJO ALMEIDA	ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NUMA INDÚSTRIA DA ATIVIDADE SALINEIRA EM MOSSORÓ-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2012.2	2009109430	HUDSON ALVES CARVALHO DE OLIVEIRA	SELEÇÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICRO EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS GASTRONÔMICOS DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.2	2013.1	2006290463	ARIELE CRISTINA DANTAS PAIVA	POTENCIAL DA INDÚSTRIA DO CALCÁRIO NA CHAPADA DO APODI	JOSIVAN BARBOSA MENEZES FEITOSA	INDÚSTRIAS	QUALI
2006.2	2013.1	2006290475	PEDRO HENRIQUE CARDOSO FONTES DE LIMA	ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ERP: UM ESTUDO DE CASO EM DOIS SUPERMERCADOS PERTENCENTES À REDE LAJEDO	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2013.1	2007290184	CÉLIA FREIRE DE OLIVEIRA BARRETO	O CONTROLE NA ORGANIZAÇÃO CAPITALISTA MODERNA AS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL NA EMPRESA HALLIBURTON (UNIDADE MOSSORÓ-RN)	ÂNGELO MAGALHÃES SILVA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2013.1	2008190450	ARRILTON CARLOS DE BRITO FILHO	A FRUTICULTURA IRRIGADA NA MICRORREGIÃO DE MOSSORÓ: AS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E AS EXTERNALIDADES NEGATIVAS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	FAZENDAS FRUTICULTORAS	QUALI
2008.1	2013.1	2008190425	JOSÉ ELIAS BARBOSA NETO	PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO SEMIÁRIDO: O PAPEL DAS EMPRESAS NA MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIAIS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2013.1	2008190383	MAGNO ISRAEL RICARTE CAVALCANTI	AUDITORIA DE PROCESSOS: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA EM UMA EMPRESA DE COMÉRCIO AUTOMATIVO	MIGUEL CARIOCA NETO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2013.1	2008190509	TARCISIO REBOUÇAS BRAGA FILHO	O ORÇAMENTO PÚBLICO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DOS RECURSOS: O CASO DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE ICAPUÍ-CE	THIAGO FERREIRA DIAS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.2	2013.1	2008290362	LAMMYLA LORENA DE SOUZA MOURA	A INFLUÊNCIA DO FATOR ECOLÓGICO NA DECISÃO DE COMPRA DOS PRODUTOS DA NATUREZA DE MORADORES DE MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	SUJEITOS	QUALI
2009.1	2013.1	2009190319	ANA PAULA SANTIAGO BARRÊTO	CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	SUJEITOS	QUANTI
2009.1	2013.1	2009190201	ANDRÉ LUIS GERMANO TEIXEIRA				
2009.1	2013.1	2009190322	ARAMIDIS CIBELLY MOURA DE MORAIS	A ATUAÇÃO DOS INSTITUTOS DE GESTÃO DA MOBILIDADE URBANA NAS CAPITANIAS BRASILEIRAS FACE A LEI Nº 12.587/12: LEI DA MOBILIDADE URBANA	ERIC AMARAL FERREIRA	CIDADES BRASILEIRAS	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.1	2013.1	2009190391	CINTHYA RAFAELA ARAÚJO ALVES	ESTILO DE LIDERANÇA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: CENTRO TERRA VIVA	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ONG	QUALI
2009.1	2013.1	2009190482	GLEYZIA DE ANDRADE	UM ESTUDO ACERCA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFERSA NO CAMPUS MOSSORÓ	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2013.1	2009190453	IRAMA SONARY DE OLIVEIRA FERREIRA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.1	2009190479	LÍVIA FREIRE DE OLIVEIRA	ALIANÇA ESTRATÉGICA E VANTAGEM COMPETITIVA: UM ESTUDO DE CASO EM UM SUPERMERCADO VAREJISTA LOCALIZADO EM UPANEMA-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2013.1	2009190172	MICHAEL SERAFIM BARRETO	O PERFIL DE LIDERANÇA E SUAS RELAÇÕES COM AS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS E RELIGIOSAS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	SUJEITOS	QUALI
2009.1	2013.1	2009190155	NIÉLITON SANDSON DA COSTA GÓIS	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO JUNTO AOS FUNCIONÁRIOS DO SETOR SUPERMERCADISTA DO MUNICÍPIO DE BARAÚNA-RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	SUJEITOS	QUANTI
2009.1	2013.1	2009190260	OZEIR CELESTINO DE LIMA	UMA ANÁLISE NO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ACADÊMICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN PELA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	SUJEITOS	QUALI
2009.1	2013.1	2009190022	WILK CIMARA SANTIAGO SILVA	USO DAS REDES SOCIAIS PARA COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	SUJEITOS	QUALI
2009.2	2013.1	2009208234	ALLANA CRISTINA PINHEIRO DIÓGENES VERÍSSIMO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA CLÍNICA MÉDICA	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.2	2013.1	2009300017	HUGO ABRANTES MARQUES	INTERNET BANKING: UM ESTUDO SOBRE O SERVIÇO PRESTADO AOS CLIENTES DO BANCO DO BRASIL DE MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.2	2013.1	2009208340	MOISÉS EMANUEL DE MELO FREITAS	LICITAÇÕES PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.2	2013.2	2007290388	SUELLEN MELO DO MONTE	O SENTIDO DO TRABALHO PARA OS INDIVÍDUOS QUE ESTÃO NA IMINÊNCIA DE SE APOSENTAREM	DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	SUJEITOS	QUALI
2008.1	2013.2	2008190289	ANTONIO VÍTOR FERREIRA DE SOUZA	IMPLANTAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS: UM ESTUDO NA CIDADE DE MOSSORÓ	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2008.1	2013.2	2008190214	FLÁVIA GUERRA CAVALCANTE	O SENTIDO DO TRABALHO A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS COLETORES E VARREDORES DE LIXO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ RN	DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	SUJEITOS	QUALI
2008.1	2013.2	2008190300	MARIA ELIDIANE HONORATO SOUSA	ADMINISTRAÇÃO DE BENEFÍCIOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE ASSU-RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2013.2	2008290471	KÉCIO DA COSTA BARBOSA	POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO COOPERATIVA DE AGRICULTURA FAMILIAR DE APODI (COOAFAP)	THIAGO FERREIRA DIAS		
2008.2	2013.2	2008290159	TERESA JÚLIA DE ARAÚJO MELO	INTERFERÊNCIAS E DISFUNÇÕES DA BUROCRACIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UM ÓRGÃO DO SETOR PÚBLICO E UMA EMPRESA DO SETOR PRIVADO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS	QUANTI
2009.1	2013.2	2009190274	ALAN FERNANDO ALVES DO RÊGO	UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE A EVASÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFERSA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.2	2009190462	LAILA MIRELLE DIÓGENES MANIÇOBA	APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO DO BRASIL S/A	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.1	2013.2	2009109406	LAYON ALCÂNTARA COSME	DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DE UM CAMPUS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMIÁRIDO POTIGUAR	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.1	2013.2	2009190254	MARIANA GANDARELA DE ARAÚJO	POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA URBANA EM UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO: OS FATORES ECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980	KAIO CÉSAR FERNANDES	CIDADE	QUALI
2009.2	2013.2	2009290136	ANA BEATRIZ DE MEDEIROS RÉGIS	PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIA E O PAPEL DO EMPREENDEDOR: UM ESTUDO NA EMPRESA A CONSTRUTORA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290310	ANDRESSA PAIVA PORTO	O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO VANTAGEM COMPETITIVA PARA AS EMPRESAS: O CASO DE UMA INDÚSTRIA DE SORVETES DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290189	ATALINE MAYARA MELO DE SOUZA	CLIMA ORGANIZACIONAL DO ESCRITÓRIO DO SEBRAE - MOSSORÓ	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
2009.2	2013.2	2009290277	ELAINE MAELLY CUNHA DE LIMA	ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DE EMPRESAS DO SEGMENTO CALÇADISTA LISTADAS NO BM&FBOVESPA	FÁBIO CHAVES NOBRE	EMPRESAS PRIVADA	QUANTI
2009.2	2013.2	2009290502	GÉSSIKA THISSIANY MENDES SOARES	UM ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE MOTIVARAM O DECLÍNEO DA LIVRARIA SILVEIRA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290099	ITARLYSON HERLAN DE MORAIS GAMA	VANTAGENS COMPETITIVAS EM RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA REDE OESTE DE SUPERMERCADOS	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290333	JADNA DAYANE DE SOUZA SANTOS	RECURSOS COMPETITIVOS: UM ESTUDO REALIZADO NUMA LOJA DE MÓVEIS EM AREIA BRANCA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290153	JONIR OAIANA CRISANTO DA CUNHA	ACESSIBILIDADE: ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS VOLTADAS AO USO DE COMPUTADORES E DA CONFORMIDADE ARQUITETÔNICA DOS SETORES DE RECURSOS HUMANOS DA UFERSA COM A NBR 9050/ 2004	BLAKE CHARLES DINIZ MARQUES	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290458	JULIANA DE OLIVEIRA CHAVES	UM ESTUDO ACERCA DO CONSUMO DE PAPEL NO DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS (DACs) DA UFERSA	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.2	2013.2	2009290363	KÉTURA MARRARY DOS SANTOS COSTA	PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL E COMPRAS PÚBLICAS: O CASO DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290021	LUCAS VINICIUS MARTINS CUNHA	MUSICOTERAPIA ORGANIZACIONAL: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA RECEPTIVA COMO INSTRUMENTO DE DIMINUIÇÃO DO STRESS NO TRABALHO	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2009.2	2013.2	2009290100	MAYARA LUIZA DE OLIVEIRA JALES	AÇÕES ORGANIZACIONAIS QUE PROMOVEM A CONCILIAÇÃO TRABALHO-ESTUDO	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	SUJEITOS	QUALI
2009.2	2013.2	2009290123	THALITA ANGÉLICA LIMA MARQUES	UMA ANÁLISE DO COMPOSTO DE MARKETING DE SERVIÇOS EM UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL S/A.	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290295	THALITA TÁZILA SOUZA DO VALE	UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE APODI - RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2009.2	2013.2	2009290356	THICIANE MACEDO DOS SANTOS	A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290038	VINÍCIUS DE OLIVEIRA E SOUZA	AS CONTRIBUIÇÕES DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES: UM ESTUDO NA DIVISÃO DE COMPRAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2010.1	2013.2	2010120447	RENÉ BEZERRA FREITAS FÉ	CONTRATOS DE CONCESSÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA PRAÇA DA CRIANÇA EM MOSSORÓ- RN	LIZZIANE SOUZA QUEIROZ FRANCO DE OLIVEIRA	BEM PÚBLICO	QUALI
2011.1	2013.2	2011000156	SHEILA PODEROSO DA GAMA MELLO	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE APLICADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ - RN	THIAGO FERREIRA DIAS	CIDADE	QUALI QUANTI
	2014.1	2009290399	ÁGUIDA JÉSSICA DE FREITAS DANTAS	RESPONSABILIDADE SOCIAL SOB A ÓTICA DA ISO 26000: UMA ANÁLISE DAS PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MOSSORÓ	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESAS PRIVADA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.1	2008290333	ALICE SHIRLIANE BEZERRA PEREIRA	SATISFAÇÃO NO TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EFETIVOS E TEMPORÁRIOS EM UMA AGÊNCIA DO IBGE EM MOSSORÓ - RN	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
	2014.1	2009190441	ANA LÍVIA GALDÊNCIO BALBINO	GESTÃO DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO (PCM): UM ESTUDO DE CASO NA GERÊNCIA E&P-NNE/CPT/CIP-RNCE/OS DA PETROBRAS	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA MIXTA	QUALI
	2014.1	2010120435	BRUNA LOURENA DE LIMA DANTAS	A DINÂMICA COMPETITIVA DAS ACADEMIAS DE DANÇA EM MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010110323	DÉBORA DAYANNY DE FREITAS FACUNDES	COMPETIÇÃO E DIFERENCIAÇÃO: UM ESTUDO DE SALÕES DE BELEZA DE ALTO PADRÃO, EM MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010130353	EDSON FRANKLEN NUNES DE SOUZA	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA RODA BRASIL TRANSPORTES	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010000750	ÉRICA CRISTIANE DE FREITAS FLOR	GERENCIAMENTO DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE HORTIFRUTI: UM ESTUDO DE CASO EM UM ATACADISTA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2009290076	GABRIELA BARBOZA PEREIRA	ESTILO DE LIDERANÇA NAS UNIDADES DE NEGÓCIOS DO GRUPO USE	DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010000035	JACIARA DE ARAÚJO AZEVEDO	UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS DO SETOR DE EDIFICAÇÕES DE MOSSORÓ DE MÉDIO PORTE	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESAS PRIVADAS	QUALI
	2014.1	2009290380	JULIANA CARVALHO DE SOUSA	SINDROME DE BURNOUT NOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUANTI
	2014.1	2010110343	LUCIANA DE SANTIAGO GOMES	USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.1	2006290490	MAGNO RAMON DOS SANTOS COSTA	QUALIDADE EM SERVIÇOS: UMA ANÁLISE EM UMA EMPRESA DE MOTOPEÇAS LOCALIZADA EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.1	2010110266	MANOEL FLÁVIO SILVA DE MENDONÇA	A RELAÇÃO DO MARKETING DE RELACIONAMENTOS COM A FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES EM UMA EMPRESA DE ELETRODOMÉSTICOS DE MOSSORÓ/RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010000732	MARIA SANDRELE DE JEZUZ	ANÁLISE DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NUMA EMPRESA DO SETOR DE DESIGN GRÁFICO EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010106859	RENATA DA COSTA FURLAN	TELETRABALHO NA VISÃO DOS SERVIDORES DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO DA UFERSA	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.1	2009290229	SAMARA LORRANY MARINHO DE MEDEIROS	PREGÃO PRESENCIAL E PREGÃO ELETRÔNICO: UM ESTUDO DAS DUAS MODALIDADES LICITATÓRIAS NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM MOSSORÓ-RN	LIZZIANE SOUZA QUEIROZ FRANCO DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
	2014.1	2010107210	SAMARA MÍRIAN NOBRE DE CASTRO	RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	PRODUÇÃO ACADÊMICA	QUALI
	2014.2	2010200490	ANA PRISCILA MORAIS DOS SANTOS	OS DILEMAS VIVIDOS NA TRANSIÇÃO DOCENTE GESTOR: ANÁLISE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2008295375	ANTONIO RODRIGUES DE PAIVA FILHO	AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA PRIVADA	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2007290071	CAMILA ALVES DE LIMA	ANÁLISE FINANCEIRA SOB A LUZ DO MODELO DINÂMICO: UMA APLICAÇÃO NO SETOR DE TELEFONIA FIXA BRASILEIRA LISTADO NA BOVESPA NO PERÍODO DE 2008 A 2013	FÁBIO CHAVES NOBRE	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
	2014.2	2009290269	DINARA BATISTA JORGE				
	2014.2	2010200079	ELIANA SEVERINA DOS SANTOS FREITAS	A INFLUÊNCIA DO EFEITO SUNK COST NA TOMADA DE DECISÃO DA ESCOLHA DE PROJETOS EM DISCENTES UNIVERSITÁRIOS EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE	FÁBIO CHAVES NOBRE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.2	2010102843	FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DE OLIVEIRA	PRÁTICAS DE QVT EM UM HOSPITAL DE MOSSORÓ-RN EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE ENFERMAGEM	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
	2014.2	2010200055	FERNANDA PATRICIA CIRILO MARQUES	MARKETING DE SERVIÇOS NO SETOR DA EDUCAÇÃO: O CASO DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL SENAI MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	SENAI	QUALI
	2014.2	2010120550	FRANCISCO ALANGEORGE DA SILVA	TRABALHO TERCEIRIZADO: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE UMA UNIDADE DE UMA EMPRESA ESTATAL EM MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA ESTATAL	QUALI
	2014.2	2010200440	FRANCISCO JOAQUIM FERNANDES NETO	LIDERANÇA: OS DIFERENTES ESTILOS EM ORGANIZAÇÕES DO SETOR PRIVADO, PÚBLICO E ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010217013	GILMARA BORGES COSTA	GESTÃO FINANCEIRA SOB A LUZ DO FLUXO DE CAIXA: APLICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	FÁBIO CHAVES NOBRE	IGREJA	QUALI
	2014.2	2010130335	GUILHERME FERNANDO MEDEIROS DA SILVA				
	2014.2	2009290496	HUDSON AZEVEDO RANGEL DE MORAIS	INDICADORES DE DESEMPENHO E ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA X	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010200362	KARLA KALLYANA FILGUEIRA FELIX	EXPERIÊNCIA DE CONSUMO: UM ESTUDO DE COLECIONADORES DE CARROS ANTIGOS DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	SUJEITOS	QUALI
	2014.2	2011040404	KELLY KALIENNE DE MOURA MELO	FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DOS DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	FÁBIO CHAVES NOBRE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2009290282	KÉSIA SUYANNY SILVA DA COSTA	ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO SOCIAL DE MULHERES ATRAVÉS DA COOPERATIVA, COOPERMUPS, LOCALIZADA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	COOPERATIVA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.2	2011100065	LIA RODRIGUES LESSA DE LIMA	GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DO SETOR PETROLÍFERO NA CIDADE DE MOSSORÓ – RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2009290441	MARCELO DOUGLAS DA SILVA COSTA	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO MODELO FLEURIET NA GERAÇÃO DO VALOR ECONÔMICO AGREGADO NAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA BOVESPA NOS ANOS DE 2009 A 2013	FÁBIO CHAVES NOBRE	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
	2014.2	2010200435	MARTA JUCIARA DE FREITAS	RESPONSABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASOS EM EMPRESAS DO SETOR SALINEIRO LOCALIZADAS NO RIO GRANDE DO NORTE	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010200408	MARUSKA NAYANNE DE MORAIS MEDEIROS	VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2009190104	MAYZA ROBERTA MORAIS DE ARAÚJO	A GESTÃO POR COMPETÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ/RN	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2010110185	SABLINY LACERDA COSTA DE SOUZA	ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE CRIAÇÃO DE TILÁPIAS EM TANQUES REDE, NO MUNICÍPIO DE ITAJÁ – RN, SOB A LUZ DO MODELO MULTIÍNDICE MOSSORÓ/RN 2015	FÁBIO CHAVES NOBRE		QUALI QUANTI
	2014.2	2010110185	TIAGO DE SOUZA AQUINO	UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LÍDERES E LIDERADOS SELECIONADOS DE UMA EMPRESA DE CALL CENTER DO SEMIÁRIDO POTIGUAR	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI

APÊNDICE B – ANÁLISE DOCUMENTAL DOS ESTÁGIOS

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2006.1	2010.2	2006290508	AKILA WEKSLEY CECILIO DA FONSECA				
2006.1	2010.2	2006290358	ALEXANDRE TAVARES DA SILVA				
2006.1	2010.2	2006290246	ANDREZZA MAYARA DA SILVA MELO	GESTÃO AMBIENTAL E O USO DAS TECNOLOGIAS LIMPAS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NAS INDÚSTRIAS CERÂMICAS DO MUNICÍPIO DE AÇU-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA		
2006.1	2010.2	2006290072	ERISSONAY MARYUSKA DE ASSIS SILVA	MICROCRÉDITO, FILOSOFIA DE MUDANÇA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA: UMA ANALISE DO PERFIL DO PÚBLICO-ALVO DO CREDIAMIGO DE MOSSORO E SUAS PARTICULARIDADES	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA		
2006.1	2010.2	2006290109	FILIFE CAVALCANTE GUILHERME				
2006.1	2010.2	2006290250	HELIO SILVA DUARTE FILHO				
2006.1	2010.2	2006290192	JOSE AMAURI COSTA FERNANDES				
2006.1	2010.2	2006290271	JOSIMAR CARDOSO DE QUEIROZ				
2006.1	2010.2	2006290306	LEIA MARA DE MENEZES				
2006.1	2010.2	2006290013	LOUISEANE FERNANDES FEITOSA OLIVEIRA				
2006.1	2010.2	2006290327	MIRIAM MOURA VITAL				
2006.1	2010.2	2006290441	NEYJARA NARA VIEIRA GURGEL	PROGRAMA AABB COMUNIDADE E DRS: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO BANCO DO BRASIL AGÊNCIA APODI	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA		
2006.1	2010.2	2006290459	PAULO EMANUEL DE OLIVEIRA LORENA				

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2006.1	2010.2	2006290484	PRISCILLA FELIPE DE SOUSA	VIVÊNCIAS DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: O CASO DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA		
2006.1	2010.2	2006290091	RAFAEL BRUNO BANDEIRA DE SOUSA	AS DIMENSÕES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO: UM DIAGNÓSTICO SOBRE A REALIDADE DA REPET DESIGN NO RELACIONAMENTO COM SEUS CLIENTES	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE		
2006.1	2010.2	2006290124	RAQUEL CARLOS DA ROCHA				
2006.1	2010.2	2006290318	ROSILENE ROCHA SOARES PINTO	IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA E-PROCESSO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA		
2006.1	2010.2	2006290293	TALITA DE OLIVEIRA E SOUZA				
2006.1	2010.2	2006290118	THIAGO CARLOS DE MELO	RELATÓRIO DE CONSULTORIA REALIZADA NA EMPRESA DINÂMICA COMERCIAL	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE		
2006.1	2010.2	2006290030	YGO BISERRA PEREIRA				
2006.2	2011.1	2006290371	ELIZEU DE QUEIROZ PORTO NETO	RELATÓRIO DE FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA PETROBRÁS/UNIDADE OPERACIONAL -RNCE/ CONTRATAÇÃO DE BENS DE SERVIÇOS/ARMAZENAGEM NO RECEBIMENTO DE MATERIAIS/ MOSSORÓ - RN.	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA MIXTA	
2006.2	2011.1	2006290185	JOSE PAULO DE SOUSA				
2006.2	2011.1	2006290023	PATRICIA DE MOURA OLIVEIRA	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA NOVA FORMA DE MOTIVAR PESSOAS	INÁCIA GIRLENE AMARAL		
2007.1	2011.1	2007190346	ALINE CRISTIANI DE CARVALHO GOMES				

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.1	2011.1	2007190202	ANTONIO ALMEIDA DE MEDEIROS JUNIOR	FATORES DETERMINANTES PARA A MANUTENÇÃO DE EMPREGADOS NA ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO NO REI DOS PRESENTES, UMA EMPRESA DO COMÉRCIO ATACADISTA/VAREJISTA DA CIDADE DE NATAL-RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190472	CINTIA CRISTIANE CRUZ CAMARA	MARKETING DE SERVIÇOS: O CASO DO INSTITUTO DE NEURO CARDIOLOGIA WILSON ROSADO	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190409	CLAUCIA OLIVEIRA MANCIO	UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: O CASO DO HOSPITAL REGIONAL INÁCIO DOS SANTOS-ASSU/RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.1	2011.1	2007190170	ELIDA MARA LOPES DA COSTA				
2007.1	2011.1	2007190099	FRANCISCO SERGIO DE ALMEIDA NETO				
2007.1	2011.1	2007190432	GABRIELLA MARQUES VILELA	TREINAMENTO: UMA ABORDAGEM NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ORGÃO PÚBLICO	Qualitativa
2007.1	2011.1	2007190309	IGOR RAFAEL MACEDO BATISTA	GESTÃO AMBIENTAL EM INDÚSTRIA DE LUBRIFICANTES E GRAXAS DO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO CE	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA		
2007.1	2011.1	2007190076	ISADORA CAMILA MARQUES SOARES	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO NA EMPRESA MULTIVISÃO	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190052	JULIANA KAIRONE AIRES DE PAIVA	PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NO SUPERMERCADO QUEIROZ BARAÚNA-RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2007.1	2011.1	2007190356	KAIZZER RONNO LEITE LIMA				

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.1	2011.1	2007190041	MARILLIA GABRIELLY DANTAS DE MORAIS	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL: COMO ESSES FATORES SÃO VISUALIZADOS EM UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA		
2007.1	2011.1	2007190328	MIKAELLE MARINHO E OLIVEIRA	CONSULTORIA ORGANIZACIONAL: O MARKETING DE SERVIÇOS NO HOTEL LAJEDO EM APODI-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190378	MONICA NARJARA ALVES CARLOS				
2007.1	2011.1	2007190269	MONIKELY DE OLIVEIRA SILVA	ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA COMO INFLUENCIA A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO NUM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.1	2007190310	THAYSE CIBELLE DE MEDEIROS SILVA				
2007.1	2011.1	2007190333	YANE SABRINA DIOGENES COSTA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO BANCO DO BRASIL: UM ESTUDO DA AGÊNCIA DO APODI-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA MIXTA	QUALI
2006.2	2011.2	2006290239	LARISSA AZEVEDO DE MELO	PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS: UM BENEFÍCIO PARA A EMPRESA E PARA TODOS QUE DELA FAZEM PARTE	INÁCIA GIRLENE AMARAL		
2006.2	2011.2	2006290162	MARIA ALRICE ALVES ALENCAR				
2006.2	2011.2	2006290138	TIAGO FERNANDES BEZERRA	POR QUE IMPLEMENTAR AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM UMA PEQUENA EMPRESA PRIVADA? UMA ANÁLISE DAS INTENÇÕES EMPRESARIAIS DE FERNANDES E BEZERRA LTDA.	LÍLIAN CARPOLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.1	2011.2	2007190238	ERICA DE SOUSA ANDRADE	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE LOGÍSTICA	ERIC AMARAL FERREIRA	EMPRESA PRIVADA	não especificado

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.1	2011.2	2007190136	RODRIGO HOLANDA RIBEIRO	POLÍTICA DE CRÉDITO E COBRANÇA ADOTADAS POR UMA EMPRESA DA INDUSTRIA SALINEIRA	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESA PRIVADA	Quali
2007.1	2011.2	2007190060	SAMUEL LAZARO LUZ LEMOS	GESTÃO DA QUALIDADE NA CK PRINT CENTER - UMA NOVA GRÁFICA RÁPIDA AREIABRANQUENSE	TIAGO FERREIRA DIAS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290171	ALEXANDRE HENRIQUE CAVALCANTE DA COSTA	RELATÓRIO DE ESTÁGIO: ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA EM UMA PEQUENA EMPRESA QUE ATUA EM DOIS SEGMENTOS DIFERENTES EM MOSSORÓ-RN.	LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2007.2	2011.2	2007290259	ANA KEZIA SOMBRA FORTE	MOTIVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE DOS PARADIGMAS DAS TEORIAS MOTIVACIONAIS EM UMA IFES	THIAGO FERREIRA DIAS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
2007.2	2011.2	2007290050	ARTHUR JALES SILVA	LOGÍSTICA APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO NA FOSS & CONSULTORES LTDA	ERIC AMARAL FERREIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290062	AURI JULICLEIDE DA SILVA	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS.	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290333	CAMILA NAIARA NASCIMENTO MATOS	AVALIAÇÃO DE CLIMA ORGANIZACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ANALISANDO ESTA PRÁTICA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DA CIRNE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA	THIAGO FERREIRA DIAS	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2007.2	2011.2	2007290133	EUGYANNA COSTA DA SILVA	GERENCIAMENTO DO TRANSPORTE DE CARGAS: ANÁLISE DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE MA EMPRESA TRANSBET - TRANSPORTE E LOGÍSTICA	ERIC AMARAL FERREIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2011.2	2007290324	GEMISON DA SILVA MARTINS	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UMA COOPERATIVA CONSTRUÍDA A PARTIR DE SEU CAPITAL SOCIAL	LÍLIAN CARPOLÍNGUA GIESTA	COOPERATIVA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290284	GISLA EDNA DE FREITAS ALVES	USO E EFEITOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ	FERNANDO PORFÍRIO SOARES DE OLIVEIRA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.2	2011.2	2007290039	HAVILA MARIA ABREU BARBOSA	ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PREÇO EM DUAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO RAMO DE FOTOGRAFIAS EM MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290275	JOILSON GARCIA DO AMARAL	IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS PARA REGISTRO E CONTROLE DE DADOS E INFORMAÇÕES EM UMA PEQUENA EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	não especificado
2007.2	2011.2	2007290029	JOSE WELTON DA SILVA GONCALVES	BENEFÍCIOS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA CERAMISTA EM RUSSAS/CE.	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290364	LAYSIANNE COSTA DOS SANTOS	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA GERENCIAL	ANA LÚCIA BRENNER	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290241	NAYONARA PAULA DA SILVA	RELATÓRIO DE GESTÃO PATRIMONIAL DO CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR TERRA VIVA	THIAGO FERREIRA DIAS	TERCEIRO SETOR	QUALI
2007.2	2011.2	2007290213	PABLO MARLON MEDEIROS DA SILVA	ACIDENTES OCUPACIONAIS: UM ESTUDO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NA CIDADE DE MOSSORÓ	INÁCIA GIRLENE AMARAL	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTITATIVA

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2011.2	2007290340	RONILSON MARINHO DE MEDEIROS FILHO	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: UM ESTUDO DE CASO NUMA MICRO-EMPRESA VAREJISTA NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2007.2	2011.2	2007290147	SUELDO LOPES CAMARA JUNIOR	RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5S NA ÁREA TÉCNICA DE UMA EMPRESA DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2011.2	2007290229	VANESSA ARAUJO DE MATOS	GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DA REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA E SEUS REFLEXOS NO DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL S.A.	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA MIXTA	QUALI
2008.1	2011.2	2008190529	SAMIA FABIANE DE MENEZES LUCENA	LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL DE MOSSORÓ-RN	LUCIANA HOLANDA NEPOMUCENO	EMPRESA MIXTA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190256	ABIGAIL JESSICA DA SILVA ARAUJO				
2008.1	2012.1	2008190481	ACÁCIA CAMILA DIÓGENES COSTA	UMA ANÁLISE ACERCA DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEC) DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO CAMPUS CENTRAL	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.1	2012.1	2008190118	ANA CARLA CAVALCANTE MONTENEGRO	CLIMA ORGANIZACIONAL: ESTUDO EM UMA EMPRESA DO SETOR BANCÁRIO EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.1	2012.1	2008190408	CAMILLA NOEMEA PIMENTA DE FREITAS	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL (AO) EM UMA EMPRESA DE ENSINO TÉCNICO DA CIDADE DE MOSSORÓ - RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.1	2008190131	ÉRICA MARIANNE BALDINO NUNES	PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA OPERADORA DE SAÚDE DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.1	2012.1	2008190230	IGO JOVENTINO DANTAS DINIZ	ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE TI ACERCA DOS PRINCIPAIS FRAMEWORKS DE GOVERNANÇA DE TI UTILIZADOS NO BRASIL	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.1	2012.1	2008190093	JULIETE VIEIRA DO COUTO	DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI, CAT MOSSORÓ-RN	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	AUTARQUIA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190333	JULITA SOARES DOS SANTOS	LIDERANÇA E PODER: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DO SETOR GRÁFICO DE NATAL/RN	INÁCIA GIRLENE DO AMARAL	EMPRESA PRIVADA	não especificado
2008.1	2012.1	2008190075	LEONARDO RAMALHO MEDEIROS	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT) NO SETOR DE PATRIMÔNIO/UFERSA NA PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2008.1	2012.1	2008190188	MARIA DO SOCORRO ABEL	MOTIVAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL: O CASO DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO RIO GRANDE DO NORTE	THIAGO FERREIRA DIAS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2008.1	2012.1	2008190548	PATRÍCIA MARIA SILVA ALMEIDA	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL EM UMA CLÍNICA MÉDICA DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.1	2008190107	RANNAH MUNAY DANTAS DA SILVEIRA	IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO TIPO DE CULTURA ORGANIZACIONAL DESENVOLVIDO EM UMA EMPRESA DE SAÚDE SUPLEMENTAS DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2012.1	2008190470	SUYANNE RAQUEL MARINHO DE MORAIS	ANÁLISE DO COMPROMETIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA LOCALIZADA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE- RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL		
2008.1	2012.1	2008190325	VANESSA MARIA DA SILVA NUNES	GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DA REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA E SEUS REFLEXOS NO DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL S. A.	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.1	2012.1	2009109589	DILMA MARIANNA DA SILVA				
2007.1	2012.2	2007190496	HIGO FREIRE DA COSTA	ANÁLISE DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO UTILIZADOS PELA SECRETARIA DA FANAT - FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DA UERN	THIAGO FERREIRA DIAS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2007.1	2012.2	2007190480	LUMA NAYARA JALES SILVA	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO	ERIC AMARAL FERREIRA	EMPRESA PRIVADA	não especificado
2008.1	2012.2	2008190530	ANA CÉLIA NOGUEIRA GRANJA	O PAPEL DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE APOIO NOS PROCESSOS GERENCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE	ÁLVARO FABIANO DE PEREIRA MACEDO	FUNDAÇÃO	não especificado

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2012.2	2008190161	DANIEL FILGUEIRA CHAVES	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO SOBRE OS SERVIDORES DA SEÇÃO OPERACIONAL DA GESTÃO DE PESSOAS DA GERÊNCIA EXECUTIVA DO INSS DE MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALITATIVA
2008.1	2012.2	2008190229	DÉRICK JUAN DA SILVA	ANÁLISE DE DESEMPENHO NA VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA AGENCIA BANCÁRIA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM OLIVEIRA	EMPRESA MIXTA	QUALITATIVA
2008.1	2012.2	2008190042	JERLIANE AGUIAR DA COSTA	O PAPEL DAS TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE CAIXA COMO SUPORTE A TESOUREARIA: UM ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS ARACATIENSES	LIANA NEPOMUCENO HOLANDA NOBRE	ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES	QUALI
2008.2	2012.2	2008290264	ANDRÉA GREGÓRIO DA ROCHA	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A VISÃO DE ORGANIZAÇÃO DE PORTES DIFERENTES INSERIDAS NO SETOR PRIVADO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290145	EGENIR SILVA DE OLIVEIRA	COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EM EMPRESAS DE PORTE DIFERENCIADOS	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	SUJEITOS	QUANTI
2008.2	2012.2	2008295327	FLÁVIA DE FREITAS LOPES	INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE UTILIDADE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE UMA INCUBADORA EM MOSSORÓ-RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	INCUBADORA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290279	GISELE DA COSTA NASCIMENTO	SATISFAÇÃO MO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA LOJA DE VEÍCULOS DA CIDADE DE ARACATI-CE	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.2	2012.2	2008290118	HENRIQUE CÉSAR HOLANDA GUIMARÃES	A INFLUÊNCIA DA MARCA NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DE SMARTPHONES: UM ESTUDO QUALITATIVO COM DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.2	2012.2	2008290359	INGRID NAIADA LEITE DANTAS	ANÁLISE DA ESCOLHA DO FORNECEDOR DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA METALURGIA DE MOSSORÓ-RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290229	JÉSSICA SUERDA DE LIMA ATALIBA BEZERRA	TRAÇOS CULTURAIS DE UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE NA GERÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO EM MOSSORÓ - RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.2	2012.2	2008290381	LEILANY ALINE LOPES DE OLIVEIRA	ANÁLISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO UTILIZADO POR UMA ORGANIZAÇÃO VOLTADA A ÁREA DA SAÚDE	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290054	LUIS FILIPE BESSA DE MEDEIROS				
2008.2	2012.2	2008290321	LUZIVÂNIA FERREIRA MOREIRA	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NUMA CLÍNICA EM MOSSORÓ-RN.	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290120	MARIA ROSÂNGELA LIMA DA SILVA	ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS: UM ESTUDO NA EMPRESA CARRECCERIA VICUNHA	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290441	NAYARA KATRYNE PINHEIRO SERAFIM	EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E O MEIO AMBIENTE: A EXPERIÊNCIA DA ACREVI, MOSSORÓ/RN	THIAGO FERREIRA DIAS	ASSOCIAÇÃO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.2	2012.2	2008290257	RAFAELA MOREIRA GURGEL	GESTÃO AMBIENTAL: A IMPLANTAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO ISO 14001 EM UMA EMPRESA DO SETOR QUÍMICO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2012.2	2008290047	ROBERTA PAULA FERREIRA BELÉM ALMEIDA	ANÁLISE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO UTILIZADO POR UMA MICRO-EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2012.2	2009109317	BARBARA GRAZIELLE DE ARAUJO ALMEIDA	O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E REMUNERADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2012.2	2009109430	HUDSON ALVES CARVALHO DE OLIVEIRA	SELEÇÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ALFA	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2006.2	2013.1	2006290463	ARIELE CRISTINA DANTAS PAIVA	VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES	JOSIVAN BARBOSA MENEZES FEITOZA	SUJEITOS	QUALI
2006.2	2013.1	2006290475	PEDRO HENRIQUE CARDOSO FONTES DE LIMA	SISTEMAS INTEGRADOS DE GERENCIAMENTO (ERP) NA REDE LAJEDO DE SUPERMERCADOS: UM CONFRONTO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2007.2	2013.1	2007290184	CÉLIA FREIRE DE OLIVEIRA BARRETO	PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO RAMO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL EM MOSSORÓ-RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2008.1	2013.1	2008190450	ARRILTON CARLOS DE BRITO FILHO	AS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL - RSE DO BANCO DO BRASIL	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA MIXTA	QUALI
2008.1	2013.1	2008190425	JOSÉ ELIAS BARBOSA NETO	OS MÚLTIPLOS CONCEITOS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL: A PERCEPÇÃO DE AGENTES DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MOSSORÓ	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2008.1	2013.1	2008190383	MAGNO ISRAEL RICARTE CAVALCANTI				
2008.1	2013.1	2008190509	TARCISIO REBOUÇAS BRAGA FILHO	A IMPORTÂNCIA DO ORÇAMENTO PÚBLICO NA TOMADA DE DECISÃO: O CASO DA PREFEITURA DE ICAPUÍ-CE	THIAGO FERREIRA DIAS	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.2	2013.1	2008290362	LAMMYLA LORENA DE SOUZA MOURA	E-PROCESSO: FERRAMENTA OPERACIONAL DENTRO DA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.1	2009190319	ANA PAULA SANTIAGO BARRETO	A MOTIVAÇÃO DOS VENDEDORES DA EMPRESA CONSTRUIR BARAÚNA/RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUALI QUANTI
2009.1	2013.1	2009190201	ANDRÉ LUIS GERMANO TEIXEIRA	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5S NO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO, PROTOCOLO E ARQUIVO (SERCOM) DE UMA IES LOCALIZADA EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.1	2009190322	ARAMIDIS CIBELLY MOURA DE MORAIS	AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO SETORIAL PARA A GESTÃO DA MOBILIDADE URBANA EM MOSSORÓ/RN	ERIC AMARAL FERREIRA	CIDADE	QUALI
2009.1	2013.1	2009190391	CINTHYA RAFAELA ARAÚJO ALVES	IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DO ESTILO DE LIDERANÇA DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA		
2009.1	2013.1	2009190482	GLEYZIA DE ANDRADE	GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO RESTAURANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO UFERSA	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.1	2009190453	IRAMA SONARY DE OLIVEIRA FERREIRA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: UM ESTUDO DE CASO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL (DRF) DE MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ORGÃO PÚBLICO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.1	2013.1	2009190479	LÍVIA FREIRE DE OLIVEIRA	ALIANÇA ESTRATÉGICA E VANTAGEM COMPETITIVA: UM ESTUDO DE CASO EM UM SUPERMERCADO VAREJISTA LOCALIZADO EM TABOLEIRO GRANDE-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.1	2013.1	2009190172	MICHAEL SERAFIM BARRETO	A LIDERANÇA E A COORDENAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	ELISABETE STRADIOTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
2009.1	2013.1	2009190155	NIÉLITON SANDSON DA COSTA GÓIS	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO MULTICASO EM SUPERMERCADOS INTEGRANTES DA REDE 10 SUPERMERCADOS	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2009.1	2013.1	2009190260	OZEIR CELESTINO DE LIMA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE NO SISTEMA INTEGRADO DE UMA ORGANIZAÇÃO ADVOCATÍCIA PÚBLICA FEDERAL NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.1	2009190022	WILKIMARA SANTIAGO SILVA	USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM LIMOEIRO DO NORTE/CE	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.1	2009208234	ALLANA CRISTINA PINHEIRO DIÓGENES VERÍSSIMO	ANÁLISE DA QUALIDADE NO ATENDIMENTO EM UMA CLÍNICA MÉDICA EM MOSSORÓ-RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.1	2009300017	HUGO ABRANTES MARQUES	SERVIÇO DE MOBILE BANKING: UM ESTUDO NA AGÊNCIA MOSSORÓ-RN DO BANCO DO BRASIL S/A	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.2	2013.1	2009208340	MOISÉS EMANUEL DE MELO FREITAS	LICITAÇÕES PÚBLICAS: A IMPORTÂNCIA DO PREGÃO ELETRÔNICO	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2007.2	2013.2	2007290388	SUELLEN MELO DO MONTE	A PRÁTICA DA TERCEIRIZAÇÃO NA DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN	FÁBIO CHAVES NOBRE	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2008.1	2013.2	2008190289	ANTONIO VÍTOR FERREIRA DE SOUZA	A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE ESTOQUE DE UMA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.1	2013.2	2008190214	FLÁVIA GUERRA CAVALCANTE	OS BENEFÍCIOS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI): UM ESTUDO DE CASO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM MOSSORÓ / RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS		
2008.1	2013.2	2008190300	MARIA ELIDIANE HONORATO SOUSA	ANÁLISE DOS SISTEMAS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA TAUPI CONSTRUÇÕES	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2008.2	2013.2	2008290471	KÉCIO DA COSTA BARBOSA	GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DENTRO DO SETOR ADMINISTRATIVO DA COOPERATIVA DE AGRICULTURA FAMILIAR DE APODI (COOAFAP)	THIAGO FERREIRA DIAS	TERCEIRO SETOR	QUALI
2008.2	2013.2	2008290159	TERESA JÚLIA DE ARAÚJO MELO	INTERFERÊNCIAS E DISFUNÇÕES DA BUROCRACIA NO SETOR PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NA JUSTIÇA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	ORGÃO PÚBLICO	QUANTI
2009.1	2013.2	2009190274	ALAN FERNANDO ALVES DO RÊGO	A VISÃO DOS ALUNOS EVADIDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORDESTE	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.2	2009190462	LAILA MIRELLE DIÓGENES MANIÇOBA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONSUMO DE PAPEL EM UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL S/A	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA MIXTA	QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.1	2013.2	2009109406	LAYON ALCÂNTARA COSME	DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.1	2013.2	2009190254	MARIANA GANDARELA DE ARAÚJO	O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN NA DÉCADA DE 1970, COMO REFLEXO DE UMA POLÍTICA ECONÔMICA E GOVERNAMENTAL	KAIO CÉSAR FERNANDES	CIDADE	QUALI
2009.2	2013.2	2009290136	ANA BEATRIZ DE MEDEIROS RÉGIS	RECURSOS COMPETITIVOS DA EMPRESA A CONSTRUTORA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MODELO VRIO	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290310	ANDRESSA PAIVA PORTO	O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290189	ATALINE MAYARA MELO DE SOUZA	CLIMA ORGANIZACIONAL DO ESCRITÓRIO DO SEBRAE – MOSSORÓ	INÁCIA GIRLENE AMARAL	EMPRESA MIXTA	QUANTI
2009.2	2013.2	2009290277	ELAINE MAELLY CUNHA DE LIMA	A AGRICULTURA FAMILIAR E AS REDES ORGANIZACIONAIS	ELISABETE STRADIOTO SIQUEIRA	SUJEITOS	QUALI
2009.2	2013.2	2009290502	GÉSSIKA THISSIANY MENDES SOARES	ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIARAM NO FECHAMENTO DA EMPRESA VIDROTEC EM MOSSORÓ/RN	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290099	ITARLYSON HERLAN DE MORAIS GAMA	RECONHECIMENTO DAS PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO COM A EMPRESA ESSÊNCIA DO CAMPO – APODI/RN	ELISABETE STRADIOTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2009.2	2013.2	2009290333	JADNA DAYANE DE SOUZA SANTOS	UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS DA EMPRESA BRISA MÓVEIS	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.2	2013.2	2009290153	JONIR OAIANA CRISANTO DA CUNHA	ACESSIBILIDADE: ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS VOLTADAS AO USO DO COMPUTADOR NOS SETORES DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, MOSSORÓ- RN	BLAKE CHARLES DINIZ MARQUES	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290458	JULIANA DE OLIVEIRA CHAVES	ALTERNATIVAS PARA REDUZIR O CONSUMO DE PAPEL NO DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS (DACs) DA UFERSA	LUDIMILLA CARVALHO SERAFIM OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290363	KÉTURA MARRARY DOS SANTOS COSTA	ANALISE DA UTILIZAÇÃO DAS MODALIDADES DE LICITAÇÃO NA UNIDADE DA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ - RN	MARCOS FERNANDO MACHADO DE MEDEIROS	ORGÃO PÚBLICO	QUALI
2009.2	2013.2	2009290021	LUCAS VINICIUS MARTINS CUNHA	MUSICOTERAPIA ORGANIZACIONAL: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA ATIVA COMO INSTRUMENTO DE DIMINUIÇÃO DO STRESS NO TRABALHO	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2009.2	2013.2	2009290100	MAYARA LUIZA DE OLIVEIRA JALES	PRÁTICAS MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO E INCENTIVO AO ESTUDO SUPERIOR	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290123	THALITA ANGÉLICA LIMA MARQUES	A VISÃO DE CLIENTES ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AOS SERVIÇOS: UM ESTUDO EM UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL S/A	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA MIXTA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290295	THALITA TÁZILA SOUZA DO VALE	ANÁLISE DA QUALIDADE DO PRODUTO EM UMA EMPRESA DE CERÂMICA LOCALIZADA EM APODI/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
2009.2	2013.2	2009290356	THICIANE MACEDO DOS SANTOS	ANALISAR A IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UM STUDIO FOTOGRÁFICO DE APODI/RN	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
2009.2	2013.2	2009290038	VINÍCIUS DE OLIVEIRA E SOUZA	ENTERPRISE RESOURCE PLANNING: BENEFÍCIOS E DIFICULDADES PERCEBIDOS COM O USO DO ERP NA DIVISÃO DE COMPRAS DA UFERSA	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
2010.1	2013.2	2010120447	RENÉ BEZERRA FREITAS FÉ	MÉTODO SIMPLEX APLICADO À MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS DE UM EMPREENDIMENTO RESIDENCIAL EM MOSSORÓ-RN	AMANDA GONDIM DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUANTI
2011.1	2013.2	2011000156	SHEILA PODEROSO DA GAMA MELLO	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE APLICADAS À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ - RN	THIAGO FERREIRA DIAS	CIDADE	QUALI QUANTI
	2014.1	2009290399	ÁGUIDA JÉSSICA DE FREITAS DANTAS	RESPONSABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE DE UMA MICRO EMPRESAS DO SETOR ALIMENTICIO EM MOSSORÓ	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2008290333	ALICE SHIRLIANE BEZERRA PEREIRA				
	2014.1	2009190441	ANA LÍVIA GALDÊNCIO BALBINO	PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES ACERCA DO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO (PCM) DA GERÊNCIA E&P-NNE/CPT/CIP-RNCE/ OS DA PETROBRAS	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA MIXTA	QUANTI
	2014.1	2010120435	BRUNA LOURENA DE LIMA DANTAS	A INFLUÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO NA ESCOLHA DE ACADEMIA DE DANÇA, EM MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010110323	DÉBORA DAYANNY DE FREITAS FACUNDES	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: UM ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM NA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE SALÕES DE BELEZA DA CATEGORIA SUPERIOR, EM MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.1	2010130353	EDSON FRANKLEN NUNES DE SOUZA	UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA MELHORIA DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA RODA BRASIL TRANSPORTES	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010000750	ÉRICA CRISTIANE DE FREITAS FLOR	SISTEMA ABC DE ESTOQUE: ESTUDO DE CASO EM UM ATACADISTA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2009290076	GABRIELA BARBOZA PEREIRA	ESTILO DE LIDERANÇA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS CHEFES DAS UNIDADES DE NEGÓCIO DO GRUPO USE.	DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010000035	JACIARA DE ARAÚJO AZEVEDO				
	2014.1	2009290380	JULIANA CARVALHO DE SOUSA				
	2014.1	2010110343	LUCIANA DE SANTIAGO GOMES	ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ENTRAVES PERCEBIDOS NA ADOÇÃO DE UM NOVO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIXERÉ.	ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.1	2006290490	MAGNO RAMON DOS SANTOS COSTA	QUALIDADE EM SERVIÇOS: UMA ANÁLISE EM UMA EMPRESA DE MOTOPEÇAS LOCALIZADA EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010110266	MANOEL FLÁVIO SILVA DE MENDONÇA				
	2014.1	2010000732	MARIA SANDRELE DE JEZUZ	O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) COMO UM RECURSO DE VANTAGEM COMPETITIVA NUMA EMPRESA DO SETOR DE LIMPEZA EM MOSSORÓ/RN	ANA MARIA MAGALHÃES CORREIA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.1	2010106859	RENATA DA COSTA FURLAN				

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.1	2009290229	SAMARA LORRANY MARINHO DE MEDEIROS	O USO DO PREGÃO PRESENCIAL NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE MOSSORÓ: A ANÁLISE DOS ASPECTOS DE COMPETITIVIDADE E FOMENTO À ECONOMIA LOCAL	LIZZIANE SOUZA QUEIROZ FRANCO DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI
	2014.1	2010107210	SAMARA MÍRIAN NOBRE DE CASTRO	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DO COLABORADOR	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2009290269	DINARA BATISTA JORGE	UM ESTUDO SOBRE OS FATORES HIGIÊNICOS TRABALHADOS NA EMPRESA NOSSA CLÍNICA EM MOSSORÓ/RN	DANIELLE DE ARAÚJO BISPO	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2007290071	CAMILA ALVES DE LIMA	ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MODELO DE FLEURIET E ANÁLISE FINANCEIRA TRADICIONAL.	FÁBIO CHAVES NOBRE	EMPRESAS PRIVADA	QUANTI
	2014.2	2010200490	ANA PRISCILA MORAIS DOS SANTOS	TRANSIÇÃO DE PODER: CONTRIBUIDOR - GESTOR - CONTRIBUIDOR	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	SUJEITO	QUALI
	2014.2	2008295375	ANTONIO RODRIGUES DE PAIVA FILHO	AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO EM EMPRESAS PRIVADAS	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010200079	ELIANA SEVERINA DOS SANTOS FREITAS	O EFEITO <i>SUNK COST</i> TEM INFLUÊNCIA NA TOMADA DE DECISÃO DA ESCOLHA DE PROJETOS EM DISCENTES UNIVERSITÁRIOS DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE	FÁBIO CHAVES NOBRE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
	2014.2	2010102843	FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DE OLIVEIRA	PRÁTICAS DE QVT EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE MOSSORÓ-RN EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS TRABALHADORES		EMPRESA PRIVADA	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.2	2010200055	FERNANDA PATRICIA CIRILO MARQUES	A INFLUÊNCIA DO MODELO DE GESTÃO DA QUALIDADE NAS PRÁTICAS DE MARKETING DE SERVIÇOS DO SENAI MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE		QUALI
	2014.2	2010120550	FRANCISCO ALANGEORGE DA SILVA	A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA ESTATAL SOBRE AS NORMAS REGULAMENTADORAS (NR'S) DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (M.T.E.) COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2010200440	FRANCISCO JOAQUIM FERNANDES NETO	LIDERANÇA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
	2014.2	2010217013	GILMARA BORGES COSTA	GESTÃO FINANCEIRA: IMPLEMENTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ - CE	FÁBIO CHAVES NOBRE	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010130335	GUILHERME FERNANDO MEDEIROS DA SILVA	A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO SUPORTE NA GESTÃO DE CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS. ESTUDO DE CASO DE UMA CLÍNICA DE MÉDIO PORTE DE MOSSORÓ RN	ANA LÚCIA BRENNER MIRANDA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2009290496	HUDSON AZEVEDO RANGEL DE MORAIS	A VISÃO DE UMA EQUIPE DE PRODUÇÃO DA EMPRESA X SOBRE INDICADORES DE DESEMPENHO	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010200362	KARLA KALLYANA FILGUEIRA FELIX	A INFLUÊNCIA DO FATOR SOCIAL SOBRE O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: UM ESTUDO DOS COLECIONADORES DE CARROS ANTIGOS DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	SUJEITOS	QUALI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.2	2011040404	KELLY KALIENNE DE MOURA MELO	FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DOS SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL EM MOSSORÓ	FÁBIO CHAVES NOBRE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2009290282	KÉSIA SUYANNY SILVA DA COSTA	EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO DAS MULHERES COOPERADAS NO GRUPO "MULHERES EM AÇÃO", NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	INÁCIA GIRLENE AMARAL	COOPERATIVA	QUALI
	2014.2	2011100065	LIA RODRIGUES LESSA DE LIMA	GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DO SETOR PETROLÍFERO NA CIDADE DE MOSSORÓ / RN	LÍLIAN CAPORLÍNGUA GIESTA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2009290441	MARCELO DOUGLAS DA SILVA COSTA	ARQUIVO CORROMPIDO			
	2014.2	2010200435	MARTA JUCIARA DE FREITAS	RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: ESTUDO DE CASOS EM EMPRESAS DO SETOR SALINEIRO LOCALIZADAS NO RIO GRANDE DO NORTE	ANA MARIA MAGALHÃES CORREA	EMPRESA PRIVADA	QUALI
	2014.2	2010200408	MARUSKA NAYANNE DE MORAIS MEDEIROS	VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI
	2014.2	2009190104	MAYZA ROBERTA MORAIS DE ARAÚJO	A GESTÃO POR COMPETÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NA DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL EM MOSSORÓ/RN	AGOSTINHA MAFALDA BARRA DE OLIVEIRA	ÓRGÃO PÚBLICO	QUANTI
	2014.2	2010110185	SABLINY LACERDA COSTA DE SOUZA	ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE CRIAÇÃO DE TILÁPIAS EM TANQUES REDE NO MUNICÍPIO DE ITAJÁ – RN UTILIZANDO A METODOLOGIA CLÁSSICA	FÁBIO CHAVES NOBRE	ÓRGÃO PÚBLICO	QUALI QUANTI

Ano de ingresso	Ano de Conclusão	Matrícula	Nome Completo	Título	Orientador	Objeto Estudado	Tipo de Pesquisa
	2014.2	2010110185	TIAGO DE SOUZA AQUINO	LIDERANÇA: UM ESTUDO SOBRE GESTORES DE UMA EMPRESA DE CALL CENTER DE MOSSORÓ-RN	YÁKARA VASCONCELOS PEREIRA LEITE	EMPRESA PRIVADA	QUALI

Editora Universitária da UFERSA (EdUFERSA)
Av. Francisco Mota, 572
Compl.: Centro de Convivência
Costa e Silva - Mossoró/RN - CEP: 59.625-900
(84) 3317-8267
<http://edufersa.ufersa.edu.br>
edufersa@ufersa.edu.br

Formato: PDF
Números de páginas: 277